



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO – CCE  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – PPGED  
MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

**PAULO HENRIQUE PEREIRA SOARES DA SILVA**

**ENTRE PALCOS E PRÁTICAS EDUCATIVAS: DO PROJETO VIOLÃO NA  
ESCOLA À ORQUESTRA DE VIOLÕES DE TERESINA (2007 – 2020)**

**TERESINA – PI**

**2025**

**PAULO HENRIQUE PEREIRA SOARES DA SILVA**

**ENTRE PALCOS E PRÁTICAS EDUCATIVAS: DO PROJETO VIOLÃO NA  
ESCOLA À ORQUESTRA DE VIOLÕES DE TERESINA (2007 – 2020)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGED, do Centro de Ciências da Educação Professor Mariano da Silva Neto – CCE, da Universidade Federal do Piauí – UFPI, na Linha de Pesquisa 04: História da Educação do Curso de Mestrado Acadêmico em Educação, como requisito à obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientador: Prof. Dr Ednardo Monteiro  
Gonzaga do Monti

**TERESINA – PI**

**2025**

FICHA CATALOGRÁFICA  
Universidade Federal do Piauí  
Biblioteca Setorial do Centro de Ciências da Educação  
Serviço de Representação da Informação

S586e Silva, Paulo Henrique Pereira Soares da  
Entre palcos e práticas educativas : do Projeto Violão na Escola à  
Orquestra de Violões de Teresina (2007 – 2020) / Paulo Henrique  
Pereira Soares da Silva. – 2025.

144 f. : il.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Piauí, Centro  
de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em  
Educação, Teresina, 2025.

“Orientador: Prof. Dr Ednardo Monteiro Gonzaga do Monti.”

1. Violão. 2. Orquestra de Violões - Teresina. 3. Saberes  
violonísticos. I. Monti, Ednardo Monteiro Gonzaga do. II. Título.

CDD 787.6

**PAULO HENRIQUE PEREIRA SOARES DA SILVA**


**ENTRE PALCOS E PRÁTICAS EDUCATIVAS: DO PROJETO VIOLÃO NA ESCOLA À ORQUESTRA DE VIOLÕES DE TERESINA (2007 – 2020)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGED, do Centro de Ciências da Educação Professor Mariano da Silva Neto – CCE, da Universidade Federal do Piauí – UFPI, na Linha de Pesquisa 04: História da Educação do Curso de Mestrado Acadêmico em Educação, como requisito à obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientador: Prof. Dr Ednardo Monteiro Gonzaga do Monti

**Aprovada em 24/06/2025**

**BANCA EXAMINADORA**

Documento assinado digitalmente  
 **EDNARDO MONTEIRO GONZAGA DO MONTI**  
 Data: 04/02/2025 15:11:28-0300  
 Verifique em <https://validar.iti.gov.br>


---

**Prof. Dr. Ednardo Monteiro Gonzaga do Monti**  
 Presidente  
 (PPGED/UFPI)

*Maria do Amparo Borges Ferro*

---

**Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Maria do Amparo Borges Ferro**  
 Examinadora interna  
 (PPGED/UFPI)

Documento assinado digitalmente  
 **ALEXANDRA LIMA DA SILVA**  
 Data: 05/02/2025 16:28:40-0300  
 Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Alexandra Lima da Silva**  
 Examinadora Externa  
 (PROPED/UERJ)

---

**Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Maria Solange Rocha da Silva**  
 Examinadora Interna Suplente  
 (PPGED/UFPI)

---

**Prof. Dr. Marco Antonio Toledo Nascimento**  
 Examinador Externo Suplente  
 (Faced/UFC)

Dedico este trabalho a todos que acreditam na educação, em especial aos professores que trabalham com educação musical e o ensino coletivo de violões.

## AGRADECIMENTOS

Esse momento representa uma etapa muito importante da minha vida, na qual pude aprender, compreender e me identificar ainda mais com a educação, com a pesquisa e com a possibilidade de unir esse universo à educação musical, da qual faço parte desde muito jovem. Portanto, antes de iniciar qualquer agradecimento, quero dedicar minha total gratidão a Deus, pela oportunidade de ter me colocado em um caminho que acrescentou de forma positiva à minha vida pessoal e profissional.

Agradeço imensamente à minha querida mãe, Ana Celina Anselmo da Silva, por toda a dedicação à minha educação e por sempre ter me apoiado ao longo dessa caminhada. Desde a infância, quando comecei a aprender minhas primeiras notas no mini violão de brinquedo que ela me presenteou, até hoje, ela sempre esteve ao meu lado, incentivando-me a chegar até aqui.

Agradeço ao meu pai, Melquisedeque Pereira Soares, pelo apoio constante, por sempre torcer pelo meu melhor, pela parceria em todos os momentos em que precisei e pela educação que ajudou a construir em mim, contribuindo para que eu me tornasse quem sou hoje.

Agradeço imensamente à minha companheira, Sabrina Cirqueira de Sousa, pelo apoio extraordinário ao longo de todo o processo do mestrado, inclusive pelas orientações nos momentos em que enfrentei dificuldades.

Agradeço também ao meu irmão e aos meus avós (*in memoriam*), pela contribuição significativa em minha vida.

Agradeço também à Dona Ana Maria e ao Seu Manoel, que, na minha infância, me ajudaram muito com materiais escolares, permitindo que eu pudesse estudar. Eles fazem parte dessa construção, e por isso meu muito obrigado.

Agradeço também à Silvana Ferreira, minha primeira professora de violão, que foi fundamental no meu início, não apenas me ensinando a tocar o instrumento, mas também participando dos meus primeiros anos de atuação profissional, compartilhando comigo seus conhecimentos pedagógicos. Muito obrigado!

Agradeço também à Orquestra de Violões de Teresina pelo valioso aprendizado e pelo crescimento profissional que me proporcionou.

Agradeço também ao meu orientador, Dr. Ednardo Monteiro Gonzaga do Monti, por todo o esforço, compromisso e confiança depositados em mim desde a graduação em Música, quando estive sob sua orientação no TCC, até este momento no Mestrado. Muito obrigado!

Finalizo meus agradecimentos estendendo minha gratidão ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED/UFPI) e aos professores que, ao longo do curso, contribuíram de maneira significativa para a construção desta dissertação. Agradeço também aos colegas que, mesmo de forma indireta, fizeram parte desse processo. Para mim, foi gratificante ter feito parte desse percurso e ter aprendido o máximo que pude. Tenho certeza de que, nas próximas pesquisas, terei mais maturidade e autonomia e continuarei me comprometendo com a Educação Musical e sua contribuição social.

A música é o vínculo que une a vida do  
espírito à vida dos sentidos. A melodia é  
a vida sensível da poesia.

-Ludwig Van Beethoven

SILVA, Paulo Henrique Pereira Soares da. **Entre Palcos e Práticas Educativas: do Projeto Violão na Escola à Orquestra de Violões de Teresina (2007 – 2020)**. 2025. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2025.

## RESUMO

Este trabalho tem como foco a Orquestra de Violões de Teresina, que teve sua origem como uma ação do Projeto Violão na Escola, no âmbito da Prefeitura de Teresina. A pesquisa visa entender como essas iniciativas colaboram para a difusão dos saberes violonísticos. Para alcançar esse objetivo, o estudo se concentra em: refletir sobre a origem, criação, implantação e os objetivos do projeto; analisar de que maneira a Orquestra de Violões de Teresina contribui para a difusão do repertório violonístico e a formação de plateias na cidade; e investigar as práticas pedagógicas e os métodos utilizados pelos músicos no ensino do violão, bem como os impactos sociais dessas ações. A Orquestra de Violões de Teresina, ativa desde 2008, tem como missão promover o ensino e a valorização da música piauiense através de apresentações, concertos e do ensino coletivo de violão. Esse projeto foi iniciado em 2007 pelo Projeto Violão na Escola, que foi a base para a criação da OVT. Este estudo é de natureza qualitativa, com base na perspectiva da história oral. Para isso, a fundamentação teórica e metodológica se apoia nas concepções de Félix (1998) e Luca (2020) sobre os métodos e práticas da pesquisa histórica, de Bacellar (2008) no que se refere ao uso de arquivos, de Halbwachs (1990) e Thompson (1998) no que diz respeito à discussão sobre memória coletiva e História Oral, de Monti (2015) para fundamentar as percepções sobre canções e de Tourinho (2010) para respaldar as concepções acerca da Educação Musical. Como resultado, é possível elucidar que a criação e implantação da Orquestra de Violões de Teresina ocorreram de forma despretensiosa, à medida que o desenvolvimento do trabalho inicial ganhou notoriedade em alinhamento com as parcerias políticas. A formação de plateia é promovida por meio da difusão da diversidade cultural presente no repertório musical, o que contribui para a formação de diferentes tipos de público. O desenvolvimento dos alunos ocorreu por meio de práticas coletivas e apresentações, sendo avaliados de forma contínua pelo professor no processo de ensino-aprendizagem. O Projeto Violão na Escola e a Orquestra de Violões de Teresina impactaram significativamente a vida social e educacional dos ex-alunos, todos os quais seguiram carreira como artistas ou no ensino de música em diferentes instituições da cidade.

**Palavras-chave:** Orquestra de Violões de Teresina. Ensino coletivo. Saberes violonísticos. Transformação social. Inclusão educacional.

SILVA, Paulo Henrique Pereira Soares da. **Between Stages and Educational Practices: From the Guitar in School Project to the Teresina Guitar Orchestra (2007 – 2020)**. 2025. Dissertation (Master's in Education) – Postgraduate Program in Education, Center for Education Sciences, Federal University of Piauí, Teresina, 2025.

### ABSTRACT

This work focuses on the Teresina Guitar Orchestra, which originated as an initiative of the "Guitar in School" Project, within the scope of the Teresina City Hall. The research aims to understand how these initiatives contribute to the dissemination of guitar knowledge. To achieve this objective, the study focuses on: reflecting on the origin, creation, implementation, and objectives of the project; analyzing how the Teresina Guitar Orchestra contributes to the dissemination of the guitar repertoire and the formation of audiences in the city; and investigating the pedagogical practices and methods used by the musicians in teaching the guitar, as well as the social impacts of these actions. The Teresina Guitar Orchestra, active since 2008, has the mission of promoting the teaching and appreciation of Piauí music through performances, concerts, and collective guitar teaching. This project was initiated in 2007 by the "Guitar in School" Project, which was the basis for the creation of the OVT (Orchestra of Guitars). This study is qualitative in nature, based on the perspective of oral history. To this end, the theoretical and methodological foundation is supported by the conceptions of Félix (1998) and Luca (2020) on the methods and practices of historical research, Bacellar (2008) regarding the use of archives, Halbwachs (1990) and Thompson (1998) concerning the discussion on collective memory and Oral History, Monti (2015) to support perceptions about songs, and Tourinho (2010) to support conceptions about Music Education. As a result, it is possible to elucidate that the creation and implementation of the Teresina Guitar Orchestra occurred in an unpretentious way, as the development of the initial work gained notoriety in alignment with political partnerships. Audience development is promoted through the dissemination of the cultural diversity present in the musical repertoire, which contributes to the formation of different types of audiences. The students' development occurred through group practice and presentations, and they were continuously evaluated by the teacher throughout the teaching-learning process. The "Guitar in School" Project and the Teresina Guitar Orchestra significantly impacted the social and educational lives of former students, all of whom pursued careers as artists or in music education at various institutions in the city.

**Keywords:** Teresina Guitar Orchestra. Collective teaching. Guitar knowledge. Social transformation. Educational inclusion.

**LISTA DE SIGLAS**

AAOST	Associação dos Amigos da Orquestra Sinfônica de Teresina
APPI	Arquivo Público do Piauí
BPM	Batidas Por Minuto
CCE	Centro de Ciências da Educação
CD	Compact Disc
COVID 19	Corona Vírus Disease 2019
DVD	Digital Versatile Disc
EAD	Educação a Distância
EEMPQ	Escola Estadual de Música Possidônio Queiroz
FCMC	Fundação Municipal de Cultura Monsenhor Chaves
FMC	Fundação Municipal de Cultura
GP1	1º Grande Portal de Notícias do Piauí
IFPI	Instituto Federal do Piauí
MPB	Música Para Todos
NEHEMUS	Núcleo de Educação, História e Ensino de Música
OVT	Orquestra de Violões de Teresina
PMT	Prefeitura Municipal de Teresina
PPGEd	Programa de Pós-graduação em Educação
SEMEC	Secretaria Municipal de Educação
SESC	Serviço Social do Comércio
SIEC	Sistema de Incentivo Estadual à Cultura
UEMA	Universidade Estadual do Maranhão
UDESC	Universidade do Estado de Santa Catarina
UFPI	Universidade Federal do Piauí
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1:</b> Campo histórico .....	26
<b>Figura 2:</b> Abordagens, dimensões e domínios .....	27
<b>Figura 3:</b> Matéria sobre a atuação do Projeto Violão na Escola .....	30
<b>Figura 4:</b> Matéria do Jornal O Dia .....	44
<b>Figura 5:</b> Panorama da Orquestra de Violões de Teresina – Transições na Regência e Coordenação.....	54
<b>Figura 6:</b> Apresentação da Orquestra de Violões de Teresina no Festival de Música Instrumental de Teresina. ....	60
<b>Figura 7:</b> Apresentação da Orquestra de Violões de Teresina na Abertura do III Festival de Violão de Teresina. ....	61
<b>Figura 8:</b> Gravação de vídeo da Obra Choro Isolado, de Aurélio Melo, na performance da Orquestra de Violões de Teresina. ....	64
<b>Figura 9:</b> Ensaio da Orquestra de Violões de Teresina, registrado em 2022 na sala de ensaio do Palácio da Música. ....	67
<b>Figura 10:</b> Casa de Cultura de Teresina. ....	68
<b>Figura 11:</b> Capa da primeira apostila do Projeto Violão na Escola. ....	70
<b>Figura 12:</b> Sessões da Apostila de violão do Projeto Violão na Escola. ....	70
<b>Figura 13:</b> Orquestra de Violões de Teresina usando a farda branca em apresentação no ano de 2012 no palco do Palácio da Música. ....	73
<b>Figura 14:</b> Orquestra de Violões de Teresina no estúdio de gravação do primeiro CD promocional em 2022.....	75
<b>Figura 15:</b> CD e DVD da Orquestra de Violões de Teresina – OVT.....	76
<b>Figura 16:</b> Capa do Livro de músicas da Orquestra de Violões de Teresina. ....	77
<b>Figura 17:</b> Página inicial do livro da Orquestra de Violões de Teresina. ....	78
<b>Figura 18:</b> Biografias dos membros da Orquestra de Violões de Teresina.....	79
<b>Figura 19:</b> Apresentação musical com alunos do Projeto Violão na Escola no Teatro de Arena me Teresina. ....	81
<b>Figura 20:</b> Apresentação musical dos alunos do Projeto violão na Escola com a OVT. ....	84
<b>Figura 21:</b> Apresentação da OVT no Festival da Cajuína em 2015.....	85
<b>Figura 22:</b> Apresentação da OVT no Ginásio Poliesportivo – Gonçalo Texeira Nunes.....	86
<b>Figura 23:</b> plateia assistindo à apresentação da OVT no Ginásio Poliesportivo do município de Regeneração. ....	87
<b>Figura 24:</b> Apresentação musical da OVT no Teatro 4 de Setembro. ....	88
<b>Figura 25:</b> Orquestra de Violões de Teresina na Faculdade Estácio.....	88
<b>Figura 26:</b> Apresentação da OVT com alunos de violão do Teatro do Boi. ....	90
<b>Figura 27:</b> Orquestra de Violões de Teresina no Palácio da Música. ....	90
<b>Figura 28:</b> Orquestra de Violões de Teresina no palco do SESC Cajuína. ....	92
<b>Figura 29:</b> Divulgação da OVT em Parnaíba.....	93
<b>Figura 30:</b> OVT no Festival de Violões.....	94
<b>Figura 31:</b> Programação do V Festival de Violão de Teresina em 2022. ....	97
<b>Figura 32:</b> Música Arapuca, de Emanuel Nunes.....	103
<b>Figura 33:</b> Música Diários da Quarentena, Beetholven Cunha.....	105
<b>Figura 34:</b> Música Choro Isolado, de Aurélio Melo. ....	106
<b>Figura 35:</b> Música Canários, de Gaspar Sanz. ....	108
<b>Figura 36:</b> OVT no interior do Palácio de Karnac de Teresina.....	111

<b>Figura 37:</b> Livro: Iniciação ao Violão, de Henrique Pinto.....	115
<b>Figura 38:</b> livro: The First Guitar Milestone, de Sveinn Eythorsson.....	116
<b>Figura 39:</b> Capa da Apostila de Violão da OVT.....	120
<b>Figura 40:</b> Ex-alunos do Projeto Violão na Escola e da OVT, em 2012. ....	125
<b>Figura 41:</b> OVT no IFPI – Campus Floriano. ....	127

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>15</b>
<b>2 CRIAÇÃO, IMPLANTAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO.....</b>	<b>29</b>
2.1 Das escolas para os palcos: Uma orquestra que nasceu no Projeto Violão na Escola .....	32
2.2 Parcerias e apoio institucional: o papel do financiamento público e privado .....	41
2.3 Os Protagonistas: professores, coordenadores e músicos na construção da Orquestra.....	53
2.4 A cultura material na formação do grupo e os desafios encontrados .....	64
<b>3 AS CORDAS QUE RESSOAM: FORMAÇÃO DE PLATEIA E CONSTRUÇÃO DO REPERTÓRIO .....</b>	<b>81</b>
3.1 Palcos e Ressonâncias: Onde o som ganha vida .....	82
3.2 Projetos e Eventos: As cordas que tecem a formação de plateia.....	91
3.3 Entre Harmonia e Expressão: Análise do repertório da Orquestra.....	99
<b>4 CORDAS QUE TRANSFORMAM: PRATICAS PEDAGÓGICAS E O IMPACTO SOCIAL DA EDUCAÇÃO MUSICAL.....</b>	<b>111</b>
4.1 Práticas pedagógicas e métodos mobilizados pelos professores .....	113
4.2 Processo de Inserção dos alunos no projeto e na OVT .....	122
4.3 O Impacto social na vida profissional dos contemporâneos .....	128
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>135</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>138</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>143</b>

## INTRODUÇÃO

Seis cordas que transmitem musicalidade e difundem a essência do violão, desenvolvendo uma linguagem da arte, tendo em consideração seu potencial de abarcar o ser humano, portando-se racional ou emocionalmente. Nessa perspectiva, deu-se a criação da Orquestra de Violões de Teresina em 2008, no contexto do projeto Violão da Escola, com propósito de fomentar a música instrumental através das salas e palcos em toda a capital piauiense.

Observando as atividades musicais e pedagógicas da Orquestra de Violões de Teresina, é possível constatar que o grupo possui também uma função social de inclusão, bem como de evidenciar a cultura e a possibilidade de musicalização a comunidades educativas e projetos sociais. No que se refere à sua atuação no meio musical na cidade de Teresina, busca incentivar e instigar as pessoas por meio do ensino da música e de suas práticas performáticas nos palcos, possibilitando a vivência com o instrumento musical, sendo assim, demonstra sua relevância social, conforme foi publicado no jornal O Dia (2008).

A contribuição da Orquestra de Violões de Teresina para a cultura piauiense é bastante significativa, levando em consideração o fomento da formação musical dentro da sala de aula e também com apresentações performáticas dos alunos de violão, no sentido de instigar novas gerações a se interessarem pelo mundo da música, mais especificamente o violão. À vista disso, o projeto contribui oportunizando os saberes musicais em diferentes localidades da capital piauiense, expandindo a cultura violonística na cidade, pelos palcos, na formação de plateias.

Ademais, outro ponto que se propõe a ser destacado sobre a Orquestra de Violões de Teresina (OVT) está relacionado ao Projeto Violão na Escola, o qual tem a orquestra como uma extensão de suas atividades musicais e educativas, que reúne alunos mais avançados e os recruta para a Orquestra de Violões, potencializando o elemento musical e o aspecto performático nos estudantes. Desse modo, a Orquestra desenvolve os aspectos técnicos e dinâmicos por meio de seu repertório, que abrange diferentes estilos e gêneros musicais. Dessa forma, faz-se necessário abarcar a OVT, bem como compreender seu surgimento a partir do trabalho desenvolvido pelo Projeto Violão na Escola.

Nesse sentido, torna-se essencial interpretar a Orquestra de Violões de Teresina como um efeito direto do trabalho realizado no âmbito do Projeto Violão na Escola. Dessa

forma, almeja-se colaborar para o desenvolvimento da percepção de mundo dos estudantes que ingressam na Orquestra de Violões de Teresina, oferecendo uma formação musical que envolve aspectos performáticos e técnicos e também dimensões mais amplas e coletivas. Além disso, outras estratégias de atuação da OVT se revelam por meio de seus eventos culturais, que contribuem para e difundem a cultura do violão na cidade de Teresina.

A partir da minha trajetória, iniciei as primeiras notas musicais no violão, instrumento que admiro desde cedo, aprendendo de maneira informal. Mais tarde, em 2009, adentrei a Escola Estadual de Música Possidônio Queiroz - EEMPQ, lugar em que vivenciei minhas primeiras lições no violão popular e clássico, além do estudo da teoria musical. A posteriori, integrei a Orquestra de Violões de Teresina em 2012 como violonista no naipe 1, colocação que até o presente momento ocupo dentro do grupo. Portanto, minha relação com esse grupo musical perdura por 14 anos.

No que se refere ao meu processo de entrada para a OVT, objeto de estudo desta dissertação, ele ocorreu a partir do primeiro contato formal com aulas coletivas de violão como aluno do Projeto Violão na Escola por volta de 2011, numa instituição escolar da rede municipal localizada na zona sudeste de Teresina. Conseqüentemente, aconteceu também minha contratação como membro oficial do grupo em questão.

Paralelamente a isso, deu-se também a jornada na vida acadêmica, na qual vivenciei minhas primeiras pesquisas no curso Técnico em Música no Instituto Federal do Piauí – IFPI. Depois, durante a licenciatura, ingressei no Núcleo de Educação, História e Ensino de Música – NEHEMUS, grupo de pesquisas que estuda a música por meio da concepção histórica e aprofundada. Inicialmente, na graduação, abordei um tema sobre a dualidade da carreira docente e performance musical, dentro da perspectiva da pesquisa (auto)biográfica.

Mais tarde, ingressei no Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Piauí – UFPI, para desenvolver, no Mestrado em Educação, de forma mais madura, algumas de minhas inquietações desde a graduação acerca da música, da prática violonística e de suas atuações no ensino coletivo em projetos sociais em Teresina, numa perspectiva histórica.

Em consequência disso, como resultado de minhas experiências pessoais como violonista, educador musical e membro da Orquestra de Violões de Teresina – OVT, além de ser oriundo do projeto “Violão na Escola”, pelo qual a OVT foi concebida, empreendo

a construção deste trabalho com a perspectiva de colaborar para a História da Educação Musical no Piauí, bem como para o campo da História da Educação.

Este trabalho tem como horizonte interpretar o processo de criação e consolidação da Orquestra de Violões de Teresina na difusão e mediação dos saberes violonísticos na capital piauiense. O estudo foi construído mediante entrevistas semiestruturadas com sete violonistas e professores integrantes da Orquestra de Violões, que colaboraram entre os anos de 2007 (época de criação e consolidação) e 2020 (descontinuidade das atividades presenciais após o surgimento da pandemia da Covid-19).

Além da elaboração por meio do questionário, tendo em consideração as ideias de Grazziotin e Almeida (2012), o conjunto desses relatos auxilia na construção da memória do grupo. Nesse sentido, no que diz respeito aos sujeitos selecionados para a realização do presente trabalho, o primeiro entrevistado foi Damião Bezerra, entrevistado no dia 13 de abril em sua própria residência. Ele desempenhou a função de professor de violão do Projeto Violão na Escola e da Orquestra de Violões de Teresina, tendo sua entrevista sido realizada de forma presencial.

A segunda entrevistada foi Silvana Ferreira, ex-professora de violão, que também foi entrevistada presencialmente no dia 15 de abril, em sua própria sala de aula. Da mesma maneira, realizou-se a entrevista do terceiro participante, Felipe Vilarinho, que foi o segundo regente da orquestra, tendo sua entrevista sido realizada no dia 18 de abril. Em continuidade, o quarto colaborador da pesquisa foi Ravi Anael, terceiro ex-coordenador da orquestra e do Projeto Violão na Escola, que também teve sua entrevista realizada de forma presencial no dia 24 de abril. Na data subsequente, foi realizada a entrevista com o quinto participante, Luciano Santos, no dia 25 de abril. Ex-regente da Orquestra, ele desempenha, até o presente momento, o cargo de professor da OVT. Posteriormente, foi enviado o questionário para o sexto sujeito, Erisvaldo Borges, que optou por contar suas experiências por meio de questionário escrito.

Sendo assim, teve seu depoimento coletado via questionário, através de e-mail, que foi solicitado formalmente no dia 20 de maio, tendo obtido retorno com o questionário respondido somente no dia 09 de agosto de 2024. Sendo assim, Erisvaldo Borges, como dito anteriormente, foi o idealizador do Projeto Violão na Escola e da OVT, que está sendo tratada nesta pesquisa. Além disso, também foi o primeiro instrutor a iniciar a prática pedagógica com as demandas de alunos, que inicialmente eram propostas pelo projeto para contemplar o curso de violão. Nessa perspectiva, o sétimo e último colaborador da pesquisa teve sua entrevista realizada

no dia 09 de setembro de 2024, na Escola Estadual de Música Possidônio Queiroz, sendo outro ex-coordenador, André de Sousa, que, mais precisamente, assumiu a segunda gestão da coordenação do projeto, trabalho inicial de Erisvaldo Borges. Nesse sentido, durante seu depoimento foram realizadas perguntas com o objetivo de buscar uma compreensão mais aprofundada sobre o período ao qual esta pesquisa está se dedicando.

Ademais, os sujeitos participantes entrevistados para a construção da pesquisa, que desempenharam a função de professor de violão, são profissionais reconhecidos na cidade de Teresina, com décadas de experiência na docência, e que foram convidados pelo idealizador para ministrar aulas de violão nas escolas contempladas pelo Projeto Violão na Escola. Além disso, os professores escolhidos para a pesquisa possuem formação superior, ou seja, o Projeto contava com uma equipe capacitada para ministrar as aulas de violão.

O núcleo de ensaios, dentre outras atividades musicais da Orquestra de Violões, está localizado no Palácio da Música, na zona sul de Teresina, onde serviu de sustentação, igualmente, para a coleta de dados desta pesquisa. Nessa perspectiva, este trabalho é alicerçado em uma metodologia característica do campo da História Oral, com entrevistas individuais com cada membro colaborador da pesquisa, que fez parte desde o seu período de implantação até 2020.

Nessa conjuntura, foi construída uma tabela, na qual se encontram dispostos os nomes de cada um dos colaboradores participantes desta pesquisa, de forma que se compreenda a formação e atuação no período de (2007 a 2020) de cada sujeito selecionado, seguindo a ordem em que cada entrevista foi realizada, podendo-se perceber, por meio da tabela, que todos possuem formação superior, sendo predominante o antigo curso de Licenciatura Plena em Educação Artística – Habilitação em Música e o atual curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Além disso, no que se refere à atuação profissional dos entrevistados, ao analisar a tabela, interpreta-se que a Orquestra de Violões de Teresina – OVT teve diferentes gestões em sua trajetória, sendo a primeira sob a condução de Erisvaldo Borges, na coordenação e regência, desde a criação em 2007 até 2010, período de seu desligamento. Posteriormente, deu-se a segunda gestão, com a coordenação de André de Sousa, permanecendo na gestão até 2012. Por fim, entrou Ravi Arael, desempenhando o papel de coordenador na terceira gestão da Orquestra de Violões, bem como do Projeto, por volta dos anos de 2013 a 2020. Com isso, a tabela está situada neste trabalho, localizada como apêndice da pesquisa, no Quadro 1.

Ainda no que diz respeito à estrutura da Orquestra de Violões de Teresina e seus respectivos membros, de acordo com a tabela, nota-se que os entrevistados atuaram como professores nos anos iniciais das atividades musicais do Projeto. Entretanto, houve três regentes: respectivamente, o idealizador Erisvaldo Borges como primeiro; o segundo a assumir a regência, embora por um curto período de aproximadamente um ano, foi Luciano Santos, que logo transferiu a condução para Felipe Vilarinho, o qual teve uma atuação mais duradoura na regência da Orquestra de Violões de Teresina, entre 2011 e 2019, conforme está descrito na tabela, bem como pelo relato do colaborador durante sua entrevista.

Além das entrevistas com professores, ex-professores, ex-coordenadores e ex-regentes, também foi decidido incluir na pesquisa narrativas orais de ex-alunos que fizeram parte dessa iniciativa social. Para isso, foram selecionados cinco ex-alunos que participaram tanto do Projeto Violão na Escola quanto da Orquestra de Violões de Teresina. A partir desses relatos, foi possível analisar as memórias coletivas desses indivíduos, esclarecer questões sobre a identidade da Orquestra de Violões de Teresina, bem como seu impacto social e educacional na vida dos participantes.

As entrevistas com os ex-alunos foram semiestruturadas e presenciais. O primeiro entrevistado foi Samuel Santiago Barroso, cuja entrevista ocorreu em uma sala de aula da Escola Estadual de Música Possidônio Queiroz (EEMPQ), localizada no centro de Teresina, no dia 6 de março de 2025. A segunda entrevista foi realizada em local público no dia 8 de março, com Sorane Costa Soares. O terceiro entrevistado, Victor Anselmo Silva, foi entrevistado no interior da Universidade Federal do Piauí (UFPI), no dia 13 de março de 2025. No mesmo dia e ambiente, em outro momento, Daniel Santiago Barroso, quarto entrevistado, concedeu seu depoimento. Por fim, a última entrevista foi com Marcos Vinicius Souza Fialho, realizada no dia 20 de março de 2025, no espaço interno do Palácio da Música, contribuindo assim para a construção dos dados da pesquisa.

As fontes orais coletadas por meio das entrevistas com os ex-alunos oferecem uma contribuição significativa para a análise e interpretação da história da Orquestra de Violões de Teresina. Essas fontes evidenciam que a compreensão dessa história não é construída apenas a partir dos testemunhos dos sujeitos entrevistados, mas também, e principalmente, pelas diferentes perspectivas e pontos de vista mobilizados pelas narrativas orais de seus protagonistas, conforme aponta Alberti (2005).

Considerando que, até o momento, não se conhece nenhuma produção acadêmica sobre a prática pedagógica musical da Orquestra de Violões de Teresina, esta pesquisa

foi pensada para investigar esse grupo musical, com ênfase em sua função de difusão e circulação dos saberes violonísticos na cidade de Teresina. Nesse sentido, o estudo busca explorar o papel formador e mediador da Orquestra de Violões de Teresina. Contudo, além da análise da orquestra, também será contemplada na investigação elementos sobre o Projeto que deu origem à OVT, uma vez que o projeto foi a base de sua formação e, por isso, é de extrema importância ser abordado neste trabalho.

Em meados de 2011, tive minha primeira experiência musical em grupo, no interior de uma Orquestra de Violões, momento em que fui capaz de me aperfeiçoar e desenvolver diversos aspectos musicais que abrangem a minha formação e carreira como educador musical e instrumentista, a partir daí.

Nesse cenário, minhas experiências pessoais, a princípio como aluno e, posteriormente, como educador musical, além de membro oficial da Orquestra de Violões de Teresina – OVT, fizeram com que eu transformasse minha visão e perspectiva em relação ao grupo, expandindo cada vez mais o anseio de investigar sua origem e sua contribuição à música por meio do instrumento violão, numa cidade que atualmente é considerada por muitos músicos como o celeiro do violão no estado do Piauí. Em consonância com essa afirmação, o site Acervo Digital do Violão Brasileiro (2021) ressalta que “Teresina é um grande polo do violão”.<sup>1</sup>

Por meio dessa experiência formativa e observacional como integrante da Orquestra de Violões, aliada à minha compreensão, surgiu a inquietude de questionar: De que maneira a Orquestra de Violões difunde os saberes violonísticos em Teresina? Desta questão central, outras perguntas foram formuladas: Como se deu a criação da orquestra? Como foi sua atuação nos palcos e no cenário artístico de Teresina na formação de plateia? De que maneira os instrumentistas da orquestra atuaram no ensino do violão no contexto do projeto?

Nesse contexto, a música está presente em nosso cotidiano e na história. Nesse universo, a Orquestra de Violões de Teresina tem um papel fundamental na difusão de saberes violonísticos. Dessa forma, torna-se necessário compreender a pertinência da música e seu papel transformador na sociedade, pois, por meio de seu discurso, torna-se viável uma vivência estética que almeja alcançar a compreensão da construção moral, bem como as experiências de vida, conforme explica Swanwick (2003, p. 19).

---

<sup>1</sup>FESTIVAL DE TERESINA. *Acervo Digital do Violão Brasileiro*. Violão Brasileiro, 2021. Disponível em: <https://www.violaobrasileiro.com.br/festival-de-teresina-2021>. Acesso em: 1 maio 2025.

O ensino coletivo de instrumentos musicais tem se fortalecido dentro da área da Educação Musical, principalmente por contribuir não só para o desenvolvimento técnico dos alunos, mas também por envolver aspectos sociais, afetivos e pedagógicos. Nesse sentido, os estudos da professora Cristina Tourinho (da UFBA) têm colaborado significativamente para essa discussão, trazendo reflexões sobre temas como a motivação dos estudantes, os processos avaliativos dentro de práticas coletivas de ensino e, especialmente, o ensino coletivo de violão.

A autora oferece importantes contribuições ao considerar as dimensões emocionais e cognitivas dos alunos e as relações que se constroem em espaços educacionais diversos, como escolas públicas e projetos socioculturais. Com isso, sua produção acadêmica constitui base teórica essencial para compreender as práticas pedagógicas abordadas nesta pesquisa, particularmente no que diz respeito ao ensino coletivo de violão vivenciado pela Orquestra de Violões de Teresina.

No âmbito das artes, mais especificamente na música, o foco não recai sobre a hierarquização de valores morais e éticos. Embora essas questões permeiem sua produção, seus objetivos estão intrinsecamente vinculados aos valores estéticos relacionados aos sons e suas combinações, igualmente importantes na educação por sua capacidade de sensibilizar, emocionar e promover a produção e contemplação do belo. Portanto, por meio de sua delicadeza, a música possui a capacidade de estimular valores que transcendem os aspectos meramente visuais (Monti, 2014).

Neste trabalho, abordamos a difusão da música através da mediação cultural da Orquestra de Violões. Nessa perspectiva, Perrotti e Pieruccini (2014, p. 2) referem-se à mediação cultural como um processo que remete ao espaço do conhecimento e ao ato criativo, vinculado não somente à cultura, mas também ao desenvolvimento social.

Ainda nesse contexto, a mediação cultural estabelece-se na conexão entre mediador, objeto e usuário, funcionando como uma ponte que possibilita a compreensão, através de toda a complexidade que envolve diversos campos de atuação (Rastelli e Caldas, 2017, p. 153).

Além disso, outros estudos dialogam sobre a mediação cultural e sua relevância no contexto formativo, especialmente a partir da atuação docente nos processos educativos, na efetividade do ensino e da aprendizagem, bem como em sua relação com o cotidiano dos indivíduos, ultrapassando os aspectos puramente profissionais e abrangendo diferentes complexidades presentes nas formações sociais, como discute Dantas (2021).

No que diz respeito à história e memória da Orquestra de Violões de Teresina, baseei este trabalho nas concepções de Félix (1998, p. 64) sobre estudar memórias e desenvolver história, buscando sempre partir de novas perspectivas em relação ao objeto de pesquisa. Assim, pretendo revisitar e interpretar as memórias sobre a origem da Orquestra de Violões.

Nesse contexto, quanto ao conhecimento sobre a memória social relativa à Orquestra de Violões de Teresina, Le Goff (1990) compreende que ela se torna uma perspectiva fundamental para entender suas alterações entre momentos de diminuição e intensificação, causados pelas indagações do tempo e da história.

Em vista disso, por meio das memórias é possível interpretar e reinterpretar as percepções sobre o passado, bem como suas complexidades, considerando que o entendimento construído sobre o que já passou pode sofrer alterações, possibilitando reescrevê-lo a partir das especificidades de suas questões (Luca, 2020, p. 9). Nessa perspectiva, Alberti (2005) compreende que a história oral expande as possibilidades de compreensão do passado, pois viabiliza o registro de testemunhos e o acesso a narrativas que contribuem para a descoberta de histórias dentro do contexto histórico.

Do ponto de vista histórico, o recorte temporal desta dissertação de mestrado abará dois marcos históricos, sendo respectivamente a época de criação e consolidação até a descontinuidade das atividades presenciais após o surgimento da pandemia da Covid-19, cobrindo um período de 2007 a 2020. Partindo dessa premissa, são significativos os questionamentos e indagações do pesquisador sobre o distante; assim, os fatos históricos e suas memórias terão novas perspectivas e reinterpretações, de acordo com a historicidade (Luca, 2020, p. 26).

A história oral é concebida como uma produção de documento que, por sua vez, traz como princípio a relação com as teorias para construção de conhecimento, por meio da aplicação de coleta de dados empíricos como metodologia. Em consonância com esse entendimento, as autoras Grazziotin e Almeida (2012) compreendem que os termos pertinentes à memória e à história oral são frequentemente interpretados de forma diferente pelos pesquisadores que desenvolvem pesquisas nessa área. Considerando essa ideia, entende-se que não há um modo fechado ou unificado de compreensão entre os pesquisadores, o que leva a crer que, de acordo com o objetivo da pesquisa, podem haver diferentes interpretações.

Dentro dessa abordagem, segundo a perspectiva de Thompson (1998), é compreensível que a história oral possa ser um meio transformador da história de cada indivíduo. No entanto, a mudança depende da finalidade de sua aplicabilidade, uma vez que seu papel pode modificar a ótica do próprio passado, bem como trazer novas interpretações acerca da história.

Nesse contexto, a história oral contribui na medida em que fortalece a valorização de informações testemunhais, pois ajuda não apenas a completar lacunas que os documentos apresentam, mas também se torna uma ferramenta importante para reflexão e entendimento do passado (Grazziotin e Almeida, 2012). Sendo assim, serviu como base para a construção e desenvolvimento da pesquisa.

Ainda nessa perspectiva, com base no pensamento de Freitas (2002), a história oral tem flexibilidade para relacionar sua fonte com outras, como a escrita. Dessa forma, pode abranger a perspectiva do pesquisador em relação ao objeto pesquisado, levando em consideração suas diversas fontes.

No que diz respeito às fontes e sua aplicabilidade dentro deste estudo, elas são exclusivamente selecionadas e analisadas pelo pesquisador para a construção da discussão no trabalho (Luca, 2020). Nesse caso, as fontes utilizadas neste trabalho foram construídas por meio de entrevistas individuais realizadas presencialmente com cada participante da pesquisa, com exceção de um entrevistado que preferiu não participar dessa forma, tornando sua participação possível através de um questionário enviado via e-mail, no qual o participante respondeu por escrito às indagações referentes ao conteúdo do presente estudo.

Nesse sentido, utilizou-se como suporte para as entrevistas presenciais um aparelho gravador para coleta de informações, procedendo-se posteriormente à transcrição das narrativas dos colaboradores entrevistados. Em etapa complementar, realizou-se um levantamento documental com o objetivo de compor um corpus documental formado por fontes escritas, iconográficas, acervos e arquivos, visando à ampliação das informações obtidas. Os dados e argumentações coletados foram então utilizados para constituir um banco de informações voltado à construção da dissertação.

No que concerne às abordagens da história oral, permite-se que a história seja documentada por meio de palavras, expressas em declarações, o que viabiliza sua aplicação em diferentes dimensões, tanto no contexto

social quanto pessoal, fundamentando-se no diálogo registrado por meio de gravação, de acordo com Thompson (1998, p. 41).

Ainda nesse sentido, segundo Bacellar (2008), compreende-se que para uma pesquisa bem fundamentada, o pesquisador deve deter conhecimento aprofundado sobre o tema e sua metodologia, pois somente assim estará apto a enfrentar os desafios inerentes à investigação. Desse modo, deve-se saber analisar criteriosamente as fontes e empregar técnicas adequadas de coleta de argumentos para a elaboração do trabalho.

Diante desse pensamento, considera-se que a compreensão sobre qualquer tema estabelecido requer também o conhecimento de uma determinada realidade social, sobretudo com o objetivo de interpretar como uma conjuntura específica se desenvolve ou é concebida, em seus múltiplos aspectos, conforme o pensamento apresentado por Chartier (2002).

Desse modo, foram realizadas entrevistas com cada um dos colaboradores da Orquestra de Violões, abordando a mediação dos saberes violonísticos em Teresina por meio da Orquestra. As entrevistas ocorreram majoritariamente de forma presencial, seja na residência do entrevistado, em seu local de trabalho ou em espaços públicos.

Contudo, mesmo após as entrevistas presenciais, houve casos em que alguns participantes desejaram complementar suas narrativas. Diante disso, foi estabelecido novo contato com os participantes via WhatsApp, permitindo que os entrevistados acrescentassem informações tanto em formato de texto quanto de áudio, o que contribuiu para aprofundar a análise das memórias compartilhadas.

Acerca das entrevistas em que as narrativas dos sujeitos participantes da pesquisa foram posteriormente revisitadas por eles mesmos, em razão de divergências ou complementações em determinadas informações, torna-se pertinente considerar também as elucidações de Pollak (1989), no que diz respeito às entrevistas relativas à história de vida. A reconstrução das identidades mostra-se, por vezes, necessária, seja por iniciativa do entrevistado ou do entrevistador, a fim de que as percepções relatadas apresentem uma coerência cronológica construída pelo próprio entrevistado, no que tange aos eventos de sua vida.

Em concordância com essa perspectiva, Josso (2007) explica que as narrativas podem ter direcionamentos variados, à medida que permitem a articulação com a compreensão de si mesmo, bem como com a vivência e as experiências dos indivíduos entrevistados. No entanto, no contexto da história oral temática, tais expressões não têm como objetivo a reconstrução de uma trajetória de vida completa, mas sim o

aprofundamento de aspectos subjetivos que contribuem para o entendimento da temática investigada.

Pondero que as interpretações sobre a origem e a implantação da Orquestra de Violões de Teresina serão conduzidas com foco na consolidação desse grupo no cenário musical da capital piauiense, destacando seu papel como difusor cultural e suas contribuições para a educação musical no estado. Como menciona Ferreira Filho (2009), em seu texto sobre a história da educação musical no Piauí, a melhoria do ensino de música e o desenvolvimento cultural na região dependem da presença de recursos financeiros que viabilizem a difusão da cultura na sociedade.

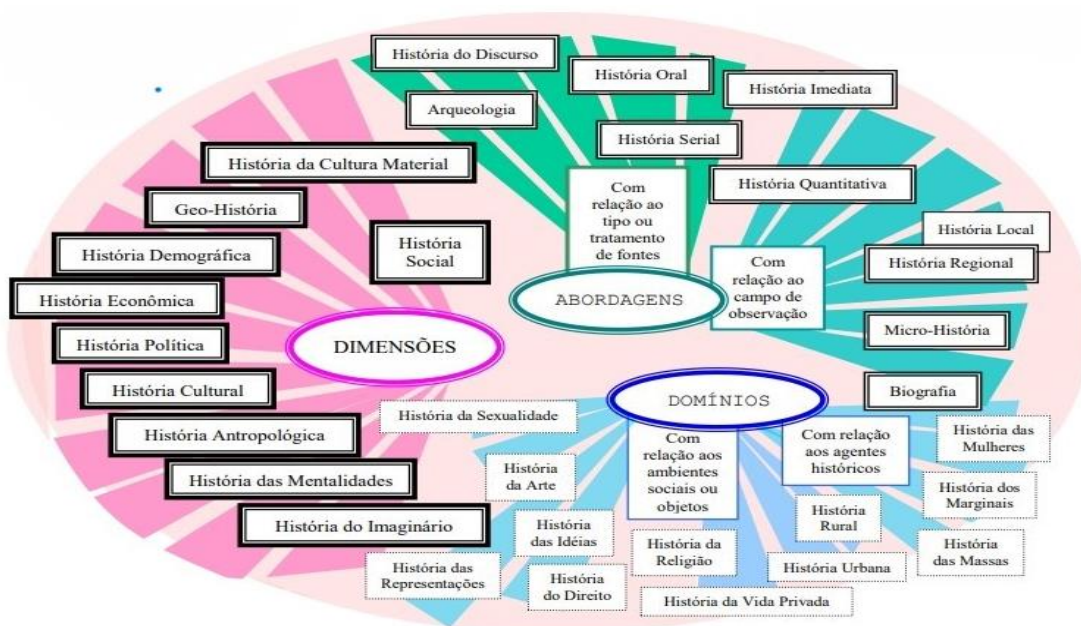
No que diz respeito à estrutura metodológica que fundamenta a pesquisa, fez-se necessário alinhar o trabalho com a teoria do campo da história. Conforme explica Barros (2004, p. 21) sobre as especialidades da História, e em sintonia com o respectivo quadro que apresenta as diversas classificações que abordam os diferentes “lotes” da história, há três pilares no que diz respeito às divisões da História, a saber: dimensão, abordagem e domínio.

Dessa forma, descreve o autor, sendo Dimensões “[...] implica em um tipo de enfoque ou em um modo de ver; Abordagem implica em um modo de fazer a história a partir dos materiais com os quais deve trabalhar o historiador; o Domínio corresponde a uma escolha mais específica.” (Barros, 2004).

Levando em consideração a significância trazida na teoria de Barros sobre o Campo Histórico, compreendo que minha dissertação está alicerçada desta maneira: acerca do Domínios, elenco a História da Educação Musical, História da Educação e História do Tempo Presente.

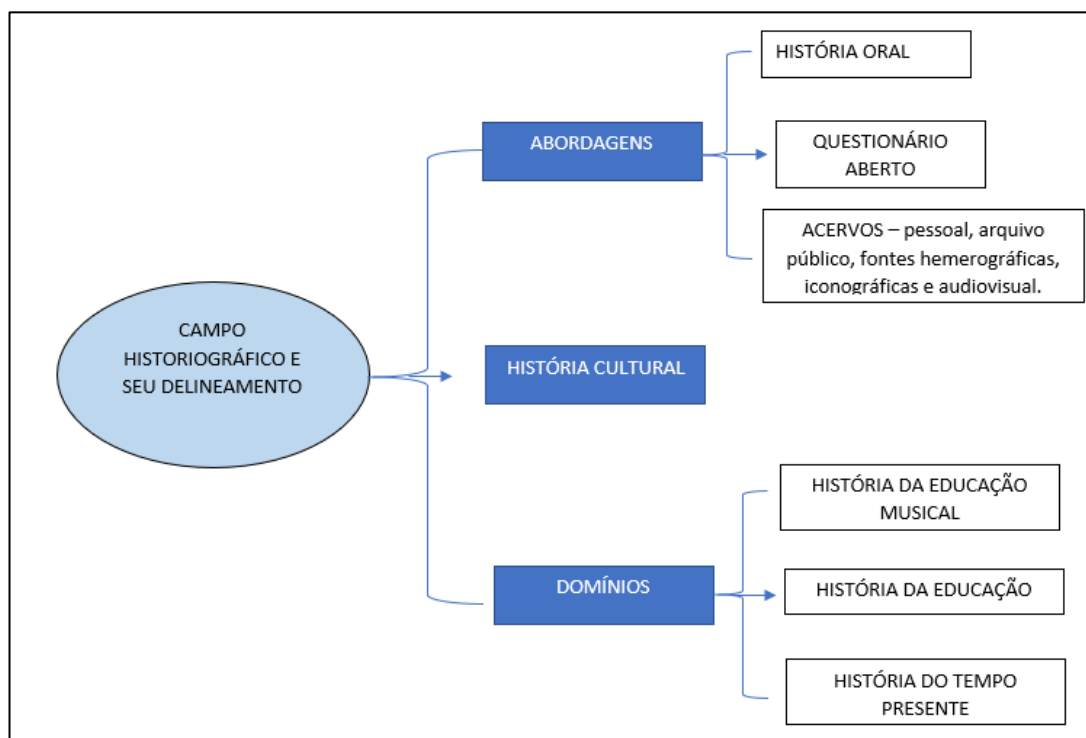
Como Dimensão, mobilizo a História Cultural; por fim, trago como Abordagens à História oral, os depoimentos orais, também o acervo da Orquestra de Violões de Teresina e do arquivo público, fontes hemerográficas, iconográficas e audiovisual, entre acervos pessoais e dos participantes da pesquisa para a construção do corpus documental desta dissertação de mestrado, conforme elucidado na figura a seguir, tendo como base as abordagens de Barros (2004).

**Figura 1:** Campo histórico



**Fonte:** Barros (2004)

À vista disso, trazemos uma reflexão sobre os critérios que o autor estabelece como dimensões, abordagens e domínios da história, elucidando as múltiplas categorias geradas. Nessa perspectiva, o autor exemplifica que as três ordens desses critérios estão relacionadas, respectivamente, com enfoques, métodos e temas, representando as divisões da história. Na ilustração a seguir, podemos apreciar a representatividade da presente pesquisa, a partir da imagem desses três pilares que fundamentam a história.

**Figura 2:** Abordagens, dimensões e domínios

**Fonte:** Produção do autor

A análise de dados foi realizada por meio da mobilização de acervos, documentos oficiais e não oficiais, partituras, fotografias, publicações da Orquestra de Violões de Teresina (OVT), bem como recortes de jornais. Além disso, foi realizada a transcrição das entrevistas para a construção da análise dos dados da pesquisa. Nessa perspectiva, os dados foram analisados e relacionados com os autores estudados. Busca-se, assim, desenvolver a pesquisa a partir da perspectiva desses colaboradores, personalidades do meio musical piauiense, considerando sua contribuição para a fomentação da música entre as novas gerações de músicos e a continuidade dos projetos culturais que desenvolvem.

No que concerne às análises das peças musicais da Orquestra de Violões de Teresina, considerando seu repertório diversificado, alicerço-me nas ideias de Monti (2015) a respeito de suas percepções sobre as análises musicais e, por meio delas, procuro interpretar as características e elementos de contextos que trazem representatividade por meio do repertório musical. Nesse sentido, utilizo esses aspectos mobilizados como suporte reflexivo para a realização das análises das obras exploradas pela OVT.

Diante do exposto, organizei a dissertação em cinco seções, sendo a introdução a primeira, na qual são apresentadas as questões norteadoras da pesquisa. A segunda seção trata da origem, implantação e consolidação da Orquestra de Violões de Teresina, destacando o Projeto Violão na Escola e o processo de formação da orquestra, além das parcerias e do financiamento político, incluindo as rupturas financeiras ao longo do tempo. Na terceira seção, analiso os sujeitos envolvidos, como professores e coordenadores, com base em entrevistas orais e questionários, e discuto a cultura material da orquestra, como partituras, livros e fontes hemerográficas, coletadas em acervos pessoais e no Arquivo Público do Piauí, seguindo a orientação de Bacellar (2008) sobre a importância de se trabalhar com arquivos raros e escassos..

Na terceira seção da dissertação, coloquei em pauta os palcos, abrindo a discussão para a criação de plateia e de que maneira se deu esse desenvolvimento. Também tratei dos projetos e eventos da Orquestra de Violões de Teresina, abrangendo não apenas as apresentações musicais, mas também eventos organizados pelo grupo. Em seguida, realizei a análise do repertório musical da OVT, com o propósito de identificar e interpretar o nível de complexidade das peças, suas características e aspectos representativos nos arranjos ou composições próprias, com base nas perspectivas de Monti (2015) e Napolitano (2002). Por fim, abordei o repertório didático, buscando a relacionalidade entre o repertório trabalhado em sala de aula pelos professores e nas apresentações com o grupo.

A quarta seção trata dos métodos de ensino e sua aplicabilidade ao repertório, além do impacto social e educacional nos estudantes. Por fim, a quinta seção apresenta as considerações, retomando a ideia central da pesquisa e as discussões apresentadas ao longo do estudo.

## **2 CRIAÇÃO, IMPLANTAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO**

A Orquestra de Violões de Teresina (OVT) tem sua origem e implantação a partir de uma pluralidade de componentes que contribuem para seu processo de formação. Nesta perspectiva, a primeira seção desta pesquisa tem como horizonte abordar a origem, implantação e consolidação da Orquestra de Violões de Teresina e sua difusão de saberes violonísticos dentro de um recorte temporal de 2007 a 2020. Nesse entendimento, esta pesquisa alinha-se com a perspectiva da História Cultural, levando em consideração o propósito de compreender e refletir uma determinada realidade social a partir de diferentes esferas e circunstâncias, de acordo com Chartier (2002, p. 16).

Entretanto, para compreender de maneira mais profunda as complexidades de elementos que implicam sua existência, vale refletir sobre a concepção pela qual a Orquestra foi concebida no âmbito do Projeto Violão na Escola. À vista disso, se faz necessário considerar a atuação do historiador mediante as complexidades do trabalho, como aponta Luca (2020, p. 8), ao explicitar sobre as dificuldades e desafios do historiador ao lidar com documentos restados pelo tempo, pois a partir deles se dão os encadeamentos, fundamentando as deduções.

Ainda nesse contexto, compreende-se que o historiador deve ter certos cuidados ao trabalhar com determinados tipos de documentos - pois, diante das informações que o pesquisador encontra, podem existir complexidades na perspectiva da informação; assim, cabe ao historiador investigar a fundo, bem como ter cautela em sua interpretação. Estas precauções tornam evidentes os desafios associados ao manuseio das fontes, conforme a perspectiva apresentada por Sampaio (2014).

Conectando-se a essas perspectivas, compreende-se os desafios em diversos momentos na coleta de dados do trabalho para a construção deste texto, especialmente, no que se refere aos documentos oficiais sobre o Projeto Violão na Escola, os quais não foram disponibilizados pelo mentor do projeto em questão. Entretanto, este mentor aceitou o convite formal para a participação da presente pesquisa, na condição de que fosse por meio de questionário; além disso, foram selecionados documentos em alguns jornais através do Arquivo Público do Piauí – APPI. Trata-se de uma instituição arquivística, local de memória e documentação significativo na capital. A coleta deu-se com matérias publicadas no jornal O Dia, sobre o projeto e a OVT. Esse material recebeu o devido tratamento ao longo desta seção, tendo essas fontes hemerográficas como fundamentação do presente estudo.

De acordo com a matéria de jornal publicada por O Dia (2007), a respeito da OVT, percebeu-se sua relevância social, bem como sua atuação na educação musical no estado do Piauí. A Orquestra de Violões de Teresina mostra-se uma iniciativa essencial para a cultura piauiense, ao disseminar a música por meio do ensino coletivo de violão e de apresentações musicais, além de inspirar novas gerações de violonistas.

**Figura 3:** Matéria sobre a atuação do Projeto Violão na Escola



**Fonte:** Acervo Arquivo Público do Piauí

Com isso, pode-se compreender o início da atuação pedagógica da Orquestra de Violões de Teresina, que teve origem na criação do Projeto Violão na Escola — iniciativa da qual a OVT surgiu. Esse projeto atendeu a crianças, jovens e adultos da capital, promovendo o acesso à educação musical. Nesse sentido, a partir de uma perspectiva histórica, busca-se entender o processo de surgimento do projeto e da orquestra e identificar quais parcerias institucionais, apoios governamentais e fontes de financiamento tornaram possível a concretização dessa proposta.

Diante disso, é imprescindível abordar também o perfil das personalidades que participaram do Projeto Violão na Escola. Tendo em vista que, com a participação desses sujeitos colaboradores, foi criada a Orquestra de Violões de Teresina com suas práticas

musicais. Além disso, dentro dessa perspectiva de aprofundar a investigação sobre a origem do projeto, torna-se fundamental a tentativa de interpretar a atuação dos professores que ali atuaram e que ainda atuam, além das rupturas na gestão em diferentes períodos.

No âmbito dessa abordagem, o processo formativo do Projeto Violão na Escola foi contemplado sob uma perspectiva histórica, abordando também suas práticas musicais e pedagógicas por meio de depoimentos orais e documentos dos colaboradores participantes da pesquisa, os quais protagonizaram a história e a memória do Projeto, especialmente em virtude de sua relação com a Orquestra de Violões de Teresina.

No que concerne aos depoimentos dos integrantes, dentro da perspectiva da História Oral, compreende-se que suas vivências e experimentações são analisadas como matéria-prima. Dessa forma, a história pode se desenvolver sob diferentes perspectivas, conforme as concepções de Thompson (1998).

Sendo assim, esta seção contempla quatro subseções: a origem da Orquestra de Violões, as parcerias e o financiamento político que refletiram no apoio financeiro ao Projeto Violão na Escola, bem como as mudanças ocorridas ao longo de sua trajetória, culminando no surgimento da Orquestra de Violões de Teresina. Também se discorre sobre os sujeitos envolvidos — professores e coordenadores — e os papéis por eles desempenhados na orquestra.

Na parte conclusiva da seção, é analisada a cultura material tanto da Orquestra de Violões de Teresina quanto do projeto, que compartilhavam os mesmos recursos materiais. Para isso, foram utilizados os acervos do projeto, materiais didáticos, apostilas, partituras e outros tipos de materialidade que contribuíram para a construção desta dissertação, especialmente no que diz respeito às fontes que compõem seu corpus documental.

Dentro dessa perspectiva, é essencial a interpretação e a compreensão do que ocorreu, e, a partir disso, atribuir-se sentido, em razão de a interpretação não ser estática nem imutável, pois, por meio das interpretações sobre o passado, podemos escrever a História com diferentes perspectivas e significados, gerando outras investigações dentro da perspectiva e do olhar histórico (Luca, 2020, p. 9).

Diante do que foi exposto, quais elementos colaboraram para a criação do Projeto Violão na Escola e para o desenvolvimento da Orquestra de Violões de Teresina? Quais tipos de parcerias políticas interferiram no desenvolvimento da Orquestra de Violões? Como se organizava a comunidade docente e seus gestores na Orquestra de Violões de

Teresina, bem como toda a sua cultura material? Estas são as perguntas norteadoras desta seção da pesquisa.

## **2.1 Das escolas para os palcos: Uma orquestra que nasceu no Projeto Violão na Escola**

O Projeto Violão na Escola foi criado no ano de 2007, a partir da iniciativa do professor violonista Erisvaldo de Sousa Borges, o qual foi o idealizador e fomentador das práticas culturais por meio do ensino coletivo de violão em um projeto social. Nesse aspecto, uma das propostas dessa atividade social e cultural, conforme aponta a matéria do jornal O Dia (2007, p. 05), era abarcar o máximo de crianças e jovens, especialmente pessoas de baixa condição socioeconômica, além de educar esses grupos de estudantes por meio do instrumento violão.

Tendo em vista a criação e implantação do projeto, segundo Erisvaldo Borges, a ideia inicial para a origem desse trabalho social surgiu em 1997, a partir das atividades que ele já vinha desenvolvendo com o ensino coletivo de violão para estudantes da rede municipal de ensino de Teresina, as quais perduraram por quatro anos consecutivos, até o final do ano de 2000. Diante disso, por meio de questionário, Erisvaldo Borges afirmou:

O nosso trabalho atendia, num mesmo espaço e num mesmo horário (sempre aos sábados pela manhã das 8h às 12h), a 10 alunos (escolhidos pelo pessoal da SEMEC). As aulas aconteciam numa sala localizada no centro da cidade Teresina que eu havia alugado para esta finalidade (Erisvaldo Borges, questionário, 2024).

Nesse contexto, para dar continuidade ao trabalho com o ensino coletivo de violão de forma ampliada — no que se refere ao número de participantes e aos espaços escolares destinados à realização das aulas —, Erisvaldo Borges expandiu a ideia inicial do ensino coletivo e deu prosseguimento às atividades de violão sob o nome de Projeto Musicalizando, que representou a primeira versão do projeto, com base nas declarações apresentadas pelo entrevistado no questionário. O participante da pesquisa ainda complementa relatando que:

Para executar essa nova versão do projeto, eu propus que as aulas acontecessem na própria escola onde os alunos já estudavam. As seis escolas estavam localizadas em diferentes regiões da cidade. Como se tratava de um projeto piloto, eu mesmo coordenei e fui o único instrutor naquele primeiro momento. As atividades eram destinadas exclusivamente para alunos das unidades escolares onde aconteciam as aulas (estudantes do Ensino Fundamental, anos iniciais - na época até a quarta série). (Erisvaldo Borges, questionário, 2024).

Nesse sentido, percebe-se que, inicialmente, pretendia-se musicalizar apenas os estudantes do Ensino Fundamental nos anos iniciais da Educação Básica, especialmente os alunos das unidades escolares atendidas pelo projeto. Posteriormente, pensou-se na ampliação da proposta, por meio de novas atividades, ampliando-se a faixa etária dos alunos e abrindo oportunidades de aulas coletivas para a comunidade em geral, possibilitando que pessoas de diferentes idades frequentassem o curso de violão.

Com isso, o idealizador criou o Projeto Violão na Escola, a partir da prosperidade trazida por sua versão anterior, o Projeto Musicalizando, e seus resultados positivos, como mencionado anteriormente. Após o então prefeito, Silvio Mendes, ter promovido a ampliação dessa ideia inicial, o músico Erisvaldo Borges formalizou o projeto supramencionado nesta pesquisa, intitulado “Projeto Violão na Escola: Uma Forma de Tocar a Vida”, conforme descrito na matéria publicada no jornal O Dia (2007), passando a atender uma quantidade maior de estudantes. No ano de 2008, o projeto já estava desenvolvendo atividades pedagógicas com um número significativo de alunos, chegando a atender, simultaneamente, 850 estudantes em 35 escolas diferentes por toda a capital piauiense.

No que concerne à proposição do Projeto Violão na Escola, com base na análise do conteúdo da matéria publicada no jornal O Dia (2007), o projeto teve como objetivo educar musicalmente por meio do instrumento, além de promover a interação entre os estudantes por meio do ensino coletivo de violão. Nessa conjuntura, faz-se necessário compreender a origem do projeto e seus desdobramentos, uma vez que trouxe benefícios relevantes para diferentes comunidades carentes de Teresina, conforme explica O Dia (2007, p. 5). Nesse contexto do projeto social, percebe-se sua contribuição significativa para a educação musical no Piauí, por meio do ensino coletivo e gratuito de violão clássico e popular.

Acerca do propósito social da educação musical, Souza (2004, p. 10) entende que é fundamental levar em consideração a inserção dos estudantes em um contexto histórico-cultural complexo. Nesse cenário, percebe-se a representatividade das gerações que vivenciam transformações da sociedade moderna e suas consequências no âmbito social em que estão imersas.

Levando em consideração as análises realizadas sobre a matéria publicada em dezembro de 2009 no jornal O Dia acerca da VI edição do Festival de Violão do Piauí, percebe-se que a educação musical na cidade de Teresina avançava, assim como a música

instrumental e sua difusão por meio dos principais espaços culturais da capital piauiense, como o Palácio da Música, o Teatro João Paulo II e o Teatro 4 de Setembro, os quais foram palcos para festivais de nível internacional que anualmente ofereciam workshops, oficinas teóricas e práticas, conforme a análise de O Dia (2009). Além disso, tendo como fundamentação a análise sobre a matéria publicada por O Dia (2007) acerca da ampliação da prática violonística na cidade, ressalta-se na matéria outro difusor da educação musical no Piauí: o Projeto Violão na Escola, que propôs o ensino coletivo de música por meio do instrumento violão, além da teoria e da leitura musical. Dessa forma, percebe-se que o Projeto Violão na Escola proporcionou resultados positivos, considerando a evolução dos estudantes ao longo do processo, conforme afirma O Dia (2007, p. 5).

No contexto da educação musical no Piauí, Ferreira Filho (2019) discute, com base na ótica histórico-social de Grout e Palisca (1998), a marginalização do violão, refletindo sua propagação negativa socialmente por volta da metade do século XX. Embora esse ponto da discussão não esteja diretamente relacionado a este trabalho, ele ressalta a exclusão do violão em relação a outros instrumentos de cordas, vistos como mais adequados aos padrões familiares da época. Levando em consideração esses aspectos, percebe-se que o violão conseguiu alcançar, de maneira positiva, uma imagem distinta daquela época.

Com base na proposta do projeto, que foi possível identificar através das palavras do próprio mentor em entrevista para a matéria publicada em dezembro de 2007 pelo jornal O Dia, entende-se que, dentro de sua pretensão social e educacional, almejou-se abarcar uma quantidade significativa de estudantes, sendo crianças e jovens de diversas idades.

Nessa perspectiva, um dos focos principais dessa atividade, desde o início, foi transmitir a musicalização às regiões mais periféricas da cidade; buscava-se fomentar a música por meio da atividade musical e educacional, visto que o projeto atuou como uma imersão para seu público, no sentido de acolhimento, desenvolvimento social e educacional por meio do ensino coletivo de violão, conforme foi percebido mediante as análises realizadas sobre o documento publicado no jornal O Dia (2007, p. 5).

Nesse aspecto, sob a ótica de Dayrell (2002, p. 133), a música pode ser uma ferramenta de transformação na vida de muitos jovens estudantes, e a partir dela constroem-se novas identidades e sujeitos sociais, trazendo a possibilidade de novas perspectivas, uma vez que sua utilização se faz presente na ressignificação da própria identidade.

Nesse âmbito, o sujeito é um ser social, com uma determinada origem familiar, que ocupa um determinado lugar social e se encontra inserido em relações sociais. Visto que o sujeito é um ser singular, que tem uma história, interpreta o mundo e lhe dá sentido, assim como dá sentido à posição que ocupa nele, às suas relações com os outros, à sua própria história e à sua singularidade (Dayrell, 2003, p. 43).

Em consequência disso, acerca da responsabilidade social do projeto, de acordo com a reflexão sobre O Dia (2007), compreende-se que ele aproxima mais o estudante de um contexto educativo, musical e social, construindo a musicalidade baseada em princípios teóricos e práticos do violão, uma vez que permite a socialização com o próximo durante o aprendizado, distanciando-os de possíveis atividades ilícitas. Além disso, o projeto também funcionou para inspirar a vocação dos estudantes a seguir uma carreira, partindo da perspectiva promovida através do ensino coletivo de violão, considerando que as relações sociais contribuem para a construção do ser cultural, fundamentando-se no contexto em que está inserido (Pino, 2007).

“O projeto usa a música como forma de socialização da comunidade” (O Dia, 2007). Tendo isso em mente, percebe-se que sua propositura não visa formar artistas concertistas nem futuros professores; no entanto, inspirou alguns estudantes a ingressar na carreira musical, mais especificamente a se identificar com o instrumento e a continuar seus estudos, até mesmo para além do Projeto Violão na Escola, em universidades e institutos federais que oferecem o curso de Música na cidade de Teresina, seja em nível técnico ou superior. Em vista disso, a título de ilustração, pode-se mencionar Sorane Costa, ex-aluna do projeto, que posteriormente se tornou professora de violão, conforme destacado na monografia de Fialho (2019).

Nesse sentido, diante do entusiasmo que as aulas geravam nos estudantes, alguns mantiveram seus aprendizados direcionados ao instrumento e, mais tarde, à carreira docente. Com isso, o projeto passou a ser também a iniciação musical de uma quantidade significativa de profissionais que começaram dentro do Projeto Violão na Escola e que, até o presente momento desta pesquisa, seguem na carreira da educação musical por terem descoberto a vocação para a música através da iniciativa do projeto, como foi o caso do autor deste estudo, bem como da ex-aluna mencionada anteriormente.

No que diz respeito ao interesse e à motivação dos estudantes de violão, de acordo com Tourinho (2002), isso reflete a maneira como o professor lida com as preferências musicais dos alunos e desenvolve sua prática musical de forma mais interessante e motivadora para o estudante, ao valorizar essas preferências. Com isso, a aprendizagem

torna-se mais eficiente, além de possibilitar novos horizontes ao aluno, permitindo sua identificação com o instrumento musical. Portanto, a aprendizagem fundamentada na vivência musical promove ao estudante um progresso mais efetivo.

Partindo da premissa de como o Projeto Violão na Escola vem sendo desenvolvido e colocado em prática em diferentes regiões da capital piauiense ao longo de sua trajetória musical, verifica-se que, a partir de sua implantação, foi projetado para atender às camadas mais desafortunadas de diversas áreas da cidade de Teresina, tendo nascido especificamente nas escolas públicas municipais e sendo mantido pela prefeitura de Teresina, por meio da Fundação Cultural Monsenhor Chaves, conforme O Dia (2007).

Ademais, ao analisar o documento publicado em matéria de jornal pelo O Dia, em dezembro de 2007, compreende-se que a estrutura organizacional do Projeto Violão na Escola gerou resultados sociais significativos, mediante a colaboração dos professores atuantes na difusão do papel da música por meio do ensino coletivo de violão. Em vista disso, incentivou diferentes gerações de violonistas a considerarem a carreira musical como opção profissional, seja na educação ou no meio artístico. Dessa forma, promoveu novas possibilidades de carreira profissional aos estudantes do projeto.

O Projeto Violão na Escola se fez necessário na capital piauiense no que diz respeito à difusão da música e ao ensino de instrumento musical, em específico o violão. Isso porque, a partir do projeto, surgiram diversos talentos, como, por exemplo, o mencionado na monografia de Fialho (2019) acerca da ex-aluna do projeto que posteriormente se tornou professora. Com isso, diversos estudantes puderam se desenvolver por meio do trabalho social e musical proporcionado pelo projeto.

No que se refere ao corpo docente do projeto, segundo o relato dos professores atuantes que fizeram parte desde o período de criação e implantação, entende-se que o idealizador do projeto recrutou a maioria dos docentes por meio de convite, para que pudessem ingressar na equipe de acordo com suas atividades musicais, supramencionadas, e que posteriormente se consolidou como Projeto Violão na Escola.

Nesse aspecto, o processo de admissão dos professores que ingressaram no projeto de violão a convite de Erisvaldo Borges passava por um processo seletivo formal, no qual era realizado um teste de aptidão com os candidatos a professores do projeto. No que diz respeito ao processo admissional para a contratação do corpo docente, um dos participantes entrevistados, Ravi Annael, durante sua entrevista presencial, relatou:

O professor Emanuel Nunes me indicou para ele. Fiz um teste com ele lá [...] A maioria que ainda está hoje foi nessa época em que ele chamou [...] Fomos para uma sala e ele aplicou um teste [...] Então, foi entre 2007 e 2008 que eu

entrei. Daí comecei a dar aulas; eu dava aula em duas escolas: Santa Fé e Zoraide Almeida, que ficam no bairro Angelim, as duas, aos sábados, e participava dos ensaios da Orquestra de Violões. Então, minha entrada no projeto foi aí (Ravi Anael, entrevista oral, 2024).

De modo semelhante, aconteceu o processo de admissão dos outros professores do Projeto Violão na Escola, mantendo seu processo formal de contratação, como foi relatado por alguns entrevistados durante a construção da pesquisa. Dessa forma, entende-se que a Orquestra de Violões de Teresina, a partir do momento em que foi criada, passou a fazer parte da carga horária dos professores, como complemento à sua jornada de trabalho, permanecendo, até o presente momento da pesquisa, nesse mesmo formato. Assim, há aulas nas escolas e ensaios semanais com o grupo OVT, conforme explica Ravi:

Sempre complementavam, sim, sempre era assim [...], a carga horária era mantida como sendo a mesma de hoje, eu lembro muito bem. Eram duas turmas que a gente tinha [...], havia professores que davam mais aulas [...] Toda semana tinha ensaio. Na época, não era no Palácio da Música que a gente fazia, era lá na Casa da Cultura, que estávamos frequentando mais (Ravi Anael, entrevista oral, 2024).

Tendo em vista a prática pedagógica dos docentes do Projeto Violão na Escola, perceberam-se resultados significativos. De acordo com a perspectiva de Erisvaldo Borges, “Temos alunos que começaram este ano e já estão num nível avançado” (O Dia, 2009, p. 3). Em conformidade com essa afirmação concedida pelo músico mentor do projeto, ao analisar a matéria de jornal, entende-se que o projeto gerou repercussão na cidade de Teresina, pelo fato de ter conseguido reunir centenas de alunos em uma única apresentação musical, o concerto de Natal que ocorreu no Teatro de Arena, localizado no centro da capital.

Além dos espaços escolares que o Projeto Violão na Escola atendia desde sua implantação, passou a atender também espaços não escolares, como os principais teatros de Teresina. Dentre eles, destacam-se o Teatro João Paulo II, na zona sudeste, e o Teatro do Boi, localizado na zona norte da capital. Nesse contexto, Damião Bezerra afirma:

Essa ida do Projeto Violão na Escola para os teatros já foi na época da coordenação do Ravi [...] Alguns professores foram designados para o Palácio da Música, para o Teatro João Paulo II e para o Teatro do Boi. Ficamos mais concentrados nesses locais, pois a quantidade de professores estava reduzida – talvez uns 12 professores. Não lembro exatamente o ano, mas sei que isso aconteceu na coordenação do Ravi (Damião Bezerra, entrevista oral, 2024).

Diante dos artifícios e das atividades do Projeto Violão na Escola, que abrangem diferentes espaços, bem como da musicalização dos alunos por meio de apresentações e

do ensino coletivo de violão, além do progresso dos estudantes no instrumento, deu-se a criação do grupo Orquestra de Violões de Teresina, cuja importância será progressivamente mais clara ao longo do desenvolvimento do texto. Portanto, sendo criado pelo idealizador do Projeto Violão na Escola, como declarou o próprio Erisvaldo Borges: “A Orquestra de Violões de Teresina surgiu naturalmente à medida que os alunos foram se desenvolvendo na prática do violão” (Erisvaldo Borges, 2024).

Sob essa perspectiva, entende-se que, a partir da narrativa do mentor, a Orquestra de Violões de Teresina nasceu de forma espontânea, à proporção em que os alunos das escolas contempladas pelo Projeto Violão na Escola se destacavam e se desenvolviam musicalmente. Erisvaldo Borges, acerca do surgimento da OVT, ressalta que:

A Orquestra de Violões de Teresina surgiu naturalmente à medida que os alunos foram se desenvolvendo na prática do violão. Já em dezembro de 2007, fizemos um grande encontro com [...] alunos do projeto no Teatro de Arena para uma apresentação de final de ano. Nascia ali a Orquestra de Violões de Teresina. (Erisvaldo Borges, questionário, 2024).

Mantendo-se dentro dessa perspectiva, ao analisar a matéria de jornal publicada pelo O Dia em dezembro de 2009, percebe-se que Erisvaldo Borges selecionou 500 estudantes, que foram divididos em diferentes grupos para apresentação musical no Teatro de Arena, em concerto de Natal à noite (O Dia, 2009). Sob essa ótica, deu-se a criação da Orquestra, de maneira bastante elencada à atividade coletiva relacionada ao Projeto.

Portanto, como uma “extensão” das atividades coletivas que eram desenvolvidas durante as aulas e apresentações dos alunos das escolas atendidas pelo Projeto Violão na Escola, a Orquestra de Violões de Teresina se fez ainda mais atuante. Antes do ingresso dos estudantes, ela era formada somente pelos professores violonistas, no início da criação do projeto.

Nesse sentido, logo nos primeiros anos de sua criação e funcionamento, a Orquestra de Violões de Teresina foi regida pelo professor e violonista Erisvaldo de Souza Borges, idealizador desse projeto musical que trouxe repercussão significativa. A partir da análise da entrevista realizada para a página de Instagram do candidato a prefeito Silvio Mendes, o músico Erisvaldo Borges ressaltou: “Projeto que teve repercussão nacional e hoje é referência nacional.” (Erisvaldo Borges, Instagram, 2024).

A análise evidenciou que o vídeo, embora pudesse inicialmente parecer de outra natureza, tratava-se de uma peça de campanha política vinculada à candidatura de Silvio Mendes à prefeitura de Teresina, interpretando-se a possibilidade de um interesse mútuo

entre o projeto e a campanha, de forma que ambos os lados poderiam ser privilegiados, no sentido de visibilidade social e apoio institucional ao projeto, bem como pela imagem política da candidatura ligada a um projeto social que trouxe relevância social.

Nesse aspecto, durante seu período de atividade no Projeto Violão na Escola e na OVT, Erisvaldo Borges foi responsável pela direção musical do grupo em questão, por volta de 2007 a 2010, período em que teve que se desligar do projeto, uma vez que precisou assumir seu novo emprego em dedicação exclusiva no Instituto Federal do Piauí – IFPI, no curso Técnico de Música.

Na medida em que o nível de conhecimento e desenvolvimento musical dos estudantes de violão das escolas atendidas pelo Projeto aumentava, os melhores alunos eram convocados para fazer parte da Orquestra de Violões de Teresina. Assim, os alunos mais avançados de cada escola ingressavam no corpo musical da Orquestra, que nessa época chegou a possuir uma quantidade significativa de alunos avançados de cada escola.

Conforme o relato do entrevistado Ravi Anael, era natural o processo de ingresso dos alunos do projeto na OVT, geralmente quando o aluno já estava executando as músicas da partitura com leitura. Então, era trabalhado o repertório musical da OVT e, posteriormente, esse estudante era convocado para o grupo. Esse processo era semelhante ao adotado pela maioria dos outros professores entrevistados. De acordo com Ravi:

Era pelo próprio desempenho. Se o aluno já estava tocando todas aquelas músicas básicas, não tinha mais para onde ir na apostila, digamos assim, então começávamos a colocar as músicas da Orquestra. Por isso, era natural. (Ravi Anael, entrevista oral, 2024).

Paralelamente, os alunos concebiam a Orquestra de Violões como uma proposta de prática coletiva, na qual desenvolviam diversos aspectos musicais como violonistas. Segundo Penna (2006, p. 39), o ensino da música, numa proporção satisfatória dentro da prática pedagógica do professor e fundamentado numa perspectiva de pluralidade – seja de repertórios, vivências culturais ou formas de aprender – traz contribuições para o crescimento, agregando qualidade à vivência artística e cultural do estudante.

Diante disso, a Orquestra de Violões de Teresina, como uma ação do Projeto Violão na Escola, desempenhou um papel relevante como difusora dos saberes violonísticos em diferentes regiões, imprimindo socialmente seu valor: “O projeto retira as pessoas da ociosidade com a música, a leitura de partituras e o convívio com o próximo” (O Dia, 2007, p. 5). Com essa afirmação, compreende-se que, além disso, o projeto traz uma contribuição social no ensino e na aprendizagem do instrumento musical, levando em consideração esse compromisso social, que resultou no progresso profissional

de uma ex-aluna, Sorane Costa, do projeto, a qual compartilha sua própria experiência, mencionada na monografia de Fialho (2019).

Ainda nesse contexto, a Orquestra de Violões de Teresina conquistou seu próprio local de ensaio, no Palácio da Música, criado por Silvio Mendes, que era o prefeito da época, localizado na zona centro-sul da cidade de Teresina. O estabelecimento é mantido pela Prefeitura de Teresina e foi concebido com o propósito de abrigar os principais grupos musicais da cidade, dentre eles a Orquestra Sinfônica de Teresina, a Banda de Música 16 de Agosto, bem como a Orquestra de Violões. Sua proposta é abarcar atividades musicais, contando com estrutura para concertos, salas de aula e outros espaços que compõem sua infraestrutura. Segundo Erisvaldo:

Por uma questão de gestão das atividades, os ensaios aconteciam em pequenos grupos, nas próprias escolas onde os participantes estudavam. As grandes reuniões – quando a orquestra se tornava gigantesca – aconteciam apenas nos encontros de final de ano, nos quais conseguíamos reunir até 350 estudantes. Após a inauguração do Palácio da Música, consegui levar a Orquestra de Violões de Teresina para realizar seus ensaios naquele espaço, com 60 participantes fixos (Erisvaldo Borges, questionário, 2024).

Nessa conjuntura, a Orquestra de Violões de Teresina chegou a contar com cerca de 350 integrantes, destacando-se pela expressiva participação dos alunos atendidos pelo Projeto Violão na Escola e pelo papel social relevante que desempenhava. Diante desse cenário, com base na análise de matéria jornalística publicada em O Dia (2007), identificou-se a perspectiva de ampliação das atividades do projeto. Nesse sentido, Erisvaldo Borges comentou que, ao se atingir a marca de aproximadamente 500 alunos, havia a expectativa da criação de uma “Orquestra de Elite”, com um processo seletivo mais rigoroso, voltado à profissionalização dos integrantes.

Com base nas informações levantadas, é possível afirmar que a Orquestra de Violões de Teresina se consolidou como uma referência no campo da Educação e da Educação Musical no estado do Piauí. Seu propósito abarca a musicalização de crianças, jovens e adultos em situação de vulnerabilidade socioeconômica, promovendo, por meio do ensino de violão, uma formação musical que contribui significativamente para o desenvolvimento humano, social e cultural dos participantes.

Dessa forma, a Orquestra de Violões de Teresina contempla não apenas o aspecto técnico-musical relacionado à formação dos estudantes iniciados no Projeto Violão na Escola, como também seu processo de aprimoramento artístico e pedagógico. Conforme evidenciado nas entrevistas realizadas com os participantes da pesquisa, muitos dos alunos formados pelo projeto se tornaram educadores musicais e violonistas atuantes na

cidade de Teresina, perpetuando e renovando a proposta do projeto, que segue em evidência e relevância junto aos seus contemporâneos.

## **2.2 Parcerias e apoio institucional: o papel do financiamento público e privado**

No que diz respeito às parcerias institucionais e às questões financeiras da Orquestra de Violões de Teresina, os relatos dos professores participantes da pesquisa indicam que o Projeto Violão na Escola contava com o apoio da Prefeitura Municipal de Teresina, em parceria com a Fundação Monsenhor Chaves (FMC). Conseqüentemente, esse mesmo apoio institucional e financeiro também se estendia à Orquestra de Violões de Teresina, considerando o vínculo direto entre a Orquestra e o Projeto, conforme evidenciado tanto nas falas dos colaboradores quanto nas análises de documentos e matérias publicadas pelo jornal O Dia (2007, 2008, 2009 e 2010), todas veiculadas nos meses de dezembro de seus respectivos anos, com foco nas atividades do grupo musical.

Diante disso, torna-se pertinente retomar esse aspecto com o intuito de aprofundar a contextualização da OVT e compreender melhor as suas complexidades estruturais. No entanto, neste momento, o foco da discussão será direcionado especificamente à Orquestra de Violões de Teresina.

Nesse contexto, de acordo com o professor participante da pesquisa – também idealizador do Projeto –, por volta de 2007, foi-lhe solicitada a ampliação do primeiro projeto de sua autoria. Conforme destaca o jornal O Dia (2007), a Fundação Cultural Monsenhor Chaves (FCMC) forneceu o suporte necessário aos estudantes do projeto, especialmente no que diz respeito a recursos materiais, como a distribuição de apostilas e instrumentos (violões), permitindo que os alunos pudessem estudar em casa e aprofundar o aprendizado.

O período em questão tinha como presidente da Fundação Cultural Monsenhor Chaves, o professor José Reis Pereira<sup>2</sup>. Este apoiava as atividades desenvolvidas pelo Projeto Violão na Escola, que posteriormente deu vida a Orquestra de Violões de Teresina – OVT. Sendo assim, o Projeto era mantido tanto pela Prefeitura de Teresina quanto pelo apoio da FCMC (O Dia, 2007).

---

<sup>2</sup> Para mais informações, segue o link de uma matéria sobre o professor mencionado Universidade Federal do Piauí. *UFPI lamenta falecimento do professor aposentado José Reis Pereira*. Disponível em: <https://ufpi.br/ultimas-noticias-ufpi/49425-ufpi-lamenta-falecimento-do-professor-aposentado-jose-reis-pereira>. Acesso em: 1 mai. 2025.

Ainda nesse contexto, por meio de entrevista realizada com o participante André de Sousa, em 09 de setembro de 2024, foram relatadas informações relevantes sobre a dimensão política envolvida na implantação do Projeto Violão na Escola. Segundo o entrevistado, na época da criação do Projeto, seu idealizador apresentou a proposta à Fundação Monsenhor Chaves, sendo está aprovada pelo então presidente da instituição, José Reis — pai de André de Sousa. A partir dessa aprovação, deu-se início à mobilização para a aquisição dos instrumentos musicais e dos acessórios necessários à realização das aulas de música. Dessa forma, o Projeto Violão na Escola contou, desde sua origem, com o apoio institucional da Fundação Monsenhor Chaves, em parceria com a Prefeitura Municipal de Teresina, o que viabilizou sua implementação e estruturação inicial. Corroborando isso, André de Sousa afirma:

[...] Ele era o presidente da Fundação Monsenhor Chaves na época. O Erisvaldo levou o projeto até lá, e ele aprovou. Foi então realizada a licitação para a compra dos instrumentos — a primeira remessa que chegou — e se mobilizou também a viabilização do pagamento dos salários de todos os professores, bem como do coordenador, que era o próprio Erisvaldo Borges. Ou seja, o projeto passou a ser executado por meio da Fundação Monsenhor Chaves (André de Sousa, entrevista oral, 2024).

Ainda dentro dessa conjuntura, durante uma reunião com o então prefeito da época, Silvio Mendes, foi criado o Projeto Violão na Escola – nome sugerido pelo professor Erisvaldo Borges como proposta de ampliação das atividades musicais que já vinham sendo desenvolvidas na cidade de Teresina.

Posteriormente, com a inauguração do Palácio da Música em 2009, a Orquestra de Violões de Teresina passou a realizar seus ensaios nesse espaço, que foi concebido para acolher os principais grupos musicais da cidade.

Em conformidade com os aspectos relacionados à Orquestra de Violões de Teresina, bem como o Projeto Violão na Escola, o professor Erisvaldo Borges discorre que:

Fui convocado pelo mesmo prefeito (Sílvio Mendes) para uma conversa cujo propósito era expandir esse projeto. Propus-lhe, então, a criação de um novo projeto, com um formato diferente, que contemplasse também as pessoas do entorno das escolas e ampliasse um pouco a faixa etária dos participantes. Começamos as atividades em agosto de 2007, atendendo inicialmente 100 alunos de todas as regiões da cidade, inclusive da zona rural. Esse novo formato do projeto recebeu o nome, dado por mim, de Violão na Escola. Em 2008, já estávamos trabalhando em 35 escolas e atendendo, ao mesmo tempo, a 850 estudantes (Erisvaldo Borges, questionário, 2024).

Observando as declarações do mentor acerca da expansão, além da análise de uma entrevista em vídeo, disponibilizada em uma página no Instagram, cujo link está disponível em nota de rodapé para verificação, percebe-se que o idealizador afirma ter

sido convidado pelo então prefeito Sílvio Mendes para uma nova proposta de ampliação das atividades relacionadas à Orquestra de Violões de Teresina.

Além disso, na análise de uma matéria jornalística publicada pelo jornal O Dia (2007), foi ressaltado que seria inevitável a formação de uma Orquestra de Elite, com profissionalização, à medida que o grupo crescia (O Dia, 2007).

Ainda no período inicial do Projeto e da Orquestra de Violões de Teresina, segundo Erisvaldo Borges, não havia patrocínio financeiro; havia apenas o salário mensal referente ao trabalho com as aulas no Projeto de Violão, e não pela atuação como violonista na Orquestra de Violões de Teresina. Portanto, os professores não eram patrocinados para realizarem suas práticas performáticas. De acordo com Erisvaldo Borges:

Não havia patrocínio financeiro para os membros da Orquestra de Violões de Teresina. Da Orquestra participavam os professores do Projeto Violão na Escola (que recebiam um salário mínimo para ministrar as aulas e integrar a Orquestra de Violões de Teresina), além dos alunos mais adiantados do próprio Projeto Violão na Escola (Erisvaldo Borges, questionário, 2024).

Dentro desse contexto, eram patrocinados pela Fundação Monsenhor Chaves aos estudantes das escolas atendidas pelo Projeto Violão na Escola materiais como apostilas, cerca de 20 violões novos, suportes para partitura e outros acessórios, além do fardamento dos alunos.

Dessa forma, a Prefeitura de Teresina realizou a compra dos instrumentos musicais, que foram fornecidos a cada discente para a execução das atividades musicais. Em concordância com isso, Ravi relata que:

Nesse período, a Fundação, com a Prefeitura, fez uma aquisição grande de violões. A quantidade, eu não vou saber lhe dizer, mas cada escola tinha em torno de 20 violões, por escola. Isso era, digamos, da escola, né? O aluno podia levar, tinha um termo de consentimento e tudo (Ravi Anael, entrevista oral, 2024).

O ato significativo da compra dos instrumentos musicais para as escolas conferiu maior visibilidade ao projeto. A partir disso, entende-se que houve um ganho em recursos materiais, o que, conseqüentemente, ampliou as possibilidades de uma melhor qualidade de trabalho, além de atrair novos estudantes. Com isso, fortaleceu-se também a imagem social do projeto e o vínculo da escola com a Prefeitura de Teresina. Esse tipo de investimento pode ser compreendido como um reconhecimento institucional da importância da iniciativa, refletindo um compromisso maior com a valorização da educação musical nas escolas públicas e com o impacto positivo que o projeto gera na comunidade escolar.

Nessa perspectiva, de acordo com o site da Prefeitura de Teresina, esta passou a manter financeiramente a Orquestra de Violões de Teresina e o Projeto Violão na Escola, em parceria política com a Fundação Municipal de Cultura Monsenhor Chaves, responsável pela valorização da cultura em Teresina tanto em termos sociais quanto na promoção da identidade cultural da cidade.

Ainda nesse aspecto, segundo informações apontadas pelo jornal O Dia, foi identificada uma mudança na gestão da Fundação Cultural Monsenhor Chaves (FCMC), com a entrada do professor Cineas Santos na presidência da Fundação, a convite do então prefeito de Teresina, Sílvio Mendes (O Dia, 2008).

Sendo assim, entende-se que, no período de funcionamento das atividades do projeto em questão, tratava-se da segunda gestão a apoiar o trabalho social mencionado. Essa transição pode ser observada na matéria apresentada na imagem a seguir.

**Figura 4:** Matéria do Jornal O Dia



**Fonte:** Arquivo Público do Piauí - APPI

A matéria<sup>3</sup> retrata um momento histórico e foi acessada no Arquivo Público do Piauí (APPI), onde se averiguou que pertence ao jornal O Dia e foi publicada em Teresina,

<sup>3</sup> A personalidade pública apresentada na figura é Cineas Santos, um dos nomes mais conhecidos relacionado à cultura, além de um dos idealizadores e organizadores do Salão do Livro do Piauí. Matéria disponível no jornal O Dia, na edição de 18 de dezembro de 2008 (O Dia, 2008).

no dia 18 de dezembro de 2008. Teve como enfoque as transições políticas locais da capital piauiense e anunciou o novo presidente da FCMC, Cineas Santos. A publicação trouxe ainda uma entrevista com o professor, na qual ele relata suas perspectivas e desafios frente à nova gestão, assumida a convite do então prefeito da época, Sílvio Mendes, ressaltando que não possuía vínculo com nenhum partido político.

Como consequência, com o apoio da Prefeitura de Teresina, em parceria política com a Fundação Municipal de Cultura da cidade, a Orquestra de Violões ampliou seus recursos didáticos e materiais, possibilitando o exercício da atividade musical de forma mais abrangente.

Segundo o primeiro mentor e coordenador do projeto, que também atuava como regente da Orquestra de Violões de Teresina, houve um avanço no número de alunos e escolas atendidos, resultado direto do apoio político concedido à época, durante a gestão do prefeito Sílvio Mendes.

Ao longo da história da Orquestra de Violões de Teresina, houve rupturas ao longo de sua trajetória, envolvendo aspectos de gestão, direção, coordenação, bem como mudanças no corpo docente e discente. No que se refere à gestão do Projeto, como foi discutido anteriormente no corpo do trabalho, ela teve início com a ideia original do professor Erisvaldo Borges, que atuou como primeiro coordenador, de 2007 a 2010. Nesse aspecto, sua idealização surgiu em 1997, a partir de um trabalho social e musical similar, que difundia o processo de ensino coletivo de violão.

Partindo dessa discussão, o professor responsável pela proposta musical, conhecida como Projeto Violão na Escola, afirma que:

A ideia inicial surgiu em 1997, quando iniciei um trabalho de ensino de violão para alunos da Rede Municipal de Ensino de Teresina, que se estendeu por quatro anos consecutivos - até o final de 2000. O nosso trabalho atendia, num mesmo espaço e num mesmo horário (sempre aos sábados pela manhã, das 8h às 12h), dez alunos (escolhidos pelo pessoal da SEMEC). As aulas aconteciam numa sala localizada no centro da cidade de Teresina, que eu havia alugado para essa finalidade (Erisvaldo Borges, questionário, 2024).

Conforme O Dia (2008), o Projeto Violão na Escola, bem como a Orquestra de Violões de Teresina, evidencia a importância do comprometimento social. Nesse sentido, o então coordenador ainda realçou que essa contribuição se deu por afastar a pessoa da inatividade e oferecer a perspectiva do convívio com a educação musical, por meio da leitura de partituras, além da aprendizagem coletiva, promovendo o convívio com o próximo.

Ainda nessa perspectiva, em momentos de diálogo durante as entrevistas com os membros participantes da pesquisa – os quais também fizeram parte das transições e rupturas estruturais dentro da Orquestra de Violões –, foi relatado em entrevista oral que, de acordo com as mudanças políticas, houve também alterações na estrutura do grupo. Em consonância com isso, diz um entrevistado: “Quando eu entrei, já tinha acontecido esse corte todo [...], já entrei na Orquestra do tamanho que ela é hoje [...], já entrei com esse quadro reduzido [...], já era professor dentro e sobrevivi aos cortes” (Ravi Anael, entrevista, 2024).

Nesse sentido, conforme as narrativas dos colaboradores participantes, foi relatado por alguns membros que, ao longo da gestão da Orquestra de Violões, houve mudanças na gestão e na direção musical. À vista disso, no momento inicial das atividades, a gestão e a direção musical foram desempenhadas pelo professor Erisvaldo Borges. Posteriormente, com seu desligamento do Projeto e da Orquestra, a gestão foi gradualmente assumida por outras pessoas.

Nesse sentido, com a mudança política na prefeitura da cidade de Teresina – que, até então, era comandada pelo prefeito Sílvio Mendes –, em 2010 a gestão política da prefeitura foi assumida por Elmano Férrer. Com isso, posteriormente, a coordenação do Projeto Violão na Escola e da Orquestra de Violões de Teresina também passou por transições, a partir da saída de Erisvaldo Borges, devido à sua contratação como professor efetivo em dedicação exclusiva no Instituto Federal do Piauí (IFPI), segundo relatos de alguns entrevistados.

À vista disso, alguns colaboradores relataram em entrevista presencial que André de Sousa, então professor da Orquestra de Violões, assumiu a coordenação do grupo. Em sua própria entrevista, André confirmou que passou a coordenar a orquestra após a saída de Erisvaldo Borges. Segundo ele, a mudança ocorreu durante alterações na política local, quando Marcelo Leonardo de Melo Simplício assumiu a presidência da Fundação Cultural Monsenhor Chaves (FCMC), por volta de 2011, na gestão do prefeito Elmano Férrer. Nesse contexto, André afirmou ter sido convidado pelo novo presidente da fundação para assumir a coordenação da orquestra. Conforme seu relato:

Quando o Erisvaldo se afastou, o Marcelo me convidou para ficar na coordenação do Projeto Violão na Escola [...] basicamente para dar continuidade ao que já estava sendo apresentado [...] revisão de material, fiz pedidos de mais instrumentos, porque havia muitos instrumentos com problema [...] era mais essa parte burocrática de coordenar as ações dos professores nas escolas. (André de Sousa, entrevista oral, 2024).

Ainda nesse sentido, corroborando as informações relacionadas à transição da política local, bem como à nova gestão da presidência da FCMC, o novo presidente da fundação anunciou a busca por transparência após a posse do cargo, ao apresentar suas propostas e suas perspectivas para presidir a Fundação, conforme Cidade Verde (2011).

Subsequentemente, o período de entrada de André de Sousa na coordenação foi, segundo ele, um momento um pouco conturbado na gestão. Houve, assim, uma redução no número de funcionários e professores, bem como de fiscais que auxiliavam na supervisão das atividades docentes nas respectivas escolas atendidas pelo projeto. Esses profissionais foram desligados do projeto devido à dificuldade financeira enfrentada naquele momento, o que ocasionou a diminuição das demandas de escolas atendidas pelo Projeto Violão. Para elucidar melhor o momento, André de Sousa explica que:

Foi uma segunda redução, no começo da gestão do Sílvia Mendes teve uma pequena redução [...] e outra redução, essa maior, quando o Marcelo Leonardo assumiu, porque a fundação funciona com demanda do prefeito, que diz os recursos que vão ser alocados para a Fundação usar [...] nesse momento, o que aconteceu foi isso, então teve uma redução. A gente teve que redistribuir as escolas e ver como fazer com a colocação dos professores, mas continuou funcionando o projeto e continuou funcionando a Orquestra de Violões de Teresina. (André de Sousa, entrevista oral, 2024).

Ainda nesse aspecto, com a nova coordenação por volta de 2011, foram realizadas diversas mudanças no corpo docente e de funcionários, uma vez que o ex-coordenador precisou fazer alterações na equipe do Projeto e da Orquestra. No que diz respeito à questão financeira e às novas contratações, com esses cortes de professores, o quadro docente do projeto foi renovado, uma vez que foram contratados novos professores; inclusive, nessa nova remessa, preferiram convidar um aluno que mais se destacasse no projeto para fazer parte da equipe de professores.

Foi nesse contexto que o pesquisador deste estudo passou a integrar o corpo docente, iniciando sua trajetória como educador musical dentro do próprio espaço onde antes havia sido aluno. Essa mudança marcou não apenas uma renovação na equipe, mas também simbolizou a valorização da formação interna do projeto, evidenciando sua capacidade de formar futuros professores a partir de sua própria prática pedagógica.

Durante esse período de mudanças na política local e na gestão do projeto, faz-se necessário abordar a questão financeira, em relação aos pagamentos dos professores e gestores do projeto, e sobre a forma como esses pagamentos eram feitos. Nessa perspectiva, o ex-coordenador relatou que os serviços dos professores do projeto eram considerados “terceirizados”; sendo assim, os pagamentos eram feitos por meio de um tipo de associação, escritório particular, para fazer a conexão entre os contratados e a

prefeitura para receber os pagamentos. Inclusive, durante o depoimento de André de Sousa, é mencionado que os professores tiveram vários vínculos com associações até chegar a ser assinada a carteira de trabalho pela AAOST – Associação dos Amigos da Orquestra Sinfônica de Teresina. Nesse sentido, André de Sousa explica na entrevista que:

Nessa época [...] o Tribunal de Contas interveio e disse que não podia continuar do jeito que estava, tinha que fazer a demissão de todo mundo e uma recontração via outra associação [...] passou pela ACCT, até que finalmente chegou à AAOST. No começo, a gente recebia pela Associação de Mães do Povoado, a “Associação das Vassouras” [...] colocavam como se todo mundo estivesse ligado a essa associação para poder receber. Não era nada ilegal em termos de pagamento, a gente recebia pelo trabalho que fazia, só que não tinha um órgão [...] porque a prefeitura não podia abrir concurso propriamente dito para efetivar esses professores no quadro de funcionários, a fundação não podia contratar dessa forma [...] então, através da ACCT, no primeiro momento, para poder sanar isso, terminou dando certo por um tempo e depois finalmente com a AAOST (André de Sousa, entrevista oral, 2024).

Levando em consideração o depoimento do entrevistado, percebe-se que o Projeto precisava de uma forma legal e coerente para o recebimento dos pagamentos dos funcionários. Foi relatado em entrevista pelo ex-coordenador, André de Sousa, em relação ao salário que recebiam na época:

Assim que o projeto começou, era um salário razoável, na época era difícil você ter um emprego nessa área de instrução [...] a gente recebia um pouco mais de um salário [...]. (André de Sousa, entrevista oral, 2024).

Em harmonia com isso, o participante entrevistado Ravi corrobora a informação de André de Sousa sobre as mudanças de associações, bem como na questão financeira, no que diz respeito aos pagamentos do corpo docente:

Teve umas três associações diferentes, que não vou lembrar aqui, até chegar na OST. Depois que chegou na AAOST, teve redução salarial, caiu pra metade do salário, e redução da quantidade de pessoal também [...], foi caindo até chegar no que é hoje. (Ravi Anael, entrevista oral, 2024).

O período de coordenação de André de Sousa, de acordo com o que foi apontado na entrevista, durou até aproximadamente 2012, com a contratação de uma nova remessa de professores, selecionados também por ele; posteriormente, ele se desligou do Projeto Violão na Escola e deu início ao seu projeto de guitarra, com uma perspectiva parecida ao projeto de violão, sendo o foco em ensino coletivo, como se pode observar na fala de André de Sousa:

Foi quando eu saí do Projeto Violão na Escola para começar com o projeto de guitarras, mais ou menos com a mesma ideia, né, de ensino coletivo, mas dentro do Palácio da Música (André de Sousa, entrevista oral, 2024).

Com essas mudanças de gestão na coordenação do Projeto Violão na Escola, ocorreram também rupturas dentro da Orquestra de Violões, no que diz respeito à mudança na direção musical do grupo. Na sequência, o grupo passou a ser dirigido por Luciano Santos, que atuou na regência por um período de aproximadamente 6 a 7 meses, sendo assim, o segundo a assumir a direção musical:

Eu fiquei na frente da regência, né, mas o coordenador não era eu, era o André mesmo. É que foi um governo muito de transição, o governo do Elmano, e esse governo do Elmano foi muito curto (Luciano Santos, entrevista oral, 2024).

Nesse aspecto, após a saída de Luciano Santos da regência da Orquestra de Violões, o violonista e professor Felipe Vilarinho foi nomeado regente pelo ex-coordenador, André de Sousa, e passou a desempenhar o papel de maestro do grupo, atuando por um período maior. Durante a entrevista, o colaborador da pesquisa informou que não lembra com exatidão o período, mas estimou que sua entrada na direção musical da Orquestra tenha ocorrido por volta de 2011. De acordo com André de Sousa e Felipe Vilarinho:

Nesse tempo, eu nomeei o Felipe Vilarinho como regente da OVT e a gente começou a usar mais arranjos, alguns escritos por ele mesmo ou por outros professores, além dos arranjos que já existiam. (André de Sousa, entrevista oral, 2024).

De acordo com o relato de André, interpreta-se que, a partir da regência de Felipe, a Orquestra de Violões de Teresina passou a adquirir maior liberdade e autonomia, com arranjos próprios, sendo parte significativa deles construída por Felipe Vilarinho. Levando isso em consideração, entende-se que seu repertório musical passou a se diversificar, no que diz respeito a gêneros e estilos musicais.

Fui regente da Orquestra, se não me engano, por uns nove a dez anos, eu não sei exatamente o período, mas foi mais ou menos isso aí, uns nove anos, mais ou menos. (Felipe Vilarinho, entrevista oral, 2024).

A coordenação do Projeto Violão na Escola e, conseqüentemente, da Orquestra de Violões de Teresina passou a ser desempenhada por Ravi Anael, que, por sua vez, buscou estabelecer novas parcerias e patrocinadores por meio de suas articulações com o Rotary Sul Teresina. Entretanto, ele também não soube relatar com precisão o período em que esteve à frente da coordenação. Contudo, conforme indicam as fontes analisadas e os depoimentos – a partir das entrevistas com outros participantes que discorreram a respeito –, sua gestão durou aproximadamente de 5 a 8 anos, sendo a mais longa da trajetória do Projeto Violão na Escola. De acordo com os depoimentos dos participantes da pesquisa e com algumas fontes hemerográficas, foi possível inferir que a entrada de Ravi na

coordenação do Projeto ocorreu por volta de 2013, dando continuidade à gestão deixada por André de Sousa.

No que diz respeito aos processos de memória sobre as questões relacionadas às atividades pedagógicas e musicais do Projeto e sua historicidade, torna-se indispensável dialogar com as ideias de Pollak, especialmente no que se refere aos relatos pessoais colhidos por meio de entrevistas orais e à formalização dessas memórias. Além disso, as memórias coletivas desempenham um papel importante na construção da estrutura narrativa do Projeto (Pollak, 1989).

Ademais, segundo Ravi, em entrevista posterior, ele relatou que assumir a coordenação não era sua intenção inicial dentro do Projeto. No entanto, houve a necessidade de uma nova liderança para garantir a continuidade das atividades de forma ordenada. Nesse aspecto, Ravi explica que:

O André saiu e ficou uns quatro ou cinco meses sem coordenador, virou uma bagunça que ninguém sabia o que fazer. Aí foi quando eu — e não foi nem porque eu quis ser — porque todo mundo queria que alguém tomasse a frente de alguma coisa, senão ia acabar tudo. Aí eu peguei e entrei. (Ravi Anael, entrevista oral, 2024).

Nesse sentido, com a parceria e apoio de Rotary Sul Teresina, Ravi relatou que pôde adquirir novos instrumentos musicais, mais especificamente 40 violões, sendo 20 para cada escola que estabelecera, escolas atendidas pelo projeto. Em conformidade com isso, Ravi expõe que:

Quando eu assumi, depois, consegui um apoio do Rotary para a compra de alguns violões. A gente chegou a comprar uns quarenta violões; eles doaram, e ficaram nas escolas. Foi doado violão para a escola Parque Piauí e para o Céu Zona Sul, foram os dois locais que eles atenderam. Quem doou foi o Rotary Sul Teresina. Agora, o ano não vou saber dizer, mas foi quando eu estava (Ravi Anael, entrevista oral, 2024).

Alinhada com as informações trazidas no corpo do trabalho, no que se refere às questões políticas, bem como às mudanças na gestão e coordenação ao longo das atividades musicais e pedagógicas do Projeto Violão na Escola, a professora Silvana, colaboradora da pesquisa e membro da Orquestra de Violões, em entrevista sobre sua perspectiva quanto à trajetória do Projeto, menciona:

A questão da mudança de governo foi fazendo com que o projeto, ao longo dos anos, fosse perdendo essa grandiosidade, principalmente na organização do projeto, dos incentivos, do apoio. Hoje em dia, é mais difícil entregar um violão para os alunos; os alunos já têm que ter violão, etc. (Silvana Ferreira, entrevista oral, 2024).

Em concordância com a perspectiva da colaboradora da pesquisa, professora Silvana Ferreira, pode-se compreender que a falta de incentivo e de melhoria nas condições de controle de qualidade das atividades musicais e pedagógicas do Projeto de Violão estão diretamente ligadas às questões políticas. A perda de apoio, bem como a redução dos recursos materiais e financeiros, causa um significativo enfraquecimento no estímulo aos estudantes do Projeto, que antes recebiam os instrumentos e, com o tempo, passaram a não contar mais com esse apoio, gerando um processo de desestímulo. Em suas palavras,

Na época, se tivesse mantido essa questão de incentivar os alunos, né, porque teve um tempo que acho que chegaram até a dar vales para os alunos participarem da Orquestra de Violões, mas hoje em dia pagar o professor está até difícil [risos]. Então, essa parte foi bastante importante, assim, acredito que não só para os alunos, mas também para os professores, essa perspectiva de que é possível ter o ensino coletivo, de ensinar as crianças e ensinar com qualidade. Todos os professores tinham esse compromisso de fazer com que as crianças aprendessem. [...] Então, se pegar tudo isso, juntando o apoio que a Prefeitura deu para investir no Projeto mais a competência de quem organizou o Projeto e das pessoas do convívio, né, que fizeram com que o Projeto realmente tivesse um respaldo na sociedade. [...] É uma pena que não esteja mais naquele nível como anteriormente, por conta dos incentivos, mas é um Projeto importante (Silvana Ferreira, entrevista oral, 2024).

Em convergência com isso, durante as entrevistas com os colaboradores da pesquisa e ex-coordenadores do Projeto, a respeito dos desafios da gestão em meio às questões políticas, Ravi Anael e André de Sousa demonstraram uma similitude em suas respectivas respostas e objetivos como gestores do Projeto Violão na Escola:

Eu acho que o maior desafio é manter uma rotina de ensaios, de tudo, surfando na onda do suporte político, da coisa toda, porque a gente sabe que existem outras influências também. Então, um dos maiores desafios é esse: manter o grupo unido, motivado, com essa turbulência toda que fica, [...] questão salarial, essa coisa toda, tudo isso aí prejudica bastante. [...] É um fato que a gente tem que reconhecer e lidar com isso. Questão da quantidade de coisas que foram feitas, eu acho que podia sempre fazer muito mais ainda (Ravi Anael, entrevista oral, 2024).

Em consonância com esses desafios e objetivos, André de Sousa afirmou:

Como já era um projeto em andamento e os professores já sabiam como funcionava [...] eu acho que tem alguns desafios que todo projeto que você tenta fazer [...] dentro das escolas [...] então estava sujeito à falta de estrutura nas escolas, violões com problema [...] lembro ainda com o Erisvaldo, a gente tentando bolar um texto para a licitação, para que não viesse um violão de qualidade muito ruim [...]. Para mim, o maior problema que eu enfrentei na gestão foi justamente a questão da diminuição do pessoal. É muito ruim você ter que demitir pessoas, porque a prefeitura não tem mais dinheiro para pagar.

Infelizmente, na minha gestão, tive que fazer isso, mas também tive a felicidade de contratar algumas pessoas que até hoje estão na OVT [...], como você, Sorane, Jefferson também [...] esse lado bom, de certa forma, de ajudar essas pessoas e ajudar a Orquestra a chegar onde chegou, né, atualmente. (André de Sousa, entrevista oral, 2024).

Fundamentados nisso, os coordenadores tentaram alinhar os possíveis resultados das atividades musicais do Projeto ao contexto sociopolítico, em meio ao desequilíbrio. Dessa forma, experimentaram o reflexo dessas rupturas políticas, não só no aspecto econômico, mas também na redução de recursos e na falta de incentivo por parte do gerenciamento de políticas públicas, como foi analisado por meio das transcrições dos entrevistados.

Posteriormente, após novas mudanças na política local e depois que a gestão da prefeitura de Teresina foi assumida por José Pessoa Leal, mais conhecido como Dr. Pessoa, em 2020, a coordenação do Projeto Violão na Escola também passou por uma nova mudança, sendo assumida por Damião Bezerra, mais precisamente em 2021, após o início do mandato do prefeito da capital piauiense.

De acordo com a análise da entrevista com o atual coordenador, Damião Bezerra, no que diz respeito às aulas de violão, após o surgimento da pandemia da COVID-19, ocorreu o cancelamento das aulas presenciais, e a OVT ficou parada por alguns meses. Posteriormente, as atividades pedagógicas foram retomadas gradualmente, com as aulas de violão coletivo via internet.

Diante disso, compreendo que essa situação afetou diretamente não só o grupo, mas também os estudantes atendidos pelo Projeto Violão na Escola. Num período em que, até então, as aulas eram realizadas exclusivamente de forma presencial, foi necessário reinventar-se e adotar a modalidade remota para dar continuidade aos cursos de violão. No entanto, essa mudança ainda apresentava limitações, já que uma parte significativa dos alunos, especialmente os menos favorecidos, não tinha acesso à internet ou, em casos mais graves, sequer possuía um aparelho eletrônico para acompanhar as aulas online.

Por isso, acredito que o projeto tenha enfrentado evasão de alunos em função das dificuldades do momento. Além disso, houve também o desafio enfrentado pelos professores, que precisaram se adaptar a um novo formato de ensino, diferente daquele a que estavam habituados. Esse cenário, portanto, trouxe obstáculos tanto para os alunos sem recursos quanto para os professores, especialmente no que diz respeito ao processo metodológico.

Nesse contexto, o entrevistado relata que, nesse período, havia algumas escolas e teatros da cidade onde aconteciam as aulas de violão coletivo; segundo ele, as turmas eram:

A gente dava aula no Palácio da Música, tinha aula também no Teatro João Paulo II, no Teatro do Boi [...] também tinha no Céu, Zona Sul, eram basicamente essas turmas que tinham. Aí os professores começaram a dar essas aulas online. (Damião Bezerra, entrevista oral, 2024).

Diante disso, após análises dos depoimentos do entrevistado, entende-se que ele, como coordenador, tentou lidar com as circunstâncias geradas pela pandemia da Covid-19 e pelas sequelas deixadas pelas mudanças políticas anteriores na OVT, para dar continuidade às práticas pedagógicas e musicais do grupo. Até o presente momento da pesquisa, ele segue profissionalmente na OVT, realizando apresentações musicais, formando plateias e difundindo saberes violonísticos por meio de projetos organizados pela própria Orquestra de Violões de Teresina, como os Festivais de Violão de Teresina, os Encontros de Violões de Teresina, entre outros eventos oriundos da OVT, além da gravação de CD e DVD, livro e documentário, com o intuito de difundir cada vez mais os saberes violonísticos e contribuir para a educação musical no Piauí.

### **2.3 Os Protagonistas: professores, coordenadores e músicos na construção da Orquestra**

Partindo do pressuposto de que a Orquestra de Violões de Teresina (OVT) teve seu processo de criação e consolidação marcado por diversos sujeitos ao longo de sua existência, faz-se necessário conhecer o perfil de alguns desses sujeitos que fizeram parte do momento inicial do projeto e compreender a relevância do trabalho desenvolvido e difundido por meio desse grupo de pessoas, que promovem os saberes violonísticos que a OVT desenvolve diante do seu papel social.

A seguir, será apresentada uma fotografia que oferece um panorama representativo dos sujeitos envolvidos com a Orquestra de Violões de Teresina e o Projeto Violão na Escola: os coordenadores e regentes. Optou-se por não incluir os professores nesta imagem, uma vez que o foco principal é destacar as mudanças nas funções de regência e coordenação ao longo dos anos. Esse recorte busca evidenciar os diferentes contextos históricos e as transformações que ocorreram em cada período, permitindo uma

análise das atuações desses profissionais. A ilustração complementa o texto, destacando as rupturas e marcos significativos que marcaram a evolução do grupo.

**Figura 5:** Panorama da Orquestra de Violões de Teresina – Transições na Regência e Coordenação



**FONTE:** Ilustração de autoria do autor

Posto isto, foram entrevistados sete sujeitos colaboradores da pesquisa, que fizeram parte da Orquestra de Violões de Teresina, entre ex-professores, ex-coordenadores e ex-regentes, incluindo o próprio idealizador desde seu processo de criação e consolidação. Sendo assim, o primeiro entrevistado foi Damião Bezerra, que assumiu o cargo de professor de violão do Projeto Violão na Escola, e conseqüentemente na OVT, no período supramencionado ao longo da pesquisa, abrangendo o intervalo entre 2007 e 2020. Posteriormente, assumiu a coordenação do Projeto em 2021, sendo assim ex-professor de violão do Projeto e, no presente momento da pesquisa, atuando como coordenador da OVT.

Em continuidade, a segunda entrevistada foi a ex-professora Silvana Ferreira em sua sala de aula dentro da Escola Estadual de Música Possidônio Queiroz – EEMPQ<sup>4</sup>. A entrevistada também fez parte do corpo docente como professora de violão do Projeto e membro da Orquestra de Violões de Teresina no período em questão. Durante a entrevista presencial, de forma oral, foi relatado que seu processo de admissão se deu por meio de convite do próprio mentor do Projeto Violão na Escola. Durante a narrativa da participante da pesquisa, é possível perceber que esse processo aconteceu como consequência de sua contribuição para a educação musical.

Eu tinha um quarteto de violão com crianças, que funcionava bem, então, talvez isso tenha chegado aos ouvidos do Erisvaldo. Inclusive, lembro que, na época, ele me convidou, né, através do Alfredo<sup>5</sup>, e me chamou para a gente ir

<sup>4</sup> Segundo Silva (2020), a Escola Estadual de Música Possidônio Queiroz é uma instituição que dispõe de ensino exclusivamente de música no estado do Piauí, situada no centro da cidade de Teresina, que atua há quase quatro décadas.

<sup>5</sup> A pessoa mencionada pela entrevistada, Silvana Ferreira, é o professor **Alfredo Werney Lima Torres**, doutor em Música pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), e que atuou como docente e violonista da Orquestra de Violões de Teresina.

a uma reunião, falou do projeto, das perspectivas, e eu fiquei muito feliz, porque é um projeto grandioso. (Silvana Ferreira, entrevista oral, 2024).

Em consonância com isso, no que diz respeito ao processo de admissão do ex-professor Damião Bezerra, este ocorreu de maneira semelhante ao da ex-professora Silvana Ferreira, ou seja, por meio de convite do idealizador do Projeto. Ademais, o terceiro entrevistado da pesquisa foi o ex-regente da Orquestra de Violões de Teresina, Felipe Vilarinho, cuja entrevista foi realizada nas dependências do Palácio da Música, que, coincidentemente, foi o local onde assumiu a regência após o desligamento de Erisvaldo Borges do projeto, do qual também foi maestro do grupo musical supramencionado.

Mais precisamente, Felipe foi nomeado pelo então coordenador da época, André de Sousa, que, por sua vez, também coordenou a Orquestra de Violões de Teresina. Assim, Felipe Vilarinho foi convidado pelo próprio criador do Projeto para lecionar aulas de violão, assim como os demais docentes que fizeram parte do programa. À vista disso, o processo de admissão foi semelhante ao dos entrevistados anteriores.

Nessa perspectiva, o ex-regente Felipe Vilarinho atuou como professor do Projeto Violão na Escola e, em sequência à sua prática docente e às rupturas políticas ocorridas no período em questão, foi convidado a assumir a regência da Orquestra de Violões de Teresina. Nesse aspecto, em entrevista com alguns professores colaboradores, foi possível compreender que a OVT teve sua direção musical por maior tempo sob a responsabilidade de Felipe Vilarinho, que desempenhou as práticas musicais com o grupo.

Levando em consideração a gestão política do período abrangido pela pesquisa, foi possível entender, através das entrevistas com os sujeitos colaboradores, que a direção musical da Orquestra de Violões de Teresina teve seu início com o trabalho desenvolvido por Erisvaldo Borges, no que se refere à formação e ao desenvolvimento de todo o grupo musical. Com isso, a partir dos apoios por parte da Prefeitura de Teresina, com a participação da Fundação Municipal de Cultura Monsenhor Chaves – FMC, e tendo em vista essas questões, segundo as narrativas de alguns sujeitos colaboradores da pesquisa, foi possível compreender que a regência da OVT iniciou pelo próprio professor idealizador do Projeto, que fomentou os saberes musicais e violonísticos por meio de seus arranjos e transcrições para violão solo e coletivo, realizados através da Orquestra de Violões.

Posteriormente, segundo relatos de professores e ex-professores, a direção musical do grupo foi desempenhada por Luciano Santos, professor de violão do Projeto Violão na Escola desde o período de criação e consolidação, que também assumiu a direção musical da Orquestra por um período de quase 1 ano. Após esse período, retomou o cargo de professor de violão e violonista da orquestra.

Nesse segmento, durante entrevista presencial com alguns colaboradores da pesquisa, foi relatado que, em consequência das rupturas na gestão do Projeto Violão na Escola, movidas pelas mudanças políticas da época, e conseqüentemente também na OVT, sua gestão foi assumida por alguns dos próprios professores que atuavam com o ensino de instrumento em sala de aula desde o período em que o Projeto iniciou. Após o desligamento do mentor do projeto em questão, a gestão foi passada à frente para outros membros específicos, que serão tratados adiante. Entre eles, a orquestra teve sua direção musical regida por Felipe Vilarinho, que atuou à frente do grupo por quase dez anos.

Nessa perspectiva, no decorrer da entrevista, Felipe relatou: “Eu assumi mais ou menos em 2011 a regência, foi mais ou menos por aí. [...] Eu fiquei por uns nove anos” (Felipe Vilarinho, entrevista oral, 2024).

Ainda nesse contexto, seguindo a sequência das entrevistas realizadas, o quarto entrevistado para a construção da pesquisa foi Ravi Anael, ex-coordenador, que, por sua vez, assumiu a terceira gestão do Projeto Violão na Escola. Além disso, é membro da Orquestra de Violões de Teresina, assim como os demais colaboradores entrevistados, e também teve seu processo de admissão semelhante. Através dos relatos do participante da pesquisa, foi entendido que ele desempenhou a função de professor de violão, assim como os outros, nas escolas municipais de Teresina.

Ademais, Ravi Anael, posteriormente, durante sua entrevista, ressaltou que, em sua gestão no Projeto Violão na Escola, almejou realizações cada vez maiores com novas parcerias financeiras para o grupo em questão. Nesse aspecto, em razão das mudanças políticas, o projeto passou a contar com recursos financeiros menores, desfavorecendo as intenções de crescimento para o grupo, tanto em termos de qualidade quanto de recursos materiais.

De acordo com Ravi, o Projeto Violão na Escola já estava passando por mudanças em sua gestão, no que diz respeito à coordenação do projeto. Sendo assim, foi relatado pelo ex-coordenador que a Orquestra de Violões já havia sido reduzida ao longo das mudanças políticas, tanto em número de integrantes quanto em recursos financeiros e materiais.

Ainda nesse sentido, no que se refere ao número de integrantes, que foi diminuindo progressivamente dentro do grupo, isso se deu não somente por conta das rupturas políticas na Prefeitura de Teresina, que refletiram nas atividades pedagógicas e musicais do Projeto, mas também por questões particulares. Em sua predominância, muitos ex-membros migraram para outras instituições para trabalhar com a educação musical na perspectiva dos cursos Técnicos de Música, por meio de concurso público.

Nessa perspectiva, alguns ex-membros foram convocados para lecionar em outras instituições. Através dos relatos de alguns participantes da pesquisa, foi compreendido que muitos ex-integrantes foram se desligando da OVT e do Projeto Violão na Escola, em sua maioria, para trabalhar em diferentes locais, não conseguindo conciliar as demandas de trabalho com as apresentações e ensaios da Orquestra de Violões de Teresina, o que ocasionou a redução do grupo musical supramencionado. Corroborando essa informação, Damião Bezerra explica:

Eu acredito que, mais ou menos entre 2011 e 2015, muitos professores passaram em concursos [...], os professores passaram no concurso do IFPI, então foram saindo professores e a gente não foi repondo-os. Por conta da quantidade de professores, as turmas também diminuiram. Então, essa questão da diminuição do que hoje é a Orquestra foi mais por isso, porque professores foram saindo e a gente não foi repondo (Damião Bezerra, entrevista oral, 2024).

Nesse contexto, no que diz respeito aos sujeitos que fizeram e que ainda fazem parte da trajetória de formação desse Projeto, foi mencionado que, entre os professores que permanecem até o presente momento da pesquisa, há aqueles que são frutos do trabalho desenvolvido ao longo dos anos do Projeto Violão nas Escolas. Dentre esses profissionais, foi citada a professora de violão Sorane Costa, violonista que iniciou sua trajetória musical por meio das escolas atendidas pelo Projeto e, conseqüentemente, com o avanço de seus resultados, tornou-se parte da equipe de professores do Projeto, sendo assim ex-aluna e atual professora.

Assim, Damião Bezerra, em concordância com isso, afirma:

Desses professores, a gente pode destacar [...] uma que nasceu no projeto, que foi a Sorane [...], ela é fruto do Projeto Violão na Escola, hoje é professora e integrante da OVT [...]. O Paulo Henrique é um exemplo de quem começou no Projeto de Violão (Damião Bezerra, entrevista oral, 2024).

Diante da afirmação do entrevistado, percebe-se pelo relato que esses professores passaram por um processo formativo dentro do Projeto Violão na Escola e, a partir disso, integraram a equipe de docentes. No caso de Sorane Costa, mencionada pelo colaborador,

observa-se que, embora a maioria dos professores seja do sexo masculino, há a presença feminina. No entanto, ainda não é possível identificar uma maior inclusão de outras mulheres violonistas no projeto, que continua sendo predominantemente composto por homens, com a presença feminina ocupando um espaço ainda restrito. Esse fato se alinha a outros estudos que apontam para a ausência de reconhecimento e de espaços destinados às mulheres, conforme observado por Monteiro e Santos (2022), ao retomarem as perspectivas de Almeida (1998) em sua obra sobre a desvalorização e a falta de reconhecimento das mulheres em contextos profissionais e educativos, bem como seu papel significativo em uma sociedade marcada pelo patriarcado.

Como elucidação dessa afirmação do entrevistado Damião Bezerra, ao ter mencionado o pesquisador desta pesquisa, considera-se fundamental destacar que o pesquisador é educador musical e violonista, membro da OVT. O projeto foi o responsável pelo início do seu processo de aprendizagem no violão de maneira informal; entretanto, ele se desenvolveu musicalmente através das aulas fornecidas pelo Projeto Violão na Escola, bem como mediante a experiência com a prática musical coletiva a partir da Orquestra de Violões de Teresina.

Diante disso, os sujeitos colaboradores que compõem a Orquestra de Violões de Teresina, bem como os contemporâneos do Projeto Violão na Escola, tiveram seu desenvolvimento musical trilhado no caminho da música e seguem difundindo esses saberes com a contribuição social do projeto. Sendo assim, muitos que iniciaram, mais especificamente o próprio pesquisador, permaneceram em seus estudos direcionados para a música, a ponto de ingressar no ensino superior para cursar licenciatura em Música pela Universidade Federal do Piauí (UFPI).

Ainda nessa perspectiva, percebe-se que o Projeto Violão na Escola teve sua significância não somente em musicalizar pessoas, mas também, de certa forma, contribuiu servindo de inspiração para outras seguirem no campo profissional da música, seja na docência ou na performance artística, como diversos artistas locais egressos do projeto que realizam apresentações em variados espaços da cidade de Teresina e que tiveram sua base musical dentro do Projeto.

Nessa conjuntura, no que se refere ao Projeto Violão na Escola, bem como à Orquestra de Violões de Teresina, foi entrevistado um dos ex-regentes do grupo musical em questão, o qual foi o quinto participante. Assim, no interior do Palácio da Música, foi coletado o depoimento do entrevistado para a construção da pesquisa, sendo Luciano Santos, que desempenhou inicialmente a função de professor de violão e, posteriormente,

após mudanças políticas, assumiu a regência da orquestra, ficando responsável por toda a direção musical.

Destaca-se também que o entrevistado ressaltou sua experiência na época em que esteve à frente da regência da Orquestra de Violões de Teresina. Ele mencionou que chegou a convidar outros músicos para participarem de determinadas apresentações com o grupo OVT e também realizou alguns arranjos musicais, de nível não complexo, como foi destacado pelo próprio entrevistado.

No período em que a pesquisa trata, o participante relatou que regeu diversas apresentações musicais da Orquestra de Violões de Teresina – OVT. A orquestra se fez presente em vários eventos de música, como o 1º Festival de Música Instrumental de Teresina<sup>6</sup>, que aconteceu em 2011, período em que Luciano Santos permaneceu como maestro do grupo.

O sexto participante a contribuir com sua experiência profissional para a construção desta pesquisa sobre o Projeto Violão na Escola e a Orquestra de Violões de Teresina foi Erisvaldo Borges. Seu depoimento foi enviado por e-mail, no qual relatou que foi o primeiro instrutor a iniciar as atividades pedagógicas do Projeto, atendendo às demandas dos alunos contemplados pelo curso de violão. Segundo ele, esse trabalho inicial teve papel fundamental na consolidação da proposta educativa e musical do programa.

Por fim, o sétimo e último entrevistado foi André de Sousa, que concedeu seu depoimento de forma presencial. Ele destacou sua participação no Projeto Violão na Escola e na Orquestra de Violões de Teresina, atuando como coordenador. André assumiu a coordenação durante a segunda gestão do Projeto e da OVT, contribuindo diretamente para a organização e continuidade das ações pedagógicas e artísticas desenvolvidas naquele período.

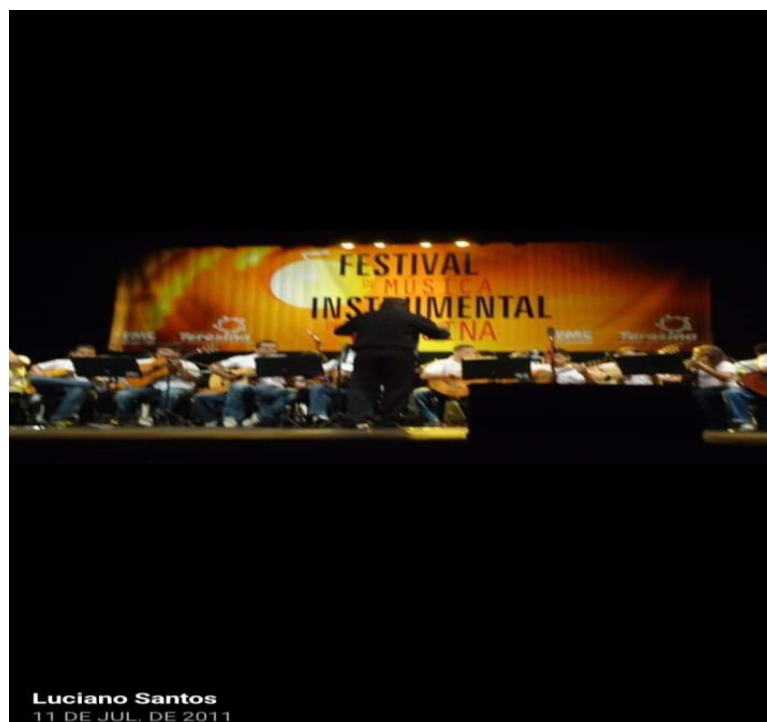
Nesse contexto, a Orquestra de Violões de Teresina ainda era composta por um grande número de integrantes em sua formação. Na foto a seguir, é possível perceber que o período em questão se refere a uma apresentação realizada durante um evento de música

---

<sup>6</sup> O primeiro Festival de Música de Teresina, ocorrido em 2011, foi tematizado na matéria jornalística do site Cidade Verde. Para mais detalhamento acerca do evento mencionado, ver: <https://cidadeverde.com/noticias/80073/theatro-4-de-setembro-reabre-com-festival-de-musica-instrumental>.

instrumental, ocorrido no palco do Teatro 4 de Setembro<sup>7</sup>. Observa-se também a organização do grupo naquela ocasião, em termos de quantidade de músicos que, até então, faziam parte da orquestra, como retratado na imagem cedida pelo próprio entrevistado, diretamente de seu acervo pessoal.

**Figura 6:** Apresentação da Orquestra de Violões de Teresina no Festival de Música Instrumental de Teresina.



**Fonte:** Acervo pessoal de Luciano Santos.

Ainda nessa perspectiva, o entrevistado Felipe Vilarinho, dando continuidade ao seu trabalho na regência da OVT, também passou a reger o grupo em diversos outros eventos, como festivais de violão, organizados pelos próprios membros da Orquestra de Violões de Teresina, com o objetivo de difundir a música instrumental, o violão brasileiro e, principalmente, a cultura piauiense.

Como elucidação das informações apresentadas acima pelo participante da pesquisa sobre sua experiência, pode-se observar um registro do Festival de Violão de Teresina, ocorrido em 2019, no Palácio da Música. Na ocasião, Felipe estava na regência,

---

<sup>7</sup> O Teatro 4 de Setembro é um dos marcos históricos e culturais mais importantes do Piauí, localizado na cidade de Teresina, no centro-sul. Eis o link de matéria sobre o Teatro: <http://www.cultura.pi.gov.br/theatro-4-de-setembro/>

posicionado ao centro do grupo, tocando violão juntamente com os demais músicos no palco.

**Figura 7:** Apresentação da Orquestra de Violões de Teresina na Abertura do III Festival de Violão de Teresina.



**Fonte:** Acervo pessoal de Damião Bezerra.

Tendo em vista essa imagem, que dialoga com o texto, torna-se indispensável sua descrição: nela estão dispostos quinze violonistas da Orquestra de Violões de Teresina, sendo apenas duas mulheres em sua composição naquele período, o que evidencia a presença ainda reduzida de musicistas mulheres entre os executantes. Nesse contexto, o grupo se apresentou como atração musical de abertura da terceira edição do Festival de Violão, realizado no palco do Teatro 4 de Setembro.

Ainda no que diz respeito ao grupo OVT, compreende-se que a Orquestra de Violões de Teresina foi regida por diferentes maestros, sendo eles Luciano Santos e, posteriormente, Felipe Vilarinho, portanto, em períodos distintos, como evidenciado nas imagens. Entretanto, os dois participantes da pesquisa, entrevistados como ex-regentes do grupo, contribuíram significativamente para a direção musical com arranjos em diferentes estilos, como mencionado em suas entrevistas. Contudo, o trabalho de regência

desempenhado por Felipe Vilarinho foi o que mais perdurou ao longo da trajetória da OVT.

Em consonância com isso, sob a ótica do ex-regente Luciano Santos, em entrevista, foi destacado o papel exercido por Felipe Vilarinho, ressaltando que ele escreveu os arranjos para a Orquestra de Violões e realizou as divisões dos naipes para cada grupo dentro da formação.

Posteriormente, surgiu o convite para os demais instrutores e, por meio disso, foi-se consolidando o corpo docente do Projeto Violão na Escola e da Orquestra. Nesse contexto, ainda no que diz respeito à regência da Orquestra de Violões de Teresina, Erisvaldo Borges foi o primeiro regente do grupo, uma vez que a primeira grande apresentação da OVT aconteceu sob sua regência, no Teatro de Arena.

Conforme mencionado na matéria de jornal publicada em 2009, na qual consta que centenas de alunos foram reunidos em uma única apresentação, pode-se interpretar esse momento como uma grande apresentação – não somente pela quantidade de participantes, mas, principalmente, pelo papel social desempenhado ao promover o desenvolvimento musical de um número significativo de pessoas (O Dia, 2009).. Em consonância com isso, Erisvaldo Borges expressou em sua narrativa por meio de questionário:

Já em dezembro de 2007, fizemos um grande encontro com todos os alunos do projeto no Teatro de Arena para uma apresentação de final de ano. Nascia ali a Orquestra de Violões de Teresina (Erisvaldo Borges, questionário, 2024).

Para elucidar melhor as informações apresentadas até o momento nesta pesquisa, no que se refere à regência da OVT, ficou evidenciado que, na ordem mencionada, os sujeitos citados foram os únicos regentes do grupo musical, sendo eles: Erisvaldo Borges, nos anos iniciais da OVT; Luciano Santos, que assumiu por aproximadamente um ano após mudanças políticas; e, por fim, Felipe Vilarinho, que ocupou o cargo de regente por um período mais longo, entre 2011 e 2019.

Vale ressaltar que Damiano Bezerra possui formação em Licenciatura Plena em Educação Artística com Habilitação em Música pela UFPI — mesma formação da ex-professora Silvana Ferreira e dos ex-regentes Luciano Santos, Felipe Vilarinho e Erisvaldo Borges. Com isso, observa-se que quase todos os participantes possuem formação no mesmo curso e na mesma universidade.

Em contraste com os demais entrevistados, Ravi Anael não concluiu o curso de Educação Artística, embora tenha iniciado a formação. Sua graduação foi em Administração, concluída em 2009.

Por fim, André de Sousa, assim como Ravi, também iniciou o curso de Licenciatura em Música pela UFPI, mas não o concluiu, tendo posteriormente se formado em Licenciatura em Música pelo Centro Universitário Claretiano, na modalidade EAD, em 2021.

Portanto, diferentemente dos demais participantes entrevistados, André de Sousa cursou sua licenciatura em uma instituição privada, ainda que se perceba uma predominância significativa de formação dos sujeitos em universidades públicas federais, especialmente na Universidade Federal do Piauí (UFPI).

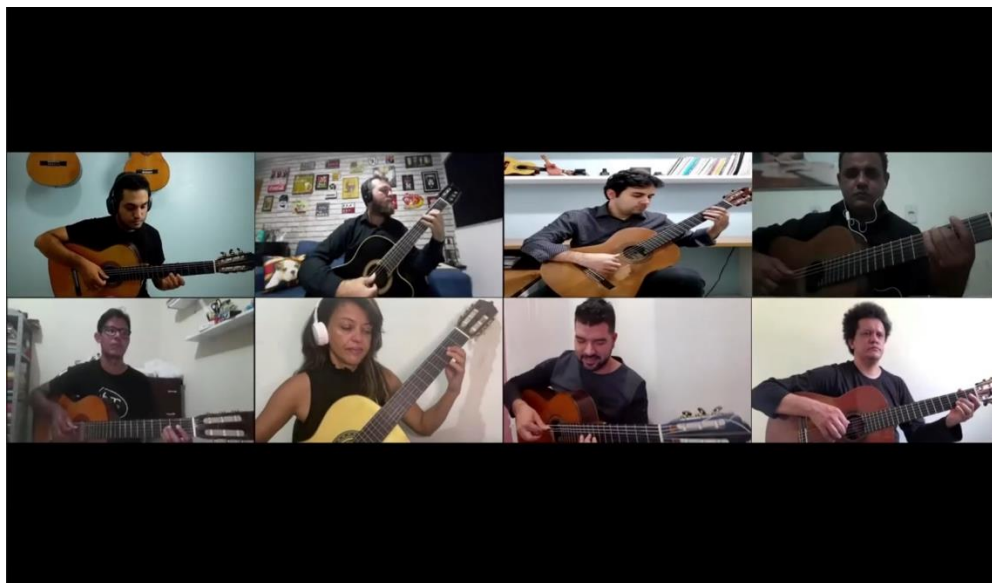
No que diz respeito à formação superior dos sujeitos entrevistados que fizeram ou ainda fazem parte da trajetória da Orquestra de Violões de Teresina, todos possuem formação universitária. Observa-se a recorrência da escolha pelo curso de Educação Artística da Universidade Federal do Piauí (UFPI), embora as conclusões tenham ocorrido em anos distintos, como pode ser analisado na tabela a seguir, além de se compreender melhor o período de formação de cada um por meio da tabela disponível nos anexos.

De acordo com o participante da pesquisa, Damião Bezerra, em sua entrevista foi relatado que sua atuação no Projeto Violão na Escola, na função de professor de violão, teve início por volta de 2007, período de criação do projeto. No entanto, ele afirma que assumiu a coordenação apenas anos depois, no início de 2020, coincidindo com mudanças políticas na prefeitura da capital piauiense. Nessa conjuntura, iniciou-se sua gestão como coordenador, sendo o quarto a ocupar essa função, sucedendo Ravi Anael. Em conformidade com isso, Damião Bezerra afirma: “A minha entrada coincide exatamente com o primeiro mandato do Dr. Pessoa, logo no início [...], eu assumi logo no início do mandato dele” (Damião Bezerra, entrevista via WhatsApp, 2024).

A partir de entrevistas posteriores com Damião Bezerra, foi possível compreender mais detalhadamente que sua atuação no Projeto Violão na Escola, dentro do recorte temporal desta pesquisa, passou por mudanças, com ele assumindo a coordenação em 2020 — período em que a Orquestra teve suas atividades interrompidas devido à pandemia da COVID-19. Diante disso, tanto o projeto quanto o grupo musical supramencionado precisaram dar continuidade às suas atividades musicais e pedagógicas de forma remota, utilizando recursos online, como aulas coletivas virtuais.

Nesse contexto pandêmico, a Orquestra de Violões de Teresina realizou uma gravação em vídeo com seus membros, ainda em 2020. A obra musical registrada é de autoria do maestro Aurélio Melo, composta em homenagem à OVT. A peça, intitulada “Choro Isolado”, representa o período de isolamento social mais rigoroso da quarentena em Teresina. Podemos visualizar essa representação na foto a seguir:

**Figura 8:** Gravação de vídeo da Obra Choro Isolado, de Aurélio Melo, na performance da Orquestra de Violões de Teresina.



**Fonte:** Acervo pessoal do pesquisador

Perante o que foi exposto, no que se refere à representatividade da imagem em relação ao período mencionado no texto, pode-se perceber que o registro da gravação de Choro Isolado, de Aurélio Melo, representado na ilustração acima, foi realizado pelos membros da Orquestra de Violões de Teresina de forma remota. A produção ocorreu de maneira isolada entre os violonistas, como exigia o contexto da pandemia. Nota-se, portanto, pela imagem, que os músicos estão situados em espaços distintos e dispostos em telas separadas, compondo a gravação em formato de vídeo, durante o período de quarentena.

#### **2.4 A cultura material na formação do grupo e os desafios encontrados**

A identidade da Orquestra de Violões de Teresina se constrói por meio de uma série de elementos, além da difusão da música através do instrumento violão, que percorre

diferentes períodos com o trabalho formativo, suas representações e interpretações por meio de arranjos, bem como pela criação de plateia, construída ao longo de sua trajetória. Além disso, a memória do grupo, preservada por seus integrantes por meio de suas narrativas, contribui significativamente para sua identidade, uma vez que as memórias coletivas abrangem e enriquecem as memórias individuais (Halbwachs, 1990).

No que diz respeito à cultura material da Orquestra de Violões de Teresina, assim como do Projeto Violão na Escola, é necessário interpretar o conjunto de elementos que contribuem para a identidade do grupo musical supracitado. Portanto, essa materialidade está diretamente relacionada aos instrumentos musicais, apostilas, acessórios, entre outros materiais que eram utilizados nas aulas de violão coletivo nas escolas durante o período em questão, dialogando com a ideia de que a cultura material é o conjunto desses objetos – incluindo materiais didáticos, artefatos físicos e fardas – que permitem compreender como se dão os processos educativos na atuação do grupo, conforme Paulilo (2019).

Nesse sentido, para que os estudantes do Projeto Violão na Escola recebessem os instrumentos musicais, que podiam ser levados para suas residências, era preciso passar por um processo de avaliação logo no momento da entrada no curso de violão coletivo. Assim, os próprios professores de cada escola participante do projeto realizavam uma espécie de teste, que pode ser considerado uma triagem para diagnosticar o nível técnico e as habilidades de cada aluno que ingressava no curso.

Com isso, ao longo das entrevistas com a maioria dos colaboradores da pesquisa, foi identificada uma semelhança nos depoimentos orais, na qual o teste para diagnosticar o nível de conhecimento dos alunos ocorria por meio de avaliação da percepção rítmica e melódica. Nessa perspectiva, em relação à entrada desses estudantes, o entrevistado Damião Bezerra relatou durante seu depoimento oral:

A gente fazia o teste... a gente fazia um teste de canto, porque, geralmente, se tem uma noção de afinação, é provável que essa pessoa realmente tenha aptidão para a música. Então, o que a gente fazia? A gente tocava uma melodia bem simples no violão e pedia para a pessoa cantar - esse era o teste melódico. Tocava uma nota musical e pedia para a pessoa cantar; tinha gente que ia para um lado e a nota para o outro (risos), mas tinha alguns alunos que, quando a gente tocava a nota, o cara ia certinho. E como a gente sabia se a pessoa tinha noção rítmica? A gente tinha uma sequência já bem elaborada de ritmos, um padrão (ele exemplificou de forma prática). Então, por essa forma de teste, a gente tinha realmente uma noção se a pessoa tinha aquela aptidão. Então, a gente selecionava assim: um teste melódico e um teste rítmico. (Damião Bezerra, entrevista oral, 2024).

Nesse mesmo aspecto, Ravi Anael e outros entrevistados também corroboraram em seus depoimentos orais a mesma afirmação no que se refere ao processo de entrada dos estudantes, que consistia em testes de aptidão musical no processo de seleção dos alunos. A partir desse processo, após a entrada dos alunos, eram concedidos aos mesmos violões da marca Yamaha, mais especificamente de nylon, além de outros acessórios para cada aluno.

Com base no depoimento de Damião Bezerra, entende-se que o Projeto concedia os violões para os estudantes. Além disso, os mesmos podiam levar os instrumentos musicais para casa, mas eles ficavam sob sua guarda somente enquanto permanecessem no curso de violão dentro do Projeto Violão na Escola. Caso algum aluno desistisse, o instrumento precisava ser devolvido ao órgão que o forneceu inicialmente, conforme explica Damião Bezerra: “Os alunos recebiam o violão, cara, o aluno recebia o violão Yamaha, C40 e C45, recebiam estante de partituras, um banquinho de pé, até um suporte para colocar o violão o aluno tinha” (Damião Bezerra, entrevista oral, 2024).

Acerca do processo de entrada dos estudantes, no meu ponto de vista, acredito que se tratava de uma alternativa para calibrar os níveis de conhecimento de cada aluno. Portanto, fazia sentido a aplicação de algum tipo de teste — não com o intuito de excluir, mas sim de equalizar as possíveis turmas de violão que eram formadas a cada nova seleção nos processos de ingresso de estudantes no projeto.

Ainda na época em que o Projeto Violão na Escola fornecia os instrumentos musicais para os estudantes, havia pessoas responsáveis pela fiscalização e até mesmo pelo recolhimento do instrumento em casos de falta de frequência dos alunos ou desistência do curso. Nesse sentido, assim como Damião, outros professores também já tiveram a responsabilidade de recolher violões de alunos desistentes. Por exemplo, eu, enquanto professor, por volta de 2016, já precisei recolher um violão Yamaha de um aluno numa escola em que lecionei por um bom tempo, localizada na zona sudeste de Teresina-PI. À vista disso, trata-se de um período que já começava a sofrer com as rupturas políticas e a falta de recursos financeiros. Entretanto, o motivo para precisar recolher o violão foi a desistência por parte do aluno da época; assim, ao desistir, era necessário fazer a devolução do instrumento musical.

Podemos observar, na foto que segue, o violão que era fornecido pelo Projeto, em parceria com a Fundação Monsenhor Chaves - FMC, aos alunos. Além dos instrumentos, é possível perceber acessórios, como estantes de partitura, entre outros elementos pertencentes à cultura material do Projeto Violão na Escola e da Orquestra de Violões de

Teresina. Os materiais eram todos de marcas conhecidas no mercado musical, reconhecidas positivamente pela qualidade de seus produtos. Com isso, é possível perceber o cuidado da gestão ao fornecer materiais didáticos duráveis para os estudantes.

Nesse sentido, parte da cultura material da Orquestra de Violões de Teresina, em termos de espaço, como locais de ensaio, podemos destacar o Palácio da Música como um celeiro que acolheu os principais grupos musicais da cidade, entre eles a OVT, que tinha ensaios semanais como complemento da carga horária de cada professor que lecionava nas escolas contempladas pelo Projeto Violão na Escola.

Podemos observar, na foto a seguir, o local de ensaio da OVT, o qual também já foi utilizado para aulas coletivas de violão.

**Figura 9:** Ensaio da Orquestra de Violões de Teresina, registrado em 2022 na sala de ensaio do Palácio da Música.



**Fonte:** foto retirada da página de Instagram da OVT

Diante da imagem acima, registrada em fevereiro de 2022 e publicada na página do Instagram da OVT, na qual observa-se o espaço de ensaio da Orquestra de Violões de Teresina, que permanece até o presente momento desta pesquisa como o espaço principal de ensaios do grupo, geralmente a organização das cadeiras dos violonistas é em formato de círculo durante os ensaios, conforme mostra a imagem acima.

Dentro das condições físicas do espaço, era possível perceber climatização em toda a extensão da sala de ensaio, com cadeiras adequadas e estantes fixas fornecidas pelo próprio espaço de ensaio. Além disso, a acústica do ambiente era adequada para ensaios de grupos musicais, visto que o mesmo espaço serviu de local de ensaio para outros grupos musicais diferentes.

Em contrapartida, apesar de a OVT ter tido o Palácio da Música como espaço destinado aos ensaios do grupo, anteriormente os ensaios aconteciam em outro local específico, sendo semanais. Segundo o ex-coordenador, Ravi Anael: “Toda semana tinha um ensaio, na época não era no Palácio da Música [...], era na Casa da Cultura, estava fazendo mais lá” (Ravi Anael, entrevista oral, 2024).

**Figura 10:** Casa de Cultura de Teresina.



**Fonte:** foto retirada da página do site Guia das Artes.

Essa imagem mostra a Casa da Cultura de Teresina<sup>8</sup>, inaugurada em 1994, com arquitetura antiga e eclética piauiense. De acordo com alguns entrevistados durante a

---

<sup>8</sup> O local mencionado no texto é um espaço significativo no estado do Piauí, que também foi sediado pela Orquestra de Violões de Teresina. Está localizado na cidade de Teresina, mantida pela Fundação Municipal Monsenhor Chaves. Link para acesso: [https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Casa\\_da\\_Cultura\\_de\\_Teresina](https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Casa_da_Cultura_de_Teresina).

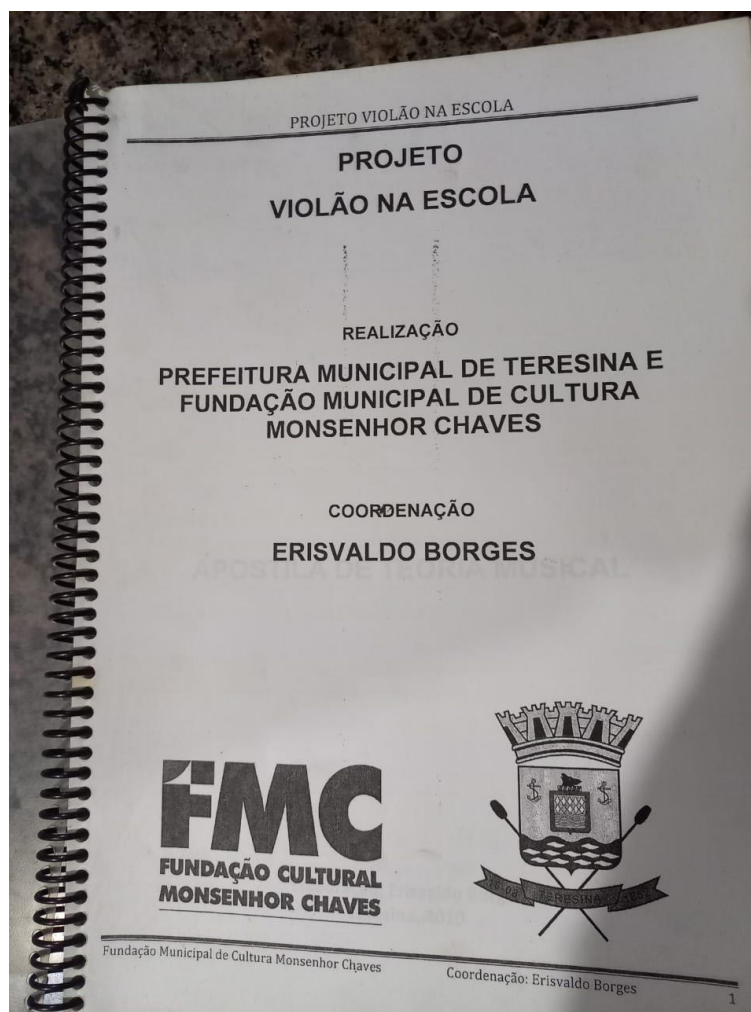
pesquisa, foi um espaço físico que serviu para as atividades do Projeto Violão na Escola e também para a Orquestra de Violões de Teresina, onde realizavam reuniões e ensaios. O colaborador da pesquisa Luciano Santos (2024) descreve que tinha reuniões lá e que o local já foi sede do projeto, inclusive afirmando que lecionou nesse espaço. No entanto, o ambiente era menor e servia mais como local para reuniões do que para ensaios, tendo em vista a estrutura reduzida.

Ademais, a Orquestra de Violões de Teresina e o Projeto Violão na Escola possuíam apostilas específicas e distintas de repertório musical, pois, segundo depoimentos orais dos participantes da pesquisa, o repertório utilizado em sala de aula nas escolas com os alunos do projeto não era do mesmo nível técnico que o da OVT; por esse motivo, trabalhavam músicas de menor complexidade. Para a OVT, não havia uma apostila propriamente dita, mas sim, como ainda existe até hoje, uma pasta com um compilado de músicas de diversos gêneros e estilos musicais.

No que diz respeito ao material didático, pode-se exemplificar, pelas fotos a seguir, o modelo da primeira apostila adotada pelo Projeto Violão na Escola, a qual era utilizada pelos educadores do projeto com suas turmas de violão. A apostila foi criada e formulada pelo idealizador do projeto, Erisvaldo Borges, e compreende três pilares divididos em sessões de aprendizagem para os estudantes: a primeira sessão aborda Teoria Musical, a segunda é Percepção Musical, e a última sessão é destinada aos conteúdos direcionados ao instrumento violão. Como podemos ver na ilustração a seguir:

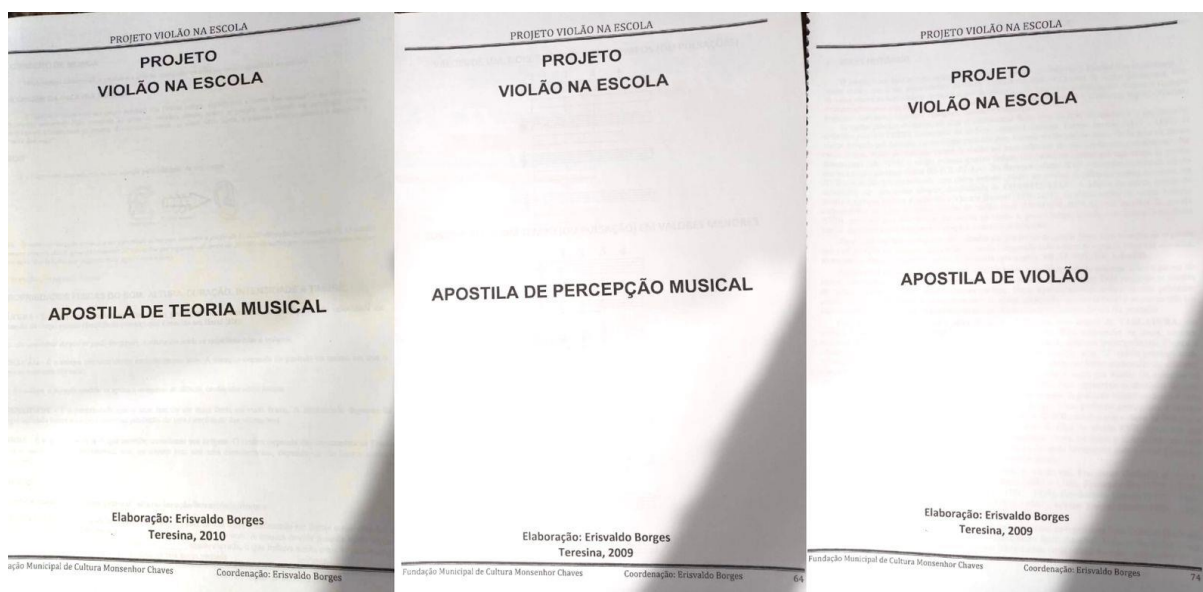
---

**Figura 11:** Capa da primeira apostila do Projeto Violão na Escola.



**Fonte:** acervo pessoal do pesquisador

**Figura 12:** Sessões da Apostila de violão do Projeto Violão na Escola.



**Fonte:** acervo pessoal do pesquisador

Em análise da imagem acima, referente às apostilas do Projeto, que também foram adotadas pela Orquestra de Violões de Teresina, constatou-se que havia três tipos de conteúdo dentro da mesma apostila, divididos em três partes. A primeira parte continha aspectos teóricos e gerais sobre o instrumento e a teoria musical, com complexidade proporcional, assim como as outras partes, que seguiam o mesmo esquema de progressão na complexidade do conteúdo. A segunda parte tratava da percepção musical, voltada para exercícios auditivos e de desenvolvimento da percepção sonora.

A última parte tinha enfoque no instrumento, dispondo de figuras com sua estrutura e exemplos práticos sobre postura e posicionamento das mãos, além do ensino de acordes e leitura de partitura, com uma pequena sequência de músicas que aumentava o nível de complexidade à medida que o aluno avançava em cada etapa.

Na primeira parte da apostila, observou-se predominância de conteúdos mais teóricos, que abordavam os aspectos gerais da teoria musical, as figuras rítmicas e conceitos sobre partes da estrutura do violão. Já na segunda parte, o foco era maior na percepção musical, onde foram identificados diversos exercícios voltados para a leitura rítmica e o solfejo, também integrantes da proposta didática do processo pedagógico do projeto.

Por fim, na última parte da apostila, notou-se que se tratava de uma seção exclusivamente direcionada à prática violonística, voltada para a formação do repertório musical dos estudantes, que estudavam suas primeiras notas musicais no instrumento e os primeiros acordes, exemplificados de forma ilustrativa por meio de diagramas para melhor compreensão dos alunos, seguindo as lições contidas na apostila.

No que diz respeito à materialidade dessa primeira apostila do projeto, cuja descrição das seções foi detalhada, trata-se de um material com capa simples de plástico, impresso em preto e branco, fornecido pela Fundação Monsenhor Chaves e apoiado pela Prefeitura Municipal de Teresina, tendo como gestor e elaborador de todo o material o mentor do projeto, Erisvaldo Borges.

Ainda com a apostila da época, também era adotada a farda para cada estudante do projeto. Sendo assim, além do instrumento musical e seus acessórios, havia também o material didático, que era a apostila impressa para cada aluno, bem como o fardamento, que na época era uma camisa de modelo específico para os alunos do projeto e para os integrantes da OVT. Na Orquestra, era uma camisa polo branca, e nas escolas do projeto, uma camisa de cor amarelada. Segundo o ex-professor e atual coordenador, Damião Bezerra, destaca em seu depoimento oral: “Desde o começo da orquestra, sempre os

coordenadores anteriores tiveram esse cuidado de cultivar uma farda do projeto em si, meio amarelada” (Damião Bezerra, entrevista oral, 2024).

Levando em consideração que as aulas de violão não faziam parte da matriz curricular dos estudantes das escolas contempladas pelo projeto, sendo uma atividade opcional, percebe-se que a própria estrutura das apostilas se diferenciava dos livros escolares utilizados nas disciplinas obrigatórias, como português e matemática. Por se tratar de um curso complementar, oferecido nas dependências da escola, o material didático foi elaborado pelo próprio idealizador do projeto, e, por isso, não seguia o mesmo padrão físico e estrutural dos demais livros adotados pela instituição.

Nesse sentido, corroborando esse depoimento oral, o ex-coordenador, Ravi Anael relatou também que a OVT teve um fardamento separado do projeto:

Fardamentos, também existia uma camisa que foi dada para os alunos, não só para a orquestra, mas para os alunos também foi [...]. Na época, foi totalmente financiado pela prefeitura, isso é fato [...]. A orquestra tinha uma separada, tinha até uma branca na época, eu lembro que tinha uma polo branca, e a das escolas era separada (Ravi Anael, entrevista oral, 2024)

Observando o fardamento e toda a conjuntura em que se encontravam o Projeto e a Orquestra de Violões de Teresina (OVT), observa-se que o uniforme trazia a logomarca da OVT e da Prefeitura de Teresina. Isso servia como uma forma de representação e também de evidência do apoio financeiro destinado tanto ao Projeto quanto à OVT, já que até mesmo o fardamento era custeado pela Prefeitura, por meio da Fundação Monsenhor Chaves.

**Figura 13:** Orquestra de Violões de Teresina usando a farda branca em apresentação no ano de 2012 no palco do Palácio da Música.



**Fonte:** foto retirada do Acervo pessoal de Felipe Vilarinho

Considerando a análise dessa imagem, observa-se que a Orquestra de Violões de Teresina (OVT) utilizava um fardamento no formato de camiseta polo na cor branca, padronizado para o grupo naquele período, durante suas apresentações musicais. No entanto, havia também um modelo de tonalidade amarela que, até o momento da pesquisa, não foi possível visualizar em imagens; contudo, com base no texto, é possível compreender as características e a quantidade desses fardamentos. Afinal, dentro da cultura material, o fardamento é um elemento essencial e parte fundamental da cultura que compõe a materialidade escolar (Ribeiro; Silva, 2012).

Além disso, a análise dos depoimentos dos colaboradores da pesquisa, no que se refere ao fardamento da OVT e do Projeto Violão na Escola, permitiu compreender que a OVT teve aproximadamente três tipos de fardas ao longo dos anos. Dessa forma, pode-se afirmar que há diferenças entre os fardamentos dos membros da Orquestra de Violões de Teresina, pois, em cada período específico, o grupo adotou um estilo e modelo distintos.

De acordo com os relatos e outras fontes, as fardas sofreram mudanças a cada gestão, ao longo do projeto e da orquestra. Apesar de não ter sido possível obter imagens

detalhadas da qualidade das fardas, por meio de algumas fotos apresentadas ao longo do texto, nota-se que havia um modelo branco, do tipo polo, com o logotipo da OVT na época da primeira gestão, sob a coordenação de Erisvaldo Borges.

Na segunda gestão, ainda se utilizava o mesmo fardamento branco, pois é possível observar nas figuras 35 e 39 do texto que a data representada nas imagens corresponde a um período já pertencente à segunda gestão do projeto e da OVT. Portanto, continuava-se utilizando o mesmo uniforme nas apresentações. Posteriormente, com a mudança de gestão, sob a coordenação de Ravi, houve a adoção de um novo fardamento, na cor preta, com modelo de camiseta simples e a logomarca da OVT na parte frontal, como pode ser observado com maior detalhe na figura 25.

Nesse contexto, consolidou-se a cultura material da Orquestra de Violões de Teresina, que passou a se difundir de forma progressiva por meio da música, ganhando maior visibilidade social devido à diversificação de seu repertório. A OVT possui um amplo acervo de músicas transcritas e arranjadas, em sua maioria, pelo então ex-regente Felipe Vilarinho, que estão armazenadas no Drive do grupo.

A partir de 2022, ainda no período pandêmico, a OVT passou a divulgar novos trabalhos violonísticos, como produções artísticas que retratam sua história ao longo da trajetória musical no estado do Piauí, em consonância com o site da Prefeitura de Teresina (2025). Com isso, a OVT gravou um documentário, um DVD e um CD, viabilizados por meio de parcerias e apoios da Prefeitura de Teresina, bem como da Fundação Monsenhor Chaves, conforme registros disponíveis no site da Prefeitura Municipal de Teresina. Na imagem a seguir, pode-se observar a OVT no estúdio onde foi realizada a gravação de seu primeiro CD promocional.

**Figura 14:** Orquestra de Violões de Teresina no estúdio de gravação do primeiro CD promocional em 2022.



**Fonte:** acervo do pessoal do pesquisador

O espaço onde se encontra o grupo na ilustração acima é um estúdio de gravação localizado na zona norte de Teresina, com uma ambientação organizada especificamente para a gravação do CD da OVT<sup>9</sup>. O material foi produzido pelo ex-regente do grupo, Felipe Vilarinho, em parceria com o proprietário do estúdio, Luciano Santos, que também é membro da Orquestra.

A partir dessa produção ilustrada na imagem, foi criado também o livro Songbook, contendo as músicas gravadas no CD da OVT. A obra reúne peças musicais executadas pela Orquestra de Violões de Teresina e apresenta um repertório diversificado, incluindo composições de figuras reconhecidas no meio cultural da capital piauiense, como Erisvaldo Borges e Aurélio Melo, entre outros compositores conhecidos. Além disso, foi gravado posteriormente um DVD. Esses materiais estão disponíveis nas redes sociais e plataformas digitais.

A seguir, pode-se visualizar o CD, o DVD e o Songbook na foto apresentada:

---

<sup>9</sup> Informações disponíveis em: <https://cnpj.biz/34312452000120>. Acesso em: 2 mai. 2025.

**Figura 15:** CD e DVD da Orquestra de Violões de Teresina – OVT.



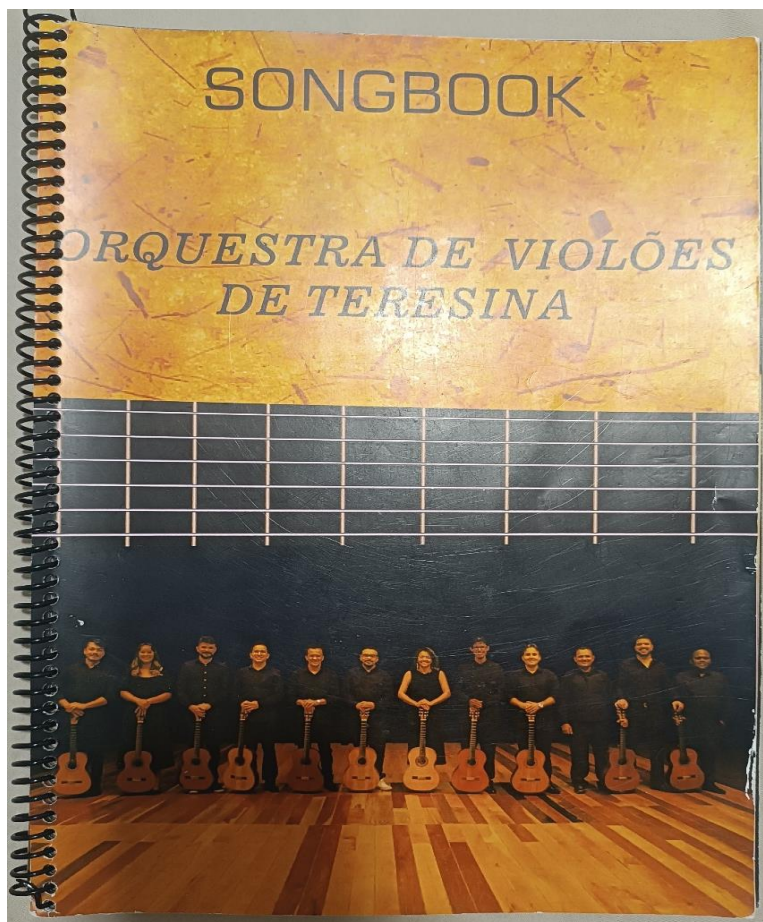
**Fonte:** acervo pessoal do pesquisador

Dentro da materialidade do conteúdo produzido pela Orquestra de Violões de Teresina, foram gravadas dez obras, algumas das quais são analisadas mais adiante ao longo da presente pesquisa, juntamente com seu significado para o grupo. É possível perceber a relevância desse trabalho por meio dos relatos de cada membro, registrados no documentário<sup>10</sup> disponível em sua plataforma digital, a qual pode ser acessada pela nota de rodapé presente no texto.

---

<sup>10</sup> TALA588. *Novo aplicativo de ganhos*. YouTube, publicado por @JEEYTV. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WzeSnVLa588>. Acesso em: 1 mai. 2025.

**Figura 16:** Capa do Livro de músicas da Orquestra de Violões de Teresina.

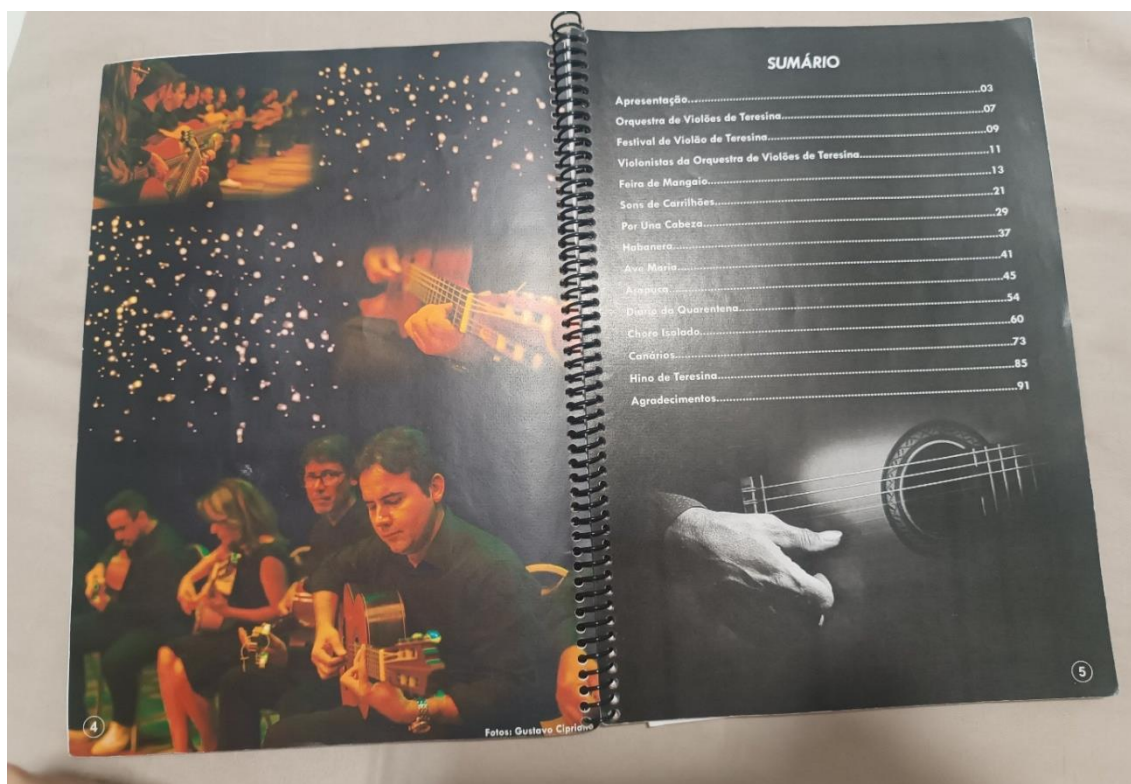


**Fonte:** acervo pessoal do pesquisador

A capa do Songbook da Orquestra de Violões de Teresina atrai a atenção pela combinação entre elementos visuais antigos e modernos, com o fundo remetendo à madeira ou papel envelhecido, o que já se relaciona à ideia de algo clássico e artesanal, em sintonia com a proposta de um songbook. O nome “SONGBOOK” aparece em destaque, e logo abaixo há a foto da orquestra, com todos os integrantes segurando seus violões, o que reforça a coletividade do grupo.

As linhas horizontais sobre a imagem lembram as cordas de um violão, criando uma conexão direta entre a capa e o instrumento. Dessa forma, transmite-se um cuidado visual e uma identidade clara do projeto, o que torna sua interpretação relevante à luz das ideias de Monti (2017).

**Figura 17:** Página inicial do livro da Orquestra de Violões de Teresina.



**Fonte:** acervo pessoal do pesquisador

No que diz respeito à estrutura do songbook da Orquestra de Violões de Teresina, ele se inicia com uma breve apresentação do grupo e dos eventos realizados, destacando principalmente o Festival de Violão de Teresina, com uma narração sucinta de sua trajetória, incluindo os apoios financeiros recebidos. Em seguida, são apresentadas as biografias dos membros do grupo, com um breve histórico profissional de cada integrante.

Logo após, inicia-se a apresentação das partituras musicais de cada obra, com destaque para as composições de autores regionais, entre outras, como será analisado mais adiante no texto, por meio das partituras.

Por fim, o songbook é encerrado com os agradecimentos, incluindo uma menção a Erisvaldo Borges, o primeiro gestor e idealizador do projeto.

**Figura 18:** Biografias dos membros da Orquestra de Violões de Teresina.



Fonte: acervo pessoal do pesquisador

No que se refere ao Songbook da Orquestra de Violões de Teresina, ele compõe a materialidade que contempla a história do grupo musical em questão. Nele, são apresentados fragmentos da história das atividades musicais da OVT, como eventos importantes relacionados ao violão, bem como biografias abreviadas dos membros do grupo.

Ao analisar as biografias dos integrantes da OVT, percebeu-se uma quantidade de doze violonistas, sendo duas mulheres e dez homens, com predominância masculina. Em sua maioria, os integrantes são formados em Educação Artística com habilitação em Música pela Universidade Federal do Piauí.

Levando em consideração sua proposta, o songbook tem como horizonte fomentar o papel do violão em Teresina, além de trazer contribuições pertinentes ao processo de formação musical, como a valorização de compositores locais, o incentivo à leitura de partituras e o fortalecimento da prática em grupo. Esses elementos podem servir de inspiração para outros músicos e professores, contribuindo para colocar o movimento do violão teresinense cada vez mais em evidência, especialmente quando observamos a quantidade e a regularidade dos eventos promovidos pela Orquestra de Violões de Teresina, como o Festival de Violão de Teresina.

Diante do que foi exposto, pode-se perceber que a Orquestra de Violões de Teresina possui uma cultura material que sinaliza o seu percurso ao longo de sua trajetória musical.

Em vista disso, a materialidade das fontes aqui apresentadas evidencia cada vez mais o trabalho artístico do grupo em questão. Com isso, nota-se que a orquestra construiu uma trajetória sólida desde sua implantação até o presente momento desta pesquisa, trazendo relevância para sua existência, bem como contribuições para a cultura, a Educação e a Educação Musical no estado do Piauí.

### 3 AS CORDAS QUE RESSOAM: FORMAÇÃO DE PLATEIA E CONSTRUÇÃO DO REPERTÓRIO

Não há nada de mais belo do que distribuir a felicidade por muitas pessoas.  
-Ludwing Van Beethoven

**Figura 19:** Apresentação musical com alunos do Projeto Violão na Escola no Teatro de Arena me Teresina.



**Fonte:** Arquivo concedido Professor Marcos Vinicius.

A foto que abre esta seção da dissertação representa o início da Orquestra de Violões de Teresina, que surgiu no final de 2007, com sua primeira apresentação formal e coletiva, reunindo alunos e professores no Teatro de Arena, situado no centro da cidade de Teresina. Assim, deu-se o nascimento de um grupo musical que vem difundindo a música por meio do violão em diversos ambientes e espaços culturais, não apenas na capital piauiense, mas também fora dela.

Nesta seção, trataremos principalmente da relevância do repertório musical que a Orquestra de Violões de Teresina performa diante de seu público, formando novas plateias a cada apresentação. Dessa maneira, o grupo desenvolve diversas habilidades e

competências relacionadas à performance musical, à comunicação entre artista e plateia, entre outras.

Ainda nesse sentido, esta seção tem como enfoque principal os processos relacionados ao repertório violonístico da Orquestra de Violões de Teresina, trazendo análises das músicas didáticas utilizadas em seus eventos, bem como dos espaços culturais por onde a OVT tem formado plateia e disseminado a música – especialmente o violão piauiense – por meio de produções artísticas que contribuem com a cultura do estado do Piauí.

Diante do exposto, proponho três questões norteadoras para esta seção: quais são os processos criativos envolvidos na formação de plateia pela OVT? De que maneira os eventos musicais promovidos pela OVT contribuem para a Educação Musical no Piauí? E que tipo de tratamento é dado ao repertório didático, bem como qual sua contribuição nos processos de desenvolvimento das competências relacionadas à performance musical?

### **3.1 Palcos e Ressonâncias: Onde o som ganha vida**

No que se refere à criação de plateia pela Orquestra de Violões de Teresina, ao analisar os documentos, bem como os depoimentos orais dos colaboradores da pesquisa, fica evidente que, ao longo de sua trajetória musical, foi formado o público que hoje acompanha o grupo. A esse respeito, tudo começou desde a criação da OVT, com a apresentação realizada no Teatro de Arena de Teresina, sob regência de Erisvaldo Borges, que deu início ao grupo musical em questão. A partir daí, nasceu o grupo musical que conhecemos hoje, como confirma o próprio idealizador do Projeto Violão na Escola ao expor que:

Já em dezembro de 2007, fizemos um grande encontro com todos os alunos do projeto no Teatro de Arena para uma apresentação de final de ano. Nascia ali a Orquestra de Violões de Teresina. (Erisvaldo Borges, questionário, 2024).

De acordo com depoimentos orais de alguns participantes da Orquestra de Violões de Teresina, mais especificamente dos ex-coordenadores, como Ravi Anael, e também do atual coordenador, Damião Bezerra, foi possível perceber a intenção de profissionalização do grupo musical supramencionado, tendo em vista a intencionalidade dos gestores em relação ao grupo, especialmente no que se refere à complexidade das músicas incluídas

em seu repertório, bem como à quantidade de apresentações, que foram se tornando cada vez mais habituais ao longo de sua trajetória.

Nesse sentido, a OVT passou pelos palcos de diversos espaços culturais da cidade de Teresina, como os principais teatros da cidade: o Teatro 4 de Setembro, situado no centro; o Teatro do Boi, localizado na zona norte; e o Teatro João Paulo II, na zona sudeste da capital piauiense. Em consonância com isso, o ex-regente Felipe Vilarinho relatou:

Na maioria dos teatros da cidade a gente tocou, e às vezes a gente tinha que tocar em lugar aberto também... Na necessidade de tornar pública a iniciativa do projeto, era uma forma de divulgar [...] A gente entendia - não era a situação ideal, mas a gente entendia. (Felipe Vilarinho, entrevista oral, 2024).

Ainda nessa perspectiva, ao analisar as entrevistas, compreendi que, embora a demanda por apresentações tenha crescido ao longo do tempo, esse crescimento foi marcado por interrupções e limitações, muitas vezes associadas às rupturas na gestão da política cultural local. Sendo assim, entende-se que, no período entre o surgimento da OVT até aproximadamente 2021, o número de apresentações realizadas pelo grupo ainda era reduzido diante de seu potencial e da crescente procura por suas performances. Em conformidade com isso, o atual coordenador do Projeto Violão na Escola e também violonista da OVT comenta:

Desde que eu entrei como coordenador - e mudou a gestão da prefeitura - a prefeitura fez uma exigência: todos os grupos financiados por ela, que são a Orquestra de Violões, a Orquestra Sanfônica, a Orquestra Sinfônica e a Banda 16 de Agosto... a gente teria que fazer pelo menos quatro apresentações por mês [...] Então, a gente tocou muito em escolas públicas e em alguns espaços públicos também (Damião Bezerra, entrevista oral, 2024).

Nesse entendimento, as escolas públicas mencionadas acima, no depoimento oral do atual coordenador do Projeto Violão na Escola, são instituições escolares majoritariamente atendidas pelo trabalho musical do projeto. Além desses espaços escolares, a Orquestra de Violões de Teresina também já se apresentou nos principais teatros da cidade, como foi mencionado anteriormente. Entre esses espaços, destaca-se o Cine Teatro da Assembleia, situado na zona norte de Teresina. À vista disso, pode-se observar, na foto a seguir, alunos do projeto se apresentando em um evento por volta de 2017, juntamente com integrantes da OVT, conforme ilustrado na imagem abaixo:

**Figura 20:** Apresentação musical dos alunos do Projeto violão na Escola com a OVT.



Fonte: acervo pessoal de Damião Bezerra

A motivação que leva à formação de plateia por parte deste grupo supracitado ocorre por diversos fatores, mas o principal se dá pelo estilo das músicas escolhidas pelo grupo musical. Nesse sentido, foi ressaltado, em uma das entrevistas, que o estilo musical predominante no repertório da OVT, nos anos iniciais, era voltado à música erudita. Entretanto, a partir das apresentações em locais cada vez mais populares, foi-se percebendo a necessidade de acrescentar outros gêneros e estilos musicais.

Nessa circunstância, tornou-se necessário diversificar o repertório conforme o gosto musical do público. Assim, passaram a ser trabalhadas músicas populares. Com isso, o ex-regente da Orquestra de Violões de Teresina, Felipe Vilarinho, desenvolveu vários arranjos e transcrições para o grupo — alguns até com temas de jogos. Nessa perspectiva, o ex-coordenador Ravi Anael complementa que:

Pelo público... tentando valorizar o público... pelo menos na maioria das vezes, sim [...] Uma pessoa que contribuiu muito - além do Erisvaldo com os arranjos, e acho que foi quem mais fez arranjos até, e disponibilizou - foi o Felipe Vilarinho, né? [...] A gente tem arranjo pra tocar o ano todo, de tanto arranjo que ele fez... Arranjos muito bons e que praticamente passam por todos os gêneros e repertórios (Ravi Anael, entrevista Oral, 2024).

Outros professores da Orquestra de Violões de Teresina também desenvolveram arranjos para o grupo; porém, ganhou maior evidência e destaque o trabalho desenvolvido

por Felipe Vilarinho à frente da direção musical, de acordo com a perspectiva do ex-coordenador ao longo de seu depoimento oral.

Sendo assim, o repertório musical da OVT tornou-se mais diversificado, buscando agradar aos diferentes gostos e públicos. Nesse sentido, a OVT se apresentou em diversos festivais, entre eles o Festival da Cajuína, realizado em 2015 no Parque de Exposição – Expoapi, situado em Teresina. Na foto a seguir, pode-se ver a OVT durante o festival mencionado.

**Figura 21:** Apresentação da OVT no Festival da Cajuína em 2015.



**Fonte:** Retirado do Instagram da OVT

Ainda no que se refere ao repertório eclético, foram pensados temas variados, incluindo até mesmo trilhas de filmes, jogos e desenhos famosos, como *Super Mario Bros.*, *Dragon Ball Z* e *Mortal Kombat*. Nesse sentido, a Orquestra de Violões de Teresina realizou várias apresentações temáticas, entre as quais se destaca uma realizada em uma escola particular de Teresina.

O Colégio Sinopse, situado no centro da capital, foi palco de uma apresentação da Orquestra de Violões de Teresina (OVT), por volta de 2017, durante um evento escolar temático voltado à cultura pop. Na ocasião, a OVT apresentou diversos temas musicais conhecidos, dentro do contexto de um evento de cosplay — ou seja, uma atividade em que os participantes se vestem e interpretam personagens de filmes, séries, animes, quadrinhos e jogos, representando de forma lúdica e criativa o universo da cultura geek.

A participação da OVT nesse evento demonstrou a versatilidade do grupo e sua capacidade de dialogar com diferentes públicos e linguagens.

Na mesma época, a OVT foi convidada para fazer a abertura do festival Oh My Geek, evento ligado ao cosplay, exposições de jogos, entre outras temáticas, o qual aconteceu no Teatro 4 de Setembro e no Clube dos Diários. Nessa perspectiva, o repertório de videogames e outros temas também era apresentado em diferentes ocasiões, como nos palcos do Palácio da Música, entre outros espaços que serviram à formação de plateia para a OVT.

Diante disso, a Orquestra de Violões de Teresina realizou apresentações em diversos palcos da capital, bem como em outros municípios, como a cidade de Regeneração, durante um evento promovido pela prefeitura local. Nessa ocasião, a OVT apresentou um repertório musical diversificado, composto por diferentes estilos, o que possibilitou alcançar distintos perfis de público. A imagem abaixo ilustra um desses momentos de apresentação, revelando a interação entre o grupo e a plateia presente.

**Figura 22:** Apresentação da OVT no Ginásio Poliesportivo – Gonçalo Texeira Nunes.



**Fonte:** Acervo pessoal concedido pelo Professor Damião Bezerra.

A imagem retrata o momento de passagem de som dos violonistas, realizado antes do início da apresentação musical, que ocorreu à noite, no Ginásio Poliesportivo da cidade

de Regeneração. Esse instante antecede a performance do grupo e evidencia a preparação técnica necessária para garantir a qualidade sonora da apresentação, além de revelar o cuidado e o profissionalismo da equipe envolvida no evento.

**Figura 23:** plateia assistindo à apresentação da OVT no Ginásio Poliesportivo do município de Regeneração.



**Fonte:** acervo pessoal de Damião Bezerra

Pode-se destacar, por meio dessa foto, que a Orquestra de Violões de Teresina já se apresentou em diversos palcos, inclusive fora da capital. Entre uma apresentação e outra, o grupo foi percebendo e se convencendo, cada vez mais, da importância de diversificar seu repertório musical. Nota-se que, a cada local em que a OVT se apresenta, busca-se deixar uma semente de seu trabalho musical, formando mais plateias e ouvintes, e difundindo, cada vez mais, o violão piauiense e os saberes transmitidos por meio dele.

Nesse contexto, vale ressaltar outro momento da Orquestra de Violões de Teresina, em uma apresentação realizada em um dos principais teatros da cidade de Teresina, o Teatro 4 de Setembro, ocorrida em julho de 2017. Na mesma época, por volta de agosto do mesmo ano, a OVT também se apresentou em faculdades particulares da capital, durante a abertura de eventos acadêmicos. Nessa ocasião, a apresentação ocorreu

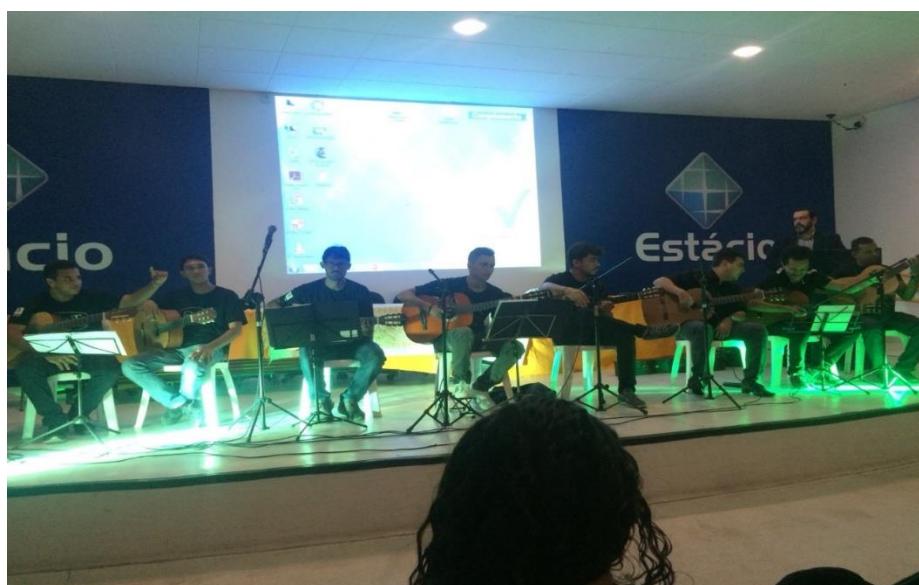
na Faculdade Estácio, situada na zona leste de Teresina. Sendo assim, é possível destacar esses dois momentos nas respectivas fotos a seguir:

**Figura 24:** Apresentação musical da OVT no Teatro 4 de Setembro.



**Fonte:** acervo pessoal de Damião Bezerra

**Figura 25:** Orquestra de Violões de Teresina na Faculdade Estácio.



**Fonte:** Acervo pessoal de Damião Bezerra

Dentre os diversos espaços e tipos de públicos em que a Orquestra de Violões de Teresina apresentava seu repertório musical, surgiam desafios, tanto relacionados à sonoridade quanto ao comportamento do público, especialmente durante os diferentes momentos das apresentações. Em entrevistas com alguns integrantes, foi relatado que, entre os vários locais onde o grupo se apresentou, os mais adequados à proposta formativa e musical da orquestra foram os espaços fechados, com melhor acústica para o instrumento violão. Esses ambientes favoreciam não apenas uma sonoridade mais satisfatória e um resultado performático mais eficiente, mas também uma maior concentração da plateia, considerando que fatores como ambiente climatizado e maior conforto influenciam diretamente no comportamento do público.

Ainda nessa perspectiva, destaca-se um momento importante da Orquestra de Violões de Teresina nos espaços culturais da cidade: o Palácio da Música, espaço que, à época, passou a sediar os ensaios e demais atividades musicais da orquestra, além de ser palco para eventos organizados pela gestão do grupo. Ademais, nesse mesmo período, foi realizada uma apresentação musical com os alunos do Projeto Violão na Escola.

O Teatro do Boi, igualmente contemplado com as aulas coletivas de violão oferecidas pelo projeto, também foi palco de apresentações da OVT. Assim, ao final de cada ano letivo, eram realizadas apresentações musicais com os estudantes. Nesse contexto, pode-se destacar o registro fotográfico de uma dessas ocasiões, realizada em dezembro de 2017, no palco do Teatro. Tais eventos se mostram fundamentais para a formação de plateia em diversos espaços culturais da cidade.

Sendo assim, ressaltam-se dois momentos significativos: a apresentação no palco do Palácio da Música e, na segunda foto, a apresentação de final de ano com os estudantes do projeto, no palco do Teatro do Boi, como ilustram as imagens a seguir:

**Figura 26:** Apresentação da OVT com alunos de violão do Teatro do Boi.



**Fonte:** acervo pessoal de Damião Bezerra

**Figura 27:** Orquestra de Violões de Teresina no Palácio da Música.



**Fonte:** acervo pessoal de Damião Bezerra

Mediante o exposto, pode-se ressaltar que a Orquestra de Violões de Teresina, direta ou indiretamente, busca inspirar diferentes gerações de músicos e de pessoas em geral, por meio da difusão dos saberes violonísticos. Tal atuação se reflete na criação de novas plateias e na formação de novas gerações de estudantes de violão, tornando-os ouvintes cada vez mais reflexivos musicalmente e possibilitando-lhes vivenciar contextos musicais diversos. Com isso, amplia-se o nicho de apreciadores da música instrumental na capital e em outras localidades.

Nessa perspectiva, a heterogeneidade sociocultural constitui um fator significativo diante dos aspectos complexos da experiência humana, com os quais o professor de música precisa lidar, levando em consideração as percepções de cada indivíduo social, potencialmente imerso nas transformações da sociedade. Assim, a música passa a exercer uma contribuição significativa nesse processo, como afirma Souza (2004, p. 10).

À luz do que foi apresentado, evidencia-se a relevância da OVT e sua contribuição social, não apenas na valorização da cultura piauiense, mas também no campo da Educação, em especial para a História da Educação Musical no Piauí. Em consonância com Souza (2004), ao se compreender a música como ferramenta de comunicação social, entende-se que ela contribui para o desenvolvimento do pensamento reflexivo e crítico do aluno, a partir de suas experiências e vivências musicais em seus distintos contextos sociais.

### **3.2 Projetos e Eventos: As cordas que tecem a formação de plateia**

**Figura 28:** Orquestra de Violões de Teresina no palco do SESC Cajuína.



**Fonte:** g1 PI, 29 jun. 2022.<sup>11</sup>

Ao observar a fotografia que introduz esta subseção da dissertação, é possível remeter à ideia de que nenhum documento é neutro, pois todo registro carrega consigo uma perspectiva particular sobre determinado contexto, conforme argumenta Barcellar (2008). Nesse sentido, a escolha da imagem que ilustra esta parte do trabalho representa simbolicamente os projetos desenvolvidos pela Orquestra de Violões de Teresina (OVT). Por meio dessa ilustração, busca-se oferecer uma percepção introdutória das iniciativas do grupo, as quais serão aprofundadas e contextualizadas ao longo deste estudo.

Nesta subseção, propõe-se desenvolver e analisar os trabalhos promovidos pela OVT. Como já foi discutido em seções anteriores, com base em depoimentos orais e documentos institucionais, a OVT é considerada um dos grupos de maior relevância na capital piauiense, destacando-se especialmente por sua contribuição à música instrumental e pela valorização do violão como instrumento central tanto na música popular quanto na música erudita.

---

<sup>11</sup> G1 PI. Disponível em: <https://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2022/06/29/orquestra-de-violoes-realizara-na-praca-pedro-ii-nesta-quinta-feira-30-no-centro-de-teresina.ghtml> . Acesso em: 29 jun. 2022.

Dessa forma, a Orquestra de Violões de Teresina tem se configurado como agente de mediação cultural, por meio da promoção do ensino de música e da valorização desta em múltiplas frentes de divulgação. Essa perspectiva de mediação cultural é abordada por Gomes e Hansen (2016), que compreendem a mediação como processo de aproximação entre as práticas culturais e a sociedade. Ainda nesse aspecto, Perrotti e Pieruccini (2014) definem a mediação cultural como um elemento essencial nas estruturas sociais, uma vez que estabelece uma conexão significativa entre o indivíduo e o mundo.

Dentre as diversas iniciativas desenvolvidas pela OVT ao longo dos anos, destaca-se a realização de concertos e apresentações regionais, que ocorrem regularmente em diferentes espaços culturais de Teresina e de outras cidades do estado do Piauí. Essas ações têm como finalidade ampliar o acesso à música – erudita e popular – para os mais diversos públicos.

A imagem apresentada a seguir foi utilizada na divulgação da primeira apresentação da Orquestra de Violões de Teresina na cidade litorânea de Parnaíba, em 2015. Esse registro visual foi publicado nos canais de comunicação da OVT, especialmente em sua página oficial no Instagram, e representa um dos principais eventos realizados pelo grupo naquele ano.

**Figura 29:** Divulgação da OVT em Parnaíba.



**FONTE:** Instagram da OVT

Além dos concertos e apresentações regionais, a Orquestra de Violões de Teresina desenvolve Projetos de Integração Cultural, buscando dar visibilidade a outros artistas locais e a repertórios que fazem parte da cultura do estado. Essas ações incluem parcerias com outros grupos culturais, tais como músicos que utilizam diferentes instrumentos musicais, conforme destacado pelo documento da Prefeitura Municipal de Teresina (PMT, 2022).

Destaca-se também, nesta subseção, o Festival de Violão de Teresina, uma das iniciativas mais significativas promovidas pela OVT. Realizado periodicamente, o evento reúne violonistas de diversas regiões do Brasil, músicos reconhecidos nacionalmente, artistas locais e estudantes de violão e música em geral. O Festival conta com concertos, palestras e oficinas voltadas para o instrumento, promovendo assim a difusão do violão e da música instrumental.

Dessa forma, o Festival contribui para a criação de uma rede de intercâmbio cultural entre músicos do Piauí e artistas de outras regiões do Brasil e do mundo. Como ilustrado na imagem a seguir, além de organizar o evento, a Orquestra de Violões de Teresina também é responsável por diversas apresentações realizadas ao longo do festival.

**Figura 30:** OVT no Festival de Violões.



**Fonte:** Blog Violão Brasileiro

A ilustração acima representa um dos projetos musicais mais marcantes realizados pela Orquestra de Violões de Teresina, sob a coordenação de Ravi Cordeiro: o “Festival de Violão de Teresina”, cuja primeira edição ocorreu em 2017. Trata-se de um evento anual que reúne diversos violonistas, incluindo artistas locais, estudantes, professores e personalidades consagradas da música instrumental brasileira de todo o país. O festival conta com o apoio da Prefeitura de Teresina, por meio da Fundação Municipal de Cultura Monsenhor Chaves, além de recursos provenientes do Sistema de Incentivo Estadual à Cultura – SIEC PI, entre outros, conforme informações disponíveis no site da Prefeitura de Teresina (PMT, 2021).

O Festival oferece recitais abertos ao público, que fortalecem e atraem diferentes plateias, além de workshops e masterclasses. Essas atividades reúnem estudantes de variados níveis de conhecimento para compartilhamento de experiências musicais, promovendo um ambiente imersivo que normalmente ocorre durante três a quatro dias de evento, conforme descrito pelo (PMT, 2024).<sup>12</sup>

Com isso, possibilita-se o aprimoramento dos conhecimentos teóricos e práticos dos participantes, envolvendo especificamente o violão em seus diferentes aspectos. Levando isso em consideração, os eventos proporcionam o desenvolvimento coletivo no domínio do instrumento, além de promoverem a organização do processo metodológico das oficinas e adotarem o formato masterclass, que remete ao ensino coletivo, de acordo com Tourinho (2010).

Conforme as informações mobilizadas no Acervo Digital do Violão Brasileiro (2019)<sup>13</sup> acerca dos festivais realizados pela OVT, pode-se destacar que outras edições ocorreram entre 2017 e 2024, totalizando seis edições do “Festival de Violão de Teresina” e cinco edições do “Concurso de Violão de Teresina”, este último realizado dentro do próprio festival, com o intuito de descobrir novos talentos da música instrumental por meio de competições de violão, nas quais são oferecidas premiações em dinheiro e menções honrosas aos competidores.

A discussão sobre o papel de práticas culturais na geração de memórias sociais – como é o caso dos eventos promovidos pela Orquestra de Violões de Teresina – pode ser refletida à luz das contribuições de autores da História da Educação, como Grazziotin e

---

<sup>12</sup> PMT – Prefeitura Municipal de Teresina. Matéria disponível em: <https://pmt.pi.gov.br/tag/festival/>

<sup>13</sup> O Acervo Digital do Violão Brasileiro é um tipo de acervo que busca preservar a história e memória do violão brasileiro e discutir diversos temas relacionados. Acesso disponível em: <https://www.violaobrasileiro.com.br/> <https://www.violaobrasileiro.com.br/festival-de-teresina-2019>

Almeida (2012). Esses autores destacam a importância da construção da história por meio do uso de acervos, documentos e outras fontes – elementos que se mostram fundamentais para a constituição da memória histórica e que ajudam a compreender o valor de iniciativas como a da OVT no contexto cultural e educacional.

Além disso, o vencedor do Concurso de Violão tem a oportunidade de retornar na edição seguinte do festival como violonista convidado, em conformidade com o Acervo Digital do Violão Brasileiro (2019). Com o intuito de ilustrar as informações sobre as atividades musicais difundidas pela OVT por meio dos festivais de violão, apresentam-se adiante ilustrações representativas desses eventos.

Ainda no que diz respeito aos projetos produzidos pela OVT, foi posteriormente realizado o “Encontro de Violões de Teresina”, que, até o presente momento da pesquisa, conta com quatro edições – sendo a primeira realizada em 2019 e a mais recente em 2024, no Palácio da Música, em Teresina, de acordo com o site Globo Play (2025)<sup>14</sup>. No que se refere a essas práticas culturais, Souza (2004) compreende que elas contribuem de forma significativa para as relações sociais entre os indivíduos, bem como para o aspecto formativo do estudante, por meio das diversas experiências e vivências promovidas por esses eventos.

Em conformidade com a página do Sistema Antares de Comunicação (2024)<sup>15</sup>, o encontro possibilita a reunião de diversos músicos, professores, estudantes e compositores de diferentes localidades, promovendo um momento de compartilhamento de experiências e conhecimentos musicais. Além disso, proporciona o aperfeiçoamento de técnicas didáticas, teóricas e práticas voltadas ao instrumento, ministradas por violonistas renomados em oficinas, recitais e workshops que integram a programação do evento.

De acordo com informações divulgadas pelo Grande Portal de Notícias do Piauí – GP1 (2023), nas quatro edições realizadas, o evento contou com patrocínio financeiro da Prefeitura de Teresina, em parceria com a Fundação Monsenhor Chaves, e tem como objetivo a valorização da música e da cultura local, além de contribuir para a formação de violonistas de diferentes perfis.

Com isso, foi realizado o concurso de composição “Cordas ao Vento”, como forma de estimular a criatividade e o papel artístico de violonistas-compositores — tanto

---

<sup>14</sup> Página de Comunicação. Acesso disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/12907583/>

<sup>15</sup> Página de Comunicação. Acesso disponível em: <https://sistemaantares.com.br/iii-edicao-do-encontro-de-violoes-de-teresina-acontecera-nos-dias-25-e-26-de-maio-no-palacio-da-musica/>

estudantes quanto profissionais –, oferecendo a oportunidade de concorrer a prêmios em dinheiro, conforme informações do site GP1 (2023). Nesse sentido, Oliveira e Santos (2016) destacam que o processo formativo do estudante de música está diretamente relacionado às suas preferências musicais, o que torna o evento ainda mais relevante, ao valorizar uma ampla variedade de gêneros e culturas musicais.

Como forma de ilustrar um dos festivais mais representativos promovidos pela OVT, apresenta-se, a seguir, a programação diversificada de artistas que participaram da quinta edição, conforme imagem abaixo:

**Figura 31:** Programação do V Festival de Violão de Teresina em 2022.



**Fonte:** Arquivo retirado do Acervo Digital do Violão Brasileiro.

Conforme Barcellar (2008), é necessário compreender o contexto e a natureza do tipo de documento utilizado para que a análise do historiador seja mais aprofundada e eficaz. Nesse sentido, ao observar a ilustração referente à programação da V edição do Festival de Violão de Teresina, percebe-se a presença de uma notável versatilidade de gêneros e estilos musicais no programa. Como exemplo, destacam-se nomes relevantes da música flamenca, como Flavio Rodrigues, bem como representantes da música instrumental brasileira, como o renomado violonista Rogério Caetano e o pianista Cristóvão Bastos.

Além disso, a Orquestra Sinfônica de Teresina – OST, que, segundo a TV Cidade Verde (2024) <sup>16</sup>, é reconhecida como Patrimônio Cultural Imaterial do Piauí, também

<sup>16</sup> TV Cidade Verde. Matéria disponível em: <https://cidadeverde.com/noticias/421183/orquestra-sinfonica-de-teresina-e-reconhecida-como-patrimonio-cultural-imaterial>

integrou a programação, apresentando um repertório diversificado da música instrumental, em conformidade com o Acervo Digital do Violão Brasileiro (2022). ,

Outro projeto criado recentemente pela Orquestra de Violões de Teresina (OVT) é o "OVT Convida", que teve origem em 2024 com o propósito de reunir artistas locais para criar momentos musicais especiais, gravados com a intenção de difundir a cultura musical e valorizar a música brasileira. O projeto já contou com a participação de artistas renomados como João Cláudio Moreno, entre outros, conforme registrado na página do Instagram da OVT<sup>17</sup> e em seu canal no YouTube.<sup>18</sup>

Nesse contexto, Lóssio e Pereira (2007) compreendem que a valorização da cultura e da música local está intrinsecamente ligada ao conhecimento de suas complexidades sociais e educacionais, sendo significativo também o processo de globalização cultural.

Como demonstrado nas ilustrações apresentadas ao longo deste estudo, a Orquestra de Violões de Teresina tem difundido o papel do violão por meio de diversas iniciativas educativas. Entre elas, destacam-se os cursos de violão oferecidos a pessoas em vulnerabilidade social, promovendo a inclusão. Essa ação é especialmente relevante considerando que uma parcela significativa da população de Teresina não dispõe de recursos financeiros para custear cursos de música, conforme aponta o ALEPI (2022).<sup>19</sup>

Durante a pandemia de COVID-19, como forma de se reinventar, a Orquestra de Violões de Teresina (OVT) lançou seu primeiro CD e DVD - registros que foram ilustrados anteriormente nas figuras 12 a 16 da segunda seção deste estudo. A iniciativa incluiu ainda a produção de um songbook com arranjos e transcrições originais, conforme análise do material publicado pelo G1 PI (2022).<sup>20</sup>

As apresentações musicais da Orquestra de Violões de Teresina (OVT) têm como objetivo expandir sua atuação para diferentes regiões da capital piauiense, buscando maior visibilidade para seu trabalho. Especialmente nesse período, focaram na divulgação do lançamento de sua primeira produção musical - um CD e DVD gravados com todos os membros do grupo, conforme registrado pelo G1 PI (2022).

---

<sup>17</sup> Instagram da Orquestra de Violões de Teresina. Acesso disponível em:

<https://www.instagram.com/ovteresina/>

<sup>18</sup> Canal da OVT no YouTube. Acesso disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WZvTh8SFvGU>

<sup>19</sup> Site de comunicação TV Assembleia Legislativa do Piauí. Acesso disponível em:

<https://www.al.pi.leg.br/tv/noticias-tv-1/orquestra-de-violoes-de-teresina-inicia-2022-com-projeto-inedito>

<sup>20</sup> Portal g1. Matéria disponível em: <https://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2022/06/29/orquestra-de-violoes-realizara-na-praca-pedro-ii-nesta-quinta-feira-30-no-centro-de-teresina.ghtml>

Ao promover projetos musicais, a orquestra reforça a representatividade de sua produção artística. Como aponta Alexandre (2004), as representações, enquanto fenômenos sociais, devem ser compreendidas dentro de seus contextos de produção, considerando os meios de comunicação que as veiculam.

A análise das fontes disponíveis nas redes sociais da OVT, bem como em sites e páginas de comunicação, permite compreender a significância do papel educativo desenvolvido pelo grupo. Sua atuação contribui não apenas para a cultura musical, mas também para a valorização da educação musical no Piauí.

Os festivais e eventos promovidos pela OVT destacam-se por fomentar o intercâmbio cultural entre artistas, professores e estudantes, valorizar a música e a cultura local, e promover inclusão social através de oficinas e recitais abertos à comunidade. Conforme Souza (2004), essas iniciativas estimulam relações sociais e culturais entre indivíduos de diferentes níveis de conhecimento, representando uma contribuição significativa para a História da Educação e para a História da Educação Musical no Piauí.

Embora alguns eventos mencionados estejam fora do recorte temporal desta pesquisa, sua inclusão justifica-se pela relevância na consolidação da OVT. Eles demonstram a continuidade das ações pedagógicas e culturais iniciadas no período estudado, reforçando o impacto duradouro da orquestra na formação musical e na valorização da cultura local, sem, contudo, ampliar o recorte cronológico da investigação.

### **3.3 Entre Harmonia e Expressão: Análise do repertório da Orquestra**

A Orquestra de Violões de Teresina (OVT) tem se destacado ao longo de sua trajetória não apenas por suas apresentações, mas também pelo criterioso processo de seleção de seu repertório. Entre os diversos aspectos que caracterizam a atuação da orquestra, o repertório desempenha papel fundamental na formação dos músicos, especialmente dos mais jovens. Conforme Brito e Chevitarese (2015), a música possui em sua essência a capacidade de integrar e pode ser empregada como instrumento de integração social.

Este repertório é cuidadosamente selecionado para atender às necessidades pedagógicas do grupo, permitindo que os músicos aprimorem suas habilidades técnicas e musicais enquanto se familiarizam com obras de diversos estilos e contextos musicais. Ao focar em peças que são simultaneamente desafiadoras e acessíveis, a OVT cria um ambiente de aprendizado contínuo, proporcionando uma experiência enriquecedora a seus integrantes. Assim, o repertório didático da orquestra configura-se como elemento

essencial no processo de formação musical, contribuindo tanto para o crescimento individual dos músicos quanto para o sucesso coletivo do grupo.

Nesta subseção, procederemos à análise detalhada dos repertórios utilizados pela OVT, compreendendo seu processo de seleção sob as perspectivas educacional e social. Inicialmente, abordaremos os critérios e princípios que orientam a escolha das obras, considerando os objetivos específicos dessa seleção. Em seguida, examinaremos a aplicação desses repertórios no contexto das apresentações, analisando como as peças são interpretadas e adaptadas pelo grupo. Por fim, realizaremos uma análise crítica das composições trabalhadas, avaliando seus aspectos técnicos e interpretativos para compreender seu papel no desenvolvimento artístico-pedagógico da orquestra e sua relevância no cenário musical regional.

O repertório musical pode ser entendido como um conjunto de obras que trazem consigo diversidade de contextos culturais, pedagógicos e musicais. Tourinho (2010) destaca que sua expansão é significativa para trabalhar com a diversidade musical em sua conjuntura. Nesse processo, conforme Freire (1974), é fundamental considerar o discurso musical, os conhecimentos e as experiências dos estudantes para um desenvolvimento mais efetivo.

Quanto ao processo de criação do repertório da OVT, segundo depoimentos de integrantes do grupo - especialmente do ex-regente Felipe Vilarinho -, ele foi desenvolvido por meio de arranjos e transcrições originais, concebidos exclusivamente para a orquestra. Essa elaboração levou em consideração a estrutura musical do grupo, com seus naipes específicos de violões, além da complexidade das peças. A esse respeito, Felipe afirmou:

No início, as músicas eram da apostila do projeto [...] relativamente simples, mas que demandavam um certo refino técnico. Não era todo aluno que conseguia tocar aquele repertório da orquestra no começo - que era o repertório arranjado pelo próprio Erisvaldo Borges, mentor do projeto... (Felipe Vilarinho, entrevista oral, 2024).

À vista disso, compreende-se, através do depoimento de Felipe, que, no primeiro momento de funcionamento da Orquestra de Violões de Teresina, o repertório era composto por arranjos feitos pelo próprio idealizador do grupo, e que esse processo de criação levava em consideração diversos fatores fundamentais, como a complexidade das músicas. Nesse aspecto, pode-se também desenvolver a autonomia do estudante de

violão, instigando-o a refletir sobre o contexto e o nível das peças musicais, bem como sua prática, em conformidade com Freire (1996).

Nesse sentido, o idealizador da Orquestra de Violões de Teresina, Erisvaldo Borges, segundo relatos de alguns participantes da pesquisa, priorizava obras de compositores consagrados da música clássica, dando menos destaque a repertórios da música popular brasileira. Tendo isso em consideração, Luciano Santos relatou:

O Erisvaldo, como é um violonista erudito, ele dava preferência à escola do Tarrega... usava muito Sor, arranjos e peças dele [...] era muito focado em compositores consagrados. (Luciano Santos, entrevista oral, 2024).

Em contrapartida, durante o período em que Felipe assumiu a regência da Orquestra de Violões de Teresina, posteriormente à gestão de Erisvaldo, percebeu-se uma diversidade nos estilos das músicas. Segundo ele, o grupo identificou a necessidade de elaborar um novo repertório musical. Com isso, ele relatou que iniciou seus arranjos para violão, tendo como referência seus próprios gostos musicais. Em consonância com essa perspectiva, afirmou:

Escrever arranjo é legal quando você tem interesse na música, mas é meio chato quando tem que arranjar uma música que não gosta... Já fiz isso, mas não é nada bom. (Felipe Vilarinho, entrevista oral, 2024).

Oliveira e Santos (2016) afirmam que a preferência musical de um indivíduo está diretamente conectada ao seu processo de formação cultural e musical. De certa forma, essa ideia se alinha à perspectiva do ex-regente Felipe Vilarinho, ao afirmar sua forte ligação com diferentes estilos musicais e como isso inspirou diretamente suas decisões na escolha do repertório musical da OVT. Segundo ele:

Eu sempre gostei daquele repertório de música erudita, música brasileira, samba, choro. Então, pra mim, era meio que prazeroso escrever o repertório. [...] Eu falei: 'Tá precisando do repertório? Eu escrevo, mas vou escrever o que eu quero, o que eu gosto.' Então, trouxe o material e, felizmente, a aceitação foi boa, e acho que, até hoje, a orquestra toca muita coisa que eu escrevi. (Felipe Vilarinho, entrevista oral, 2024).

Com base nesse depoimento, pode-se compreender que o processo de montagem do repertório musical da Orquestra de Violões de Teresina, no período em que a direção musical do grupo esteve sob a responsabilidade de Felipe, ocorreu a partir de suas preferências musicais, e a OVT acolheu suas escolhas, mantendo até hoje a execução de seus arranjos em seu repertório.

A título de elucidação, será realizada uma análise do repertório musical lançado em formato de songbook pela Orquestra de Violões de Teresina, já apresentado nas ilustrações 14, 15 e 16, situadas na primeira seção desta dissertação. Nesse sentido, o songbook traz, em sua sequência de músicas, estilos como o clássico, o popular e composições regionais, os quais serão descritos e analisados a seguir.

As composições e arranjos presentes no songbook *Orquestra de Violões de Teresina* são músicas significativas, executadas pelo grupo ao longo de diversos períodos e em diferentes palcos, conforme relatos de alguns entrevistados. Diante disso, optou-se pela análise das composições incluídas nesse songbook, publicado em 2022 com o apoio da Prefeitura Municipal de Teresina, da FMC e de outros parceiros. O songbook destaca-se por sua diversidade musical, abrangendo diferentes estilos e incluindo composições regionais, com um total de 10 peças.

1. Feira de Mangaio (Sivuca/ Glorinha Gadelha)
2. Sons de Carrilhões (João Pernambuco)
3. Por una Cabeza (Carlos Gardel)
4. Habanera – Carmen (Georges Bizet)
5. Ave Maria (Franz Schubert)
6. Arapuca (Emanuel Nunes)
7. Diários da Quarentena (Beethoven Cunha)
8. Choro Isolado (Aurélio Melo)
9. Canários (Gaspar Sanz)
10. Hino de Teresina (Erisvaldo Borges)

Considerando que nem todas as obras musicais do songbook possuem grade com divisão instrumental que facilite a visualização, optou-se por não apresentar as ilustrações de todas as músicas da lista. Essa decisão visa garantir uma melhor compreensão visual dos arranjos. Assim, como critério, foi decidido apresentar e aprofundar a análise apenas das obras que contam com uma grade de partitura com a divisão dos instrumentos, o que permite perceber com clareza os naipes da orquestra: violão 1, violão 2, violão 3 e violão 4.

**Figura 32:** Música *Arapuca*, de Emanuel Nunes.

**Fonte:** Songbook “*Orquestra de Violões de Teresina*”, 2022.

A obra *Arapuca* (Songbook, 2022, p. 49), ilustrada acima, trata-se de uma peça composta pelo violonista piauiense Emanuel Nunes. Sua estrutura apresenta um ritmo de choro, tipicamente brasileiro, carregado de nuances e influências de outros estilos musicais. A peça foi arranjada para a Orquestra de Violões de Teresina (OVT) pelo ex-regente Felipe Vilarinho, que valorizou esse ritmo nacional por meio da divisão das vozes entre os quatro naipes da orquestra.

Além disso, percebe-se que o compositor promove uma significativa valorização do estilo popular brasileiro, presente até mesmo no título da obra. O título, *Arapuca*, remete a uma palavra típica da cultura brasileira, significando “armadilha”, ideia que o compositor sugere na música por meio de nuances expressas em frases e trechos complexos, localizados em pontos específicos da peça. O ritmo imita ainda a rítmica do pandeiro, característica marcante do choro, conforme afirma Pereira (2007).

Na sequência, volta-se a atenção para a peça *Diários da Quarentena* N39 (Songbook, 2022, p. 54), do compositor Beetholven Cunha. Essa obra foi dedicada à Orquestra de Violões de Teresina e integra uma série de composições do autor. Na perspectiva de Napolitano (2005), é possível compreender que a música pode ser um tipo

de documento histórico que carrega consigo uma representatividade social, capaz de expressar situações vividas em determinados contextos.

Diante disso, a obra de Beethoven traz uma representação social conectada à experiência do compositor no período da pandemia da COVID-19, momento marcado pelo isolamento social, desafios e ansiedades que caracterizaram esse evento histórico. À vista disso, o autor trouxe à tona essas representações em sua obra por meio da melodia, que, por sua vez, carrega marcas manifestadas em sua estrutura musical, seguindo a perspectiva de Monti (2015).

Sua forma musical triste é claramente evidenciada nas indicações presentes no registro musical, que sugerem a execução da peça de forma “dolente” — termo que remete a uma expressão triste e melancólica, transmitindo sofrimento, causando nostalgia e evocando um forte sentimento de reflexão profunda ao longo da música.

Além disso, a obra transmite uma reflexão significativa sobre as transformações sociais, bem como sobre os aspectos culturais que permeiam o momento retratado, representado sonoramente em um período carregado de inúmeras crises em diversos contextos sociais decorrentes da pandemia.

**Figura 33:** Música Diários da Quarentena, Beetholven Cunha

The image shows a page from a music book titled "DIARIO DA QUARENTENA" by Beetholven Cunha. The score is for a string quartet and includes staves for Violino I, Violino II, Violino III, Violino IV, Viola I, Viola II, Viola III, and Viola IV. The tempo is marked "Gingado e dolente" with a quarter note equal to 50 (♩ = 50). The dynamics range from mezzo-piano (mp) to forte (f). The score is numbered 54 in a circle at the bottom left.

**Fonte:** Songbook "Orquestra de Violões de Teresina", 2022.

De acordo com a perspectiva de Souza (2004), as músicas carregam emoções e sentimentos em sua forma musical, indicados também por sua dinâmica. Nesse aspecto, entende-se que elas são documentos carregados de intencionalidades e representações, que dizem respeito às experiências sociais individuais ou coletivas do compositor, conforme Napolitano (2005).

**Figura 34:** Música Choro Isolado, de Aurélio Melo.

The image shows a page from a songbook titled "CHORO ISOLADO" by Aurélio Melo. The page is numbered 68 in a circle at the bottom left. The music is arranged for a five-violin ensemble (Violão I to Violão V) and includes guitar and bass parts. The score is divided into three systems, with measures 1-8, 9-16, and 17-24. The first system includes a "Choro" section. The second system includes a "Solo" section. The third system includes a "Solo" section. The page is spiral-bound on the right side.

**Fonte:** Songbook “Orquestra de Violões de Teresina”, 2022.

A obra musical intitulada *Choro Isolado* (Songbook, 2022, p. 58) foi composta pelo maestro Aurélio Melo<sup>21</sup>, um compositor da capital piauiense, e é dedicada à Orquestra de Violões de Teresina. Dentro de sua perspectiva, apresenta uma similitude

<sup>21</sup> Aurelio Melo é compositor e maestro. Para melhor compreensão sobre sua história e carreira, acessar o link: GLOBO. PIV 2ª Edição. Conheça um pouco da história e da carreira do Maestro Aurélio de Melo. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/6605061/>. Acesso em: 2 mai. 2025.

em sua representação social, assim como a peça *Diários da Quarentena*, de Beetholven Cunha, no que diz respeito à representação de um período conturbado e de isolamento social resultante da pandemia. Também faz referência à forma musical choro, como uma variante – mais precisamente um choro-canção – com levada mais lenta e forma melancólica em três partes, carregada de aspectos expressivos e leves que remetem a choros mais lentos, de acordo com Pereira (2007).

Além disso, o arranjo musical foi feito pelo ex-regente Felipe Vilarinho, que, por sua vez, desenvolveu de forma cautelosa a proposta rítmica sugerida pelo autor da obra, mobilizando-a nas distribuições de vozes entre os violões 2, 3 e 4 da orquestra. Nesse sentido, cada um dos naipes, dentro da linguagem musical, teve que desenvolver uma precisão mecânica, rítmica e técnica específica de dedilhado e arpejo no instrumento para acompanhar a melodia principal, de forma a complementar o violão 1, funcionando como perguntas e respostas em pontos específicos ao longo da música.

No título da obra, há uma referência ao isolamento e à solidão causados pelo momento desafiador da pandemia, trazendo bastante semelhança com a música apresentada anteriormente, que também incorpora elementos em sua forma musical evidenciando uma perspectiva de melancolia e reflexão individual sobre os eventos representados socialmente.

Trazendo para uma abordagem historiográfica, a representação da obra musical em forma de partitura, conforme apresentada na ilustração, transmite diversos significados que evidenciam sua relevância.

Por fim, a última obra musical ilustrada refere-se à canção *Canários*, de Gaspar Sanz (Songbook, 2022, p. 73). Trata-se de uma obra no estilo musical de um compositor guitarrista espanhol. Sua melodia acelerada remete às danças populares do período barroco.

Diz respeito a um arranjo elaborado pelo ex-regente Erisvaldo Borges para a Orquestra de Violões de Teresina, na época em que ainda atuava na direção musical do grupo. Nesse aspecto, a obra ilustrada trouxe contribuições significativas por meio do estilo barroco, carregado de técnicas específicas em sua execução, as quais, além de seu caráter técnico, contribuíram pedagogicamente ao grupo na valorização do estilo da época e no desenvolvimento da técnica, ao estudar peças musicais de diferentes períodos.

A esse respeito, pode-se observar uma representação ilustrativa da obra *Canários* a seguir.:

**Figura 35:** Música Canários, de Gaspar Sanz.

**CANÁRIOS**

Gaspar Sanz  
Arranjo: Erisvaldo Borges

$\text{♩} = 107$

Violino I  
Violino II  
Viola III  
Violino IV

73

**Fonte:** Songbook *Orquestra de Violões de Teresina*, 2022.

Ao analisar a peça por meio de seu registro musical, pode-se compreender que consta, logo no início da partitura, uma indicação de velocidade do andamento, de 107 bpm<sup>22</sup>. Tendo isso em consideração, é possível identificar que sua execução deve ser de forma rápida. Seu arranjo foi bem distribuído entre as vozes do primeiro e segundo violão no tema principal da peça, que se repete ao longo da música.

<sup>22</sup> Para elucidar a compreensão das pessoas que não possuem conhecimento técnico da linguagem musical, o BPM representa o andamento da música, ou seja, sua velocidade, nesse sentido, Batidas Por Minuto – BPM. Segundo Med (1996), o andamento diz respeito à duração do tempo do som e sua velocidade de execução. Geralmente é indicado logo no início da música em termos italianos ou em símbolos metronômicos (Med, 1996. p. 187).

O arranjo foi dividido entre os quatro naipes de violão e traz, em sua complexidade, uma dinâmica que permite compreender os movimentos intervalares entre o primeiro e o segundo violão assim que se inicia a melodia principal do tema da música — a partir do compasso 8 para o violão 1 e do compasso 12 para o segundo violão — que, em sua predominância, se dá em movimentos de sextas paralelas, causando uma sensação de cânone em pontos específicos da música. Sendo assim, a técnica trabalhada de “toque apoiado” compete aos dois primeiros violões entre os naipes, o que estimula o estudo e o desenvolvimento da velocidade necessária para o tempo de execução que a peça sugere.

Como esclarecido anteriormente, os motivos para ter escolhido as partituras ilustradas acima durante as análises foram o fato de somente elas estarem escritas em formato de grade no songbook *Orquestra de Violões de Teresina*. Dessa forma, acredita-se que a observação dos naipes nas imagens valorizou significativamente as observações mobilizadas durante seu diagnóstico. Entretanto, para contemplar as demais peças presentes no songbook, foi desenvolvido um quadro com observações pontuais em suas análises, acerca da relevância no contexto educacional, social e pedagógico, conforme pode ser evidenciado a seguir:

**QUADRO 2:** Análises das músicas do songbook *Orquestra de Violões de Teresina*

<b>MÚSICA</b>	<b>ESTILO MUSICAL</b>	<b>CONTEXTO EDUCACIONAL</b>	<b>CONTEXTO SOCIAL</b>	<b>ELEMENTOS MUSICAIS RELEVANTES</b>	<b>IMPACTO EDUCACIONAL/ PEDAGÓGICO</b>
Feira de Mangaio	Baião	Valorização da música regional nordestina e a cultura popular brasileira	Faz referência às feiras populares do Nordeste e seus desafios econômicos.	Ritmo brasileiro: baião com influência de outros elementos musicais nordestinos	Compreensão da linguagem musical em termos de melodia, harmonia e ritmo
Sons de Carrilhões	Choro	Evidencia o ritmo de choro em sua estrutura sincopada, com reflexo de outros estilos.	Enaltece o ritmo popular brasileiro nordestino	Desenvolve a técnica de mão direita, arpejo e escalas, além de elementos rítmicos.	Desenvolver a compreensão da técnica violonística aplicada ao repertório.
Por una Cabeza	Tango	Reflete sobre a cultura argentina e seus aspectos musicais.	Valoriza a identidade e a origem do estilo.	Ritmo acentuado; Linguagem do estilo musical.	Desenvolve o entendimento do contexto musical do tango
Habanera	Ópera	Compreensão histórica e seus aspectos culturais na música.	Enobrece as características da Ópera: melodia cantada	Características rítmicas; Melodia acentuada.	Compreensão de contrapontos entre a melodia e o acompanhamento

					presentes em sua forma musical.
Ave Maria	Clássica; Sacra	Valorização da música sacra e seu contexto religioso.	Evidencia o aspecto religioso da obra por meio da melodia e harmonia lenta.	Mão direita: arpejo; dinâmica da melodia.	Entender os aspectos técnicos presentes na obra: expressividade e dinâmica; Valorização da música religiosa.
Hino de Teresina	Popular regional	Evidencia a identidade cultural e musical e seu ritmo marcial que remete ao estilo cívico.	Valoriza os aspectos folclóricos presentes na cidade.	Melodia expressiva e acentuada; Ritmo padronizado.	Fortalece a compreensão de aspectos relacionados as belezas e qualidades de Teresina e seus costumes e valores culturais.

**FONTE:** Dados da pesquisa.

Perante o que foi exposto, Galvão e Lopes (2010), dentro da perspectiva da História da Educação, afirmam que a reflexão sobre a história e seus contextos é essencial para um entendimento mais profundo da cultura musical das obras e de suas dimensões históricas. Nesse sentido, as análises dos contextos das obras, além de suas contribuições nos aspectos social e educacional, dialogam com a perspectiva da prática ativa de aprendizagem. Essa prática, por sua vez, considera a relação entre professor e aluno, alinhando-se ao intuito pedagógico, que se reflete diretamente na prática educacional da Orquestra de Violões de Teresina, conforme a ótica de Vicentini e Lugli (2009).

Por fim, ao analisar as obras presentes no songbook, percebe-se que elas transmitem, dentro de uma perspectiva educacional e social, a valorização da cultura regional, os costumes de diferentes épocas e as características musicais de cada composição. Mesmo estando fora do recorte temporal estabelecido nesta pesquisa, considerou-se importante incluir esse material, por contribuir diretamente para a compreensão dos caminhos pedagógicos e artísticos que o projeto e a Orquestra de Violões de Teresina tomaram ao longo do tempo. Através do ensino dessas peças e de suas análises, é possível perceber o quanto elas contribuem para o entendimento dos aspectos históricos, teóricos e práticos ligados ao violão, além de colaborarem para a formação de novas plateias, já que o repertório é amplo e diversificado, alcançando públicos distintos.

#### 4 CORDAS QUE TRANSFORMAM: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E O IMPACTO SOCIAL DA EDUCAÇÃO MUSICAL

**Figura 36:** OVT no interior do Palácio de Karnac de Teresina.



**Fonte:** BARROSO, Samuel Santiago. 2025. *Acervo pessoal, cedido ao pesquisador para fins de pesquisa.*

Levando em consideração a perspectiva de Bacellar (2008, p. 72), o historiador tem a responsabilidade de interpretar adequadamente o contexto dos documentos, de modo a compreender seu significado dentro de seu tempo histórico. Tendo isso como fundamento, é necessário que o pesquisador compreenda o cenário da época em que a fonte foi produzida, para que seja possível realizar uma interpretação satisfatória da situação (Bacellar, 2008, p. 63).

Nesse sentido, a ilustração que inicia esta seção da pesquisa trata-se de uma fotografia que faz referência a uma apresentação musical realizada pela Orquestra de Violões de Teresina em dezembro de 2012, dentro de uma programação conduzida no Palácio de Karnak<sup>23</sup>, em Teresina. Na imagem, é possível observar os primeiros ex-alunos

---

<sup>23</sup> Palácio da Música é considerado como o lar dos grupos musicais mantidos pela Prefeitura Municipal de Teresina, conforme é possível compreender por meio do link a seguir. ORQUESTRA SINFÔNICA DE

do Projeto Violão na Escola compondo o grupo OVT. Inclusive, o autor da presente pesquisa está presente na imagem, já atuando como professor da orquestra, sendo possível observá-lo da direita para a esquerda da foto, como a quarta pessoa em pé.

Nesta seção, debruçamo-nos sobre as discussões acerca dos processos educativos vivenciados pelos professores e ex-professores entrevistados que atuaram no Projeto Violão na Escola e na Orquestra de Violões de Teresina. Tendo isso em vista, abordamos a prática do professor de música, em especial dos professores vinculados à Orquestra de Violões de Teresina, que desenvolvem atividades educativas a partir do ensino coletivo de violão.

Nesse processo, destacam-se pontos indispensáveis, como o ensino e sua aplicabilidade, o embasamento teórico, o currículo trabalhado e os métodos mobilizados nesse percurso formativo, voltados para a construção efetiva do conhecimento musical dos estudantes, promovendo uma formação integral e significativa.

Diante desse contexto, busca-se analisar, por meio dos depoimentos orais, assim como de registros diversos – apostilas, songbook e documentos que tratam do modelo de ensino – os métodos adotados pelos protagonistas que compõem o corpo docente da Orquestra de Violões de Teresina. Nesse sentido, ao longo da primeira subseção, será abordado e discutido o ensino, o currículo e os métodos violonísticos aplicados em sala de aula, incluindo os conteúdos predominantes e os processos avaliativos, de forma a contextualizar e alinhar a abordagem e a compreensão desses processos a partir de uma perspectiva histórica.

Na segunda subseção, será tratado o processo de inserção dos estudantes no Projeto Violão na Escola e na Orquestra de Violões de Teresina, abrangendo também suas primeiras experiências ao longo desse percurso introdutório com a prática coletiva do violão, além de considerar a relação entre o projeto e a comunidade.

A terceira e última subseção aborda o impacto social na vida e nas escolhas profissionais dos ex-alunos que vivenciaram de forma contemporânea o trabalho social fomentado tanto pelo Projeto Violão na Escola quanto pela Orquestra de Violões de Teresina.

Diante do exposto, para melhor compreensão das discussões ao longo desta seção, apresentaram-se algumas indagações que regeram esta etapa da pesquisa, como: de que maneira acontecia o processo educativo no Projeto e na Orquestra, e quem o conhecia?

Como se deu o ingresso dos ex-alunos e suas primeiras experiências formativas? De que maneira o Projeto Violão na Escola e a Orquestra de Violões de Teresina impactaram socialmente a vida profissional desses ex-alunos?

#### **4.1 Práticas pedagógicas e métodos mobilizados pelos professores**

A Orquestra de Violões de Teresina, em sua atuação dentro do processo educativo e pedagógico, traz consigo embasamentos didáticos que fundamentam suas performances em sala de aula. Nesse sentido, mobilizava materiais didáticos, como apostilas, além do próprio violão como recurso essencial para a lapidação do conhecimento dos aprendizes, desde as salas de aula do Projeto Violão na Escola.

Para além da reconstrução dessas memórias sobre as práticas educativas e tendo como premissa a perspectiva da História Oral sobre as memórias desses sujeitos, Graziotin e Almeida (2012) consideram que o conjunto de elementos compartilhados por diversas pessoas contribui para a compreensão de seus diferentes contextos, os quais são fundamentais na construção da cultura, segundo a abordagem da História Cultural.

Esta subseção, portanto, aborda os aspectos constitutivos das práticas pedagógicas, com foco no papel dos protagonistas da Orquestra em sala de aula e no desenvolvimento de suas práticas educativas dentro do processo formativo dos alunos, no contexto do ensino coletivo de violão. Além disso, explora os métodos violonísticos utilizados pelos professores da Orquestra de Violões de Teresina em seus processos pedagógicos.

Quanto aos recursos didáticos, o violão era essencial para o processo de aprendizagem, sendo necessário que cada estudante possuísse o instrumento para se engajar nas aulas. Também eram fornecidos estantes de partituras e pedestais, utilizados com frequência durante o curso, contribuindo significativamente para o ensino e a aprendizagem. Além disso, utilizavam-se quadro e pincel, e as cadeiras — sem braços — eram dispostas de maneira distinta da configuração convencional de uma sala de aula. Esses aspectos nortearão a discussão e a compreensão ao longo desta seção.

Há diversas definições no que diz respeito ao processo educativo como fator significativo para a construção do conhecimento. Iturra (2009) compreende que ele está relacionado à disseminação de saberes de forma sistematizada e organizada. Entretanto, na perspectiva de Freire (1996), é necessário promover a reflexão e o pensamento crítico do estudante por meio do seu processo educativo. Para isso, é indispensável o papel do

professor como parte fundamental nesse desenvolvimento educacional do aluno (Libâneo, 2013).

Segundo o depoimento oral dos professores da Orquestra de Violões de Teresina, foi possível compreender a realidade de suas práticas educativas, começando pela organização das turmas. De acordo com os relatos, os professores buscavam manter o mesmo formato organizacional entre os conjuntos de alunos, com o objetivo de aumentar a eficiência da aprendizagem. Isso significava manter as turmas em um mesmo nível de conhecimento técnico no instrumento, permitindo, assim, um desenvolvimento mais viável e estruturado.

Diante desse processo, parte-se da compreensão de que todos os estudantes têm capacidade de aprender coletivamente, desenvolvendo-se por meio da socialização entre si dentro desse tipo de prática educativa voltada ao ensino coletivo de violão, conforme a percepção de Tourinho (2010).

Contudo, cada professor possuía a mesma carga horária de trabalho, sendo 8 horas semanais, das quais 2 horas eram destinadas aos ensaios da Orquestra de Violões de Teresina (OVT), que, na época, ainda não eram realizados no Palácio da Música, como passou a ocorrer posteriormente. Assim, cada professor atendia suas respectivas turmas e escolas conforme a demanda da coordenação do projeto, sendo o cronograma de cada docente compatível com sua disponibilidade de dias.

De modo geral, o número de regiões atendidas pelo Projeto Violão na Escola nas instituições escolares municipais era bastante variado. Sobre a carga horária e os ensaios complementares, quando questionado a respeito, Ravi afirmou: “Sempre complementam sim, sempre era assim. Toda semana tinha o ensaio. Na época não era no Palácio da Música, era na Casa da Cultura, estava fazendo mais lá” (Ravi Anael, entrevista oral, 2024).

No que concerne às práticas pedagógicas dos professores durante suas aulas coletivas no Projeto Violão na Escola, além da apostila inicial fornecida aos alunos para suas primeiras lições, foi relatado, em entrevista, por alguns professores que os métodos utilizados com seus alunos fundamentavam-se nas perspectivas de Henrique Pinto, em sua obra *Iniciação ao Violão: Princípios básicos e elementares para principiantes*.<sup>24</sup> Como afirmam Damião e, a seguir, Silvana:

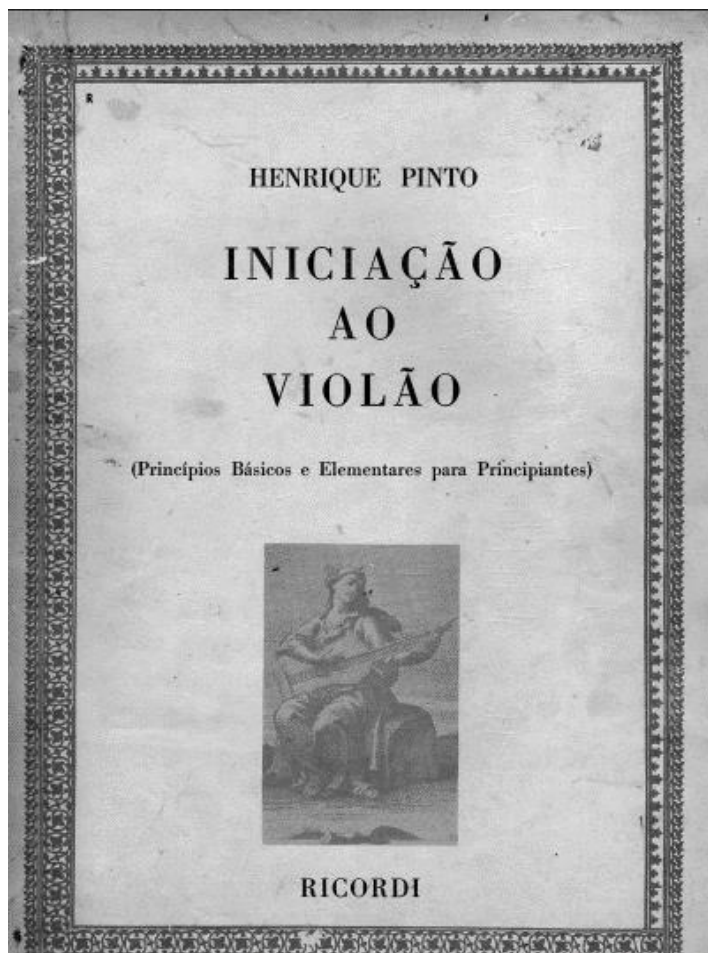
---

<sup>24</sup> Trata-se de um método de ensino de violão que foi desenvolvido pelo educador musical, Henrique Pinto e tem como objetivo dividir de maneira gradual o processo de aprendizagem do violonista iniciante.

Era basicamente o Henrique Pinto, *Iniciação ao Violão* (Damião Bezerra, entrevista oral, 2024).

Então, eu acredito que talvez o Erisvaldo Borges também tenha se inspirado muito no método do Henrique Pinto. (Silvana Ferreira, entrevista oral, 2024).

**Figura 37:** Livro: *Iniciação ao Violão*, de Henrique Pinto.



**Fonte:** Acervo pessoal do pesquisador

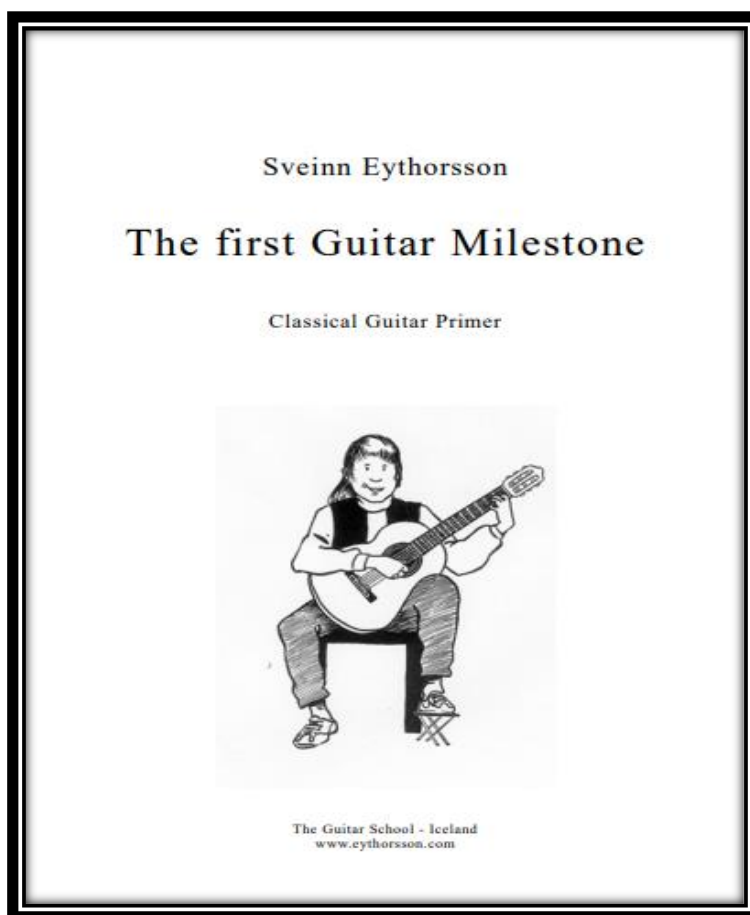
Essa figura acima é uma representação da capa do livro *Iniciação ao Violão*, que foi mencionado como método utilizado pelos docentes em suas práticas pedagógicas. A obra aborda a prática do violão de forma progressiva, desde os posicionamentos do instrumento e das mãos, passando pelas primeiras lições, até a prática da leitura de partitura, com uma coletânea de estudos graduais que visam desenvolver a aprendizagem do violonista.

Com isso, entende-se que os professores, em sua maioria, ensinavam os conteúdos da apostila fornecida aos alunos, mas aplicando os princípios metodológicos do livro

Iniciação ao Violão. Entretanto, em desconformidade com os demais, Felipe Vilarinho relatou que utilizava, em suas aulas, o método clássico islandês de ensino de violão, desenvolvido por Eythor Thorlaksson e Sveinn Eythorsson<sup>25</sup>. Esse método apresenta coletâneas de partituras voltadas para diferentes formações em práticas coletivas. Felipe acrescenta que:

Eu lembro que eles tinham um método de ensino simples para professor e aluno tocar juntos e eu me lembro que peguei muito material desse site e eu ensinava meus alunos com esse material. (Felipe Vilarinho, entrevista oral, 2024).

**Figura 38:** livro: The First Guitar Milestone, de Sveinn Eythorsson.



**Fonte:** EYTHORSSON. Disponível em: <https://www.eythorsson.com/>. Acesso em: 23 mar. 2025.

Acerca dos relatos dos professores sobre suas práticas pedagógicas, percebe-se que, além da apostila do projeto, foram utilizados diferentes métodos que embasavam suas atuações em sala de aula, sendo a maioria deles de origem brasileira. Nesse sentido,

<sup>25</sup> Refere-se a um método de ensino de origem islandesa, que abrange diversos tipos de coletâneas de partituras de músicas direcionadas para o ensino de violão em diferentes níveis de complexidade. Disponível em: <https://www.classical-guitar-school.com/en/Download/1037> e [file:///C:/Users/Prof%20Paulo%20Henrique/Downloads/Metodo%20de%20Viol%C3%A3o%20Classico%201%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Prof%20Paulo%20Henrique/Downloads/Metodo%20de%20Viol%C3%A3o%20Classico%201%20(1).pdf)

alguns relataram que, de acordo com o nível da turma, desenvolviam a prática pedagógica da seguinte forma:

Desenvolvo uma didática de estudo. Essa didática consiste sempre em pegar por partes [...] até decorar, até sentir que fluiu [...] quando você consegue fazer isso, automaticamente você decora a música todinha. (Silvana Ferreira, entrevista oral, 2024).

A partir do relato da entrevistada, nota-se que ela adota, em seu processo pedagógico, o método baseado em Henrique Pinto, o qual trouxe contribuições significativas para o ensino e aprendizagem do violão. Em sua proposta metodológica, o aprendizado ocorre de forma progressiva, apoiado por uma série de exercícios e estudos práticos que favorecem o desenvolvimento técnico e musical do estudante. Segundo Pinto (1978), a personalização de cada etapa do processo de aprendizagem violonística é um elemento essencial e constitutivo do progresso no domínio do instrumento.

Para os alunos avançados, a gente estava com muito material para trabalhar. Eu já tinha escrito muita coisa, então, como eles já sabiam ler partituras, já entendiam um pouco de teoria, eu passava só a prática para eles. Destrichava as músicas, mostrava para os alunos e também lembro que eu reservava uma parte da aula para ensinar teoria. [...] Eles não tinham tido um treinamento teórico e rítmico apropriado, então eu reservava um tempo da minha aula só para isso. [...] Eu trabalhava com o Pozzoli, ou então eu mesmo criava os exercícios na hora para eles. (Felipe Vilarinho, entrevista oral, 2024).

Diante disso, compreende-se que os professores desenvolveram práticas pedagógicas com os alunos do projeto, mobilizando métodos práticos e teóricos para aplicar sua compreensão sobre os exercícios da apostila padrão do projeto. As aulas, entretanto, eram organizadas em dois momentos: teórico e prático, além da prática coletiva com os alunos mais avançados, em turmas separadas. Nessas turmas, trabalhavam-se peças da Orquestra de Violões de Teresina que apresentavam elementos musicais mais complexos, conforme mencionado por alguns professores durante as entrevistas individuais.

Nesse contexto, um dos professores entrevistados relatou um desafio recorrente em sua experiência — um problema enfrentado por muitos docentes: o uso excessivo da tecnologia pelos alunos em sala de aula, especialmente dos smartphones. Segundo ele: “Está cada vez mais difícil dar aula para essa molecada, porque hoje em dia o celular é

muito mais acessível, jogos eletrônicos chamam muito mais atenção da criança do que um violão” (Damião Bezerra, entrevista oral, 2024).

A esse respeito, o fenômeno está relacionado ao avanço da tecnologia, intensificado nas transições do século XX para o XXI. Com esse desenvolvimento, muitos estudantes aumentaram o tempo de exposição às tecnologias e reduziram o tempo dedicado a outras atividades, conforme observam Galvão e Lopes (2010).

Entretanto, as práticas educativas que utilizam a tecnologia como recurso auxiliar no processo pedagógico têm se mostrado fundamentais nas aulas de música, podendo ser consideradas elementos de desenvolvimento pedagógico, segundo Fernandes e Coutinho (2014). As ferramentas tecnológicas aplicadas à aprendizagem musical podem se tornar condutoras nesse processo, como ressalta Leme (2006, p. 22).

Tendo isso em vista, os docentes devem buscar estratégias para aumentar o engajamento dos alunos ao longo do processo formativo nas aulas de música. Isso não se dá apenas por meio do uso de tecnologias, mas também por meio do diálogo musical entre os próprios estudantes, considerando que seus gostos musicais podem servir como fator motivador para a aprendizagem, conforme aponta Tourinho (2010).

Nesse aspecto, entende-se que é imprescindível que o professor tenha habilidade e pleno domínio do conteúdo que ensina, pois o bom aprimoramento docente implica diretamente na motivação dos educandos durante o processo educativo no ensino coletivo de violão, como destaca Tourinho (2010, p. 91). Diante disso, torna-se fundamental que o professor seja devidamente capacitado para alcançar eficácia no processo de ensino. Acerca dessa questão, a entrevistada Silvana afirma: “Se você quiser que o aluno seja bom, você tem que ser bom [...], eu não era tão boa assim, mas eu sabia explicar (Silvana Ferreira, entrevista oral, 2024)”.

Tendo em vista essa afirmação, pode-se compreender que o papel do professor é fundamental no processo pedagógico e motivacional. Na perspectiva de Penna (2007, p. 53), é indispensável que se tenha um compromisso social e humano para desenvolver o aprendizado do aluno, levando em consideração seus desafios e habilidades.

Para Figueiredo (2020, p. 30-121), esse compromisso está diretamente relacionado à prática pedagógica do professor, que deve considerar a importância dos aspectos motivacionais para conduzir o processo educativo em sala de aula. Com isso, é viável o aperfeiçoamento da capacidade técnica musical do estudante de violão.

A prática pedagógica dos professores constitui o meio pelo qual se promove aos educandos o aprendizado e as percepções necessárias para que se tornem aptos a atuar em

diferentes contextos sociais, conforme as ideias de Libâneo (2013, p. 15). Nesse sentido, observa-se, por meio das fontes e depoimentos dos professores que atuaram no Projeto Violão na Escola, que o papel educativo foi desempenhado por meio dos métodos utilizados nas práticas de ensino.

Entre esses métodos, destaca-se, na formação dos músicos da Orquestra de Violões de Teresina (OVT), a utilização da coletânea de peças presente na última seção da apostila do projeto. Essa coletânea abrange diferentes composições organizadas de forma progressiva, variando do nível iniciante ao avançado, de modo a acompanhar o desenvolvimento técnico e musical dos alunos.

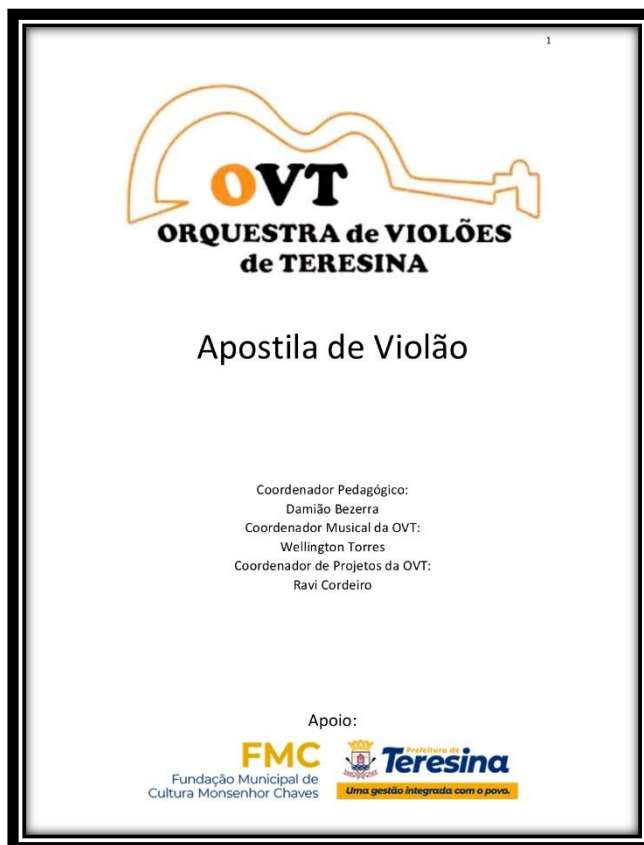
Posteriormente, com as rupturas de gestão, foi elaborada por Damião Bezerra uma nova apostila de violão para o projeto, com um conteúdo mais conciso. Nesse aspecto, Damião afirma: “É um material necessário, [...] a teoria necessária para aprender a ler para violão” (Damião Bezerra, entrevista oral, 2024).

Diante disso, percebe-se que a apostila desenvolvida posteriormente por Damião teve como objetivo reduzir a quantidade de conteúdo, tornando o processo de aprendizagem, em sua perspectiva, mais dinâmico e atrativo para os alunos, evitando o excesso de tópicos que, segundo o entrevistado, não seriam viáveis dentro do tempo disponível para o curso.

Nesse contexto, a nova apostila foi estruturada em duas partes: a primeira dedicada aos aspectos teóricos da música e a segunda voltada à prática violonística, totalizando 64 páginas — em contraste com a apostila inicial, que continha 129 páginas.

Assim, essa reformulação fundamentou-se em uma abordagem mais pontual dos conteúdos durante as aulas coletivas de violão. A seguir, apresenta-se a ilustração que representa a capa da apostila desenvolvida por Damião.

**Figura 39:** Capa da Apostila de Violão da OVT.



**Fonte:** Acervo pessoal do pesquisador

Nesse cenário, outro ponto relevante abordado foram os processos avaliativos utilizados pelos professores do Projeto Violão na Escola e como esse procedimento influenciou o ingresso dos estudantes na Orquestra de Violões de Teresina. Tendo em vista que a avaliação, segundo Hentschke e Souza (2003), é essencial e indispensável para que não apenas o professor, mas também o educando compreenda o desenvolvimento dos conteúdos transmitidos, contribuindo para o alcance das metas e desafios durante o processo pedagógico, é por meio dessa estratégia que se torna possível perceber cada progresso dentro de sua complexidade, de acordo com Libâneo (2013, p. 216).

No entanto, o ingresso dos alunos na Orquestra de Violões de Teresina não era uma obrigação, considerando que o objetivo social do Projeto Violão na Escola não era formar músicos profissionais para a OVT, mas sim torná-los bons cidadãos por meio da educação musical transmitida através do instrumento. Em harmonia com isso: “o objetivo era se tornar uma boa pessoa [...] a música transformar a vida dele” (Silvana Ferreira, entrevista oral, 2024).

Durante as entrevistas com os professores sobre o processo avaliativo das aulas coletivas de violão oferecidas pelo Projeto Violão na Escola, observou-se uma

convergência nas estratégias de avaliação. Percebeu-se, a partir dos depoimentos, que esse processo ocorria principalmente durante o desenvolvimento das aulas, por meio da observação, à medida que a complexidade dos conteúdos aumentava.

Sendo assim, a avaliação diagnóstica tinha como premissa o desenvolvimento prático dos alunos sobre o repertório musical, sendo considerada por Tourinho (2001) como um tipo de avaliação contínua, capaz de indicar linhas de ação que direcionam as estratégias didáticas do professor diante de turmas com perfis diversificados, conforme Aires (2017). Com base nisso, pode-se perceber nos depoimentos a seguir:

A gente estava tocando aqui e eu já sabia... aquele ali... e aí era a gente que ia direcionando, né? Teve aluno que conseguiu entrar tão rápido na Orquestra de Violões, como vocês (Silvana Ferreira, entrevista oral, 2024).

A gente nunca determinou uma coisa muito rígida. Eu me lembro de a gente ter separado a apostila por nível: aluno tal é iniciante porque toca até tal música; aluno avançado toca até tal música. Era pra gente poder classificar os alunos. Teve um tempo que teve essa classificação (Felipe Vilarinho, entrevista oral, 2024).

Quando eu estava dando aula... a gente dividia por níveis, pra otimizar o aprendizado (Ravi Anael, entrevista oral, 2024).

À luz do que foi exposto, compreende-se, a partir das entrevistas e depoimentos, que os professores estruturavam suas práticas educativas em dois momentos: teórico e prático. Nesse contexto, desenvolviam as lições da apostila do projeto, com foco na leitura de partituras, engajando os alunos no entendimento do processo de leitura dentro das complexidades dos repertórios musicais trabalhados.

Para isso, utilizavam métodos específicos para o violão, sendo que alguns desses métodos eram voltados para a prática coletiva do instrumento.

Além disso, não foram observadas disparidades no processo avaliativo da aprendizagem dos alunos. Segundo os docentes, a avaliação ocorria de forma contínua, com o professor mediando a habilidade desenvolvida pelo aluno por meio da prática em conjunto e da observação, utilizando essas diretrizes para avaliar o nível de aprendizado. Com isso, professor e aluno tornam-se participantes ativos do processo de aprendizagem, na perspectiva de Freire (1996).

## 4.2 Processo de Inserção dos alunos no projeto e na OVT

Sobre o cenário do ensino coletivo de violão, diante da significativa demanda de alunos interessados em aprender o instrumento, entende-se que, para garantir a homogeneidade nas turmas do Projeto Violão na Escola, o processo de ingresso dos alunos, conforme depoimento dos professores, ocorria por meio de um teste de aptidão musical, aplicado aos estudantes no momento da entrada.

Aires (2017) compreende que esse tipo de cenário tem se propagado cada vez mais, sendo que o foco da prática de ensino coletivo é transmitir o conhecimento musical dentro de um tempo limitado ao maior número possível de educandos. Dessa forma, torna-se necessário algum tipo de triagem nas turmas.

Essas análises de habilidades musicais, de acordo com Tourinho (2010), fazem parte do agrupamento das classes, organizadas por nível de conhecimento, pois, dessa forma, isso interferia diretamente no ritmo de ensino.

Nesse cenário, alguns professores entrevistados afirmaram com concordância:

A gente fazia o teste de canto, porque, geralmente, se a pessoa tem uma noção de afinação, é provável que tenha uma noção pra música [...] isso era o teste melódico: tocava uma nota musical e pedia pra pessoa cantar [...] tinha alguns alunos que a gente tocava a nota e ele ia certinho. E como é que a gente sabia se a pessoa tinha uma noção rítmica? A gente tinha uma sequência bem elaborada de ritmos [...] era um teste melódico e um teste rítmico (Damião Bezerra, entrevista oral, 2024).

Em entrevista com outro participante, foi relatado que, para o aluno de violão ingressar na Orquestra de Violões de Teresina, era necessário passar pelas aulas coletivas do Projeto Violão na Escola. Dessa forma, compreende-se que a OVT representava uma prática coletiva mais desafiadora; por esse motivo, tornava-se fundamental construir um conhecimento prévio nas aulas oferecidas pelo projeto. Em seu depoimento oral, Ravi concordou com essa perspectiva e acrescentou:

Pra entrar, pra receber aula, a gente fazia sempre aqueles testes básicos, pra saber se a pessoa tem pelo menos um senso de percepção auditiva — pelo menos diferenciar o grave do agudo [...] e a questão rítmica também [...] tem gente que não consegue [...] pouquíssimos foram os casos em que a pessoa já chegou lá no Palácio e quis entrar direto na orquestra. Em geral, a pessoa passou primeiro pelas aulas (Ravi Anael, entrevista oral, 2024).

Posteriormente, o ingresso do aluno na Orquestra de Violões de Teresina ocorria como resultado de seu próprio desenvolvimento musical no violão. Com isso, o educando era convidado a integrar a orquestra pelo professor, a partir de sua evolução. Como afirmou Ravi em seu depoimento, esse convite era feito de forma criteriosa, com base no desempenho do aluno. Felipe Vilarinho, corroborando o depoimento de Ravi, afirmou:

Era meio que um voto de confiança – o professor trazia o aluno. Falava: “Tenho um aluno tal, de tal escola...” [...] Mesmo que o aluno não estivesse 100% preparado [...] ele via outras pessoas tocando e podia se empolgar. E, depois que ele entra no ambiente: “Legal! Não sou só eu que toco música clássica, tem outras pessoas tocando na cidade.” Então, a gente não fazia uma seleção pra entrar na orquestra – a gente deixava a cargo do professor. O professor dizia: “Tenho um aluno tal que está se destacando”. Era por indicação mesmo. (Felipe Vilarinho, entrevista oral, 2024).

Nesse aspecto, para aprofundar a discussão sobre o processo de inserção dos alunos, foram entrevistados cinco ex-alunos participantes da pesquisa, já que, para compreender o contexto do que se investiga, é essencial considerar a ótica do pesquisador diante dos depoimentos dos envolvidos, proporcionando conexões entre história e memória, de acordo com Grazziotin e Almeida (2012). Além disso, por meio dessas memórias, é possível compreender o pluralismo e a complexidade das identidades dos indivíduos (Josso, 2007, p. 415).

Ao longo das entrevistas com esses sujeitos, observou-se uma convergência nas experiências vivenciadas tanto dentro do Projeto Violão na Escola quanto, posteriormente, na Orquestra de Violões de Teresina. Entre essas experiências, destacaram-se, em sua maioria, o formato das aulas, que eram divididas entre teoria e prática, as apresentações musicais, bem como o repertório musical desenvolvido durante as aulas coletivas. Em virtude disso, Sorane Costa, em seu depoimento oral, declarou:

Eu estava participando assiduamente do projeto, os professores da época viram que eu tinha desenvolvido bem, já sabia tocar as músicas, e, quando tinha as apresentações, eles me chamavam para participar [...] apresentações em diferentes partes da cidade [...] foram passando as músicas que eram ensaiadas na orquestra, eu pegava, e fui começando a participar dos ensaios.<sup>26</sup>

Tourinho (2010) compreende que cada aluno tem seu tempo e ritmo de desenvolvimento no instrumento musical. Além disso, a observação do professor

---

<sup>26</sup> Entrevista concedida por Sorane Costa ao autor, em 2025.

contribui para esse processo como uma abordagem pedagógica não verbal. Segundo Zorzal e Tourinho (2014), esse processo remete à experiência relatada pela entrevistada, que, durante seu depoimento, declarou ter iniciado suas primeiras notas musicais ainda muito jovem e ingressado no projeto em 2007, numa escola municipal situada na zona sudeste da cidade de Teresina. Embora o nome da escola não tenha sido mencionado, foi a partir dessa experiência que seu progresso dentro do programa se desenvolveu.

Além disso, a ex-aluna ainda relatou que recebeu material didático, incluindo uma apostila, estante de partituras, pedestal para o violão, além do próprio instrumento com capa. Ao evidenciar essas vivências individuais na trajetória de cada sujeito por meio da história oral, possibilita-se um entendimento mais claro e profundo das consequências da educação musical na vida dos ex-alunos do projeto e da OVT, ao mesmo tempo em que se contextualizam esses relatos dentro de transformações históricas mais amplas. Para isso, é fundamental o papel do historiador, que deve saber lidar com esses indícios, conforme a perspectiva de Thompson (1998, p. 299).

Nesse mesmo contexto, Marcos Vinícius relatou que, no período em que ingressou, em 2012, foi diretamente para a OVT, embora também tenha passado esporadicamente pelo Projeto Violão na Escola, onde teve acesso ao material didático, ainda que não na mesma proporção que Sorane. No entanto, ele recebeu um violão e assistiu a aulas esporádicas com a ex-professora Silvana, em uma escola localizada na zona sudeste de Teresina, embora não tenha sabido informar com precisão o nome da instituição.

Relatou ainda, em conformidade com Sorane, que, naquele período, a professora ensaiava músicas da Orquestra de Violões de Teresina de forma individual, dividindo os alunos por naipes na sala de aula, e, em seguida, realizava um ensaio coletivo com todos os participantes. Em concordância com isso, ele explicou:

Primeiro ela ensaiou os naipes. Eu fazia o violão 3, então a gente passou o violão 3; quem era do violão 1 passou as músicas do violão 1, e assim por diante. Depois, praticamente na metade da aula, juntou todo mundo para passar a música (Marcos Vinícius, entrevista oral, 2025).<sup>27</sup>

Percebe-se que o papel da professora durante esse processo de desenvolvimento musical de Marcos foi fundamental. Como explica Tourinho (2010, p. 91), acerca da

---

<sup>27</sup> Entrevista concedida por Marcos Vinícius ao autor, em 2025.

atuação pedagógica do professor que trabalha com o ensino coletivo, é primordial fundamentar-se na observação e no discurso musical do aluno, além de considerar que o aprendizado se dá na coletividade.

Outros ex-alunos entrevistados são Samuel Santiago Carvalho e Daniel Santiago Carvalho, irmãos que, em entrevistas presenciais realizadas individualmente, tiveram seus depoimentos analisados, revelando similaridades, especialmente em seus processos de admissão no projeto. Segundo suas narrativas, ambos ingressaram no Projeto Violão na Escola por meio de um teste de aptidão realizado pelo professor da época.

Eles entraram na mesma turma por volta de 2009 e permaneceram no projeto por aproximadamente três anos, período em que também ingressaram na OVT e tiveram acesso ao material didático. De acordo com Daniel Santiago, “[...] a gente entrou junto [...] a gente foi no mesmo dia” (2025). Naquele período, assistiram às aulas de violão na Escola Municipal Extrema, situada na zona sudeste da capital. A seguir, apresenta-se a fotografia dos dois irmãos juntos. Da esquerda para a direita da foto, estão Daniel Santiago e, ao seu lado, Samuel Santiago, vestindo a primeira farda da OVT.

**Figura 40:** Ex-alunos do Projeto Violão na Escola e da OVT, em 2012.



**Fonte:** BARROSO, Samuel Santiago. 2025. *Acervo pessoal, cedido ao pesquisador para fins de pesquisa.*

Em contraste com os demais entrevistados, Victor Anselmo, em seu depoimento oral, revelou que não foi aluno do Projeto Violão na Escola, tendo ingressado diretamente na Orquestra de Violões de Teresina. Contudo, ele não entrou como aluno, mas sim na condição de voluntário, conforme suas próprias palavras:

Eu não fiz parte do projeto ... eu era aluno do Música Para Todos<sup>28</sup>[...] perguntei como fazia para entrar na OVT [...] aí fui no mesmo dia... fui como voluntário para tocar no grupo ... foi quinta-feira, dia 16 de setembro de 2016 (Victor Anselmo, 2025).<sup>29</sup>

Durante a entrevista, foi mencionado que o entrevistado aprendeu, por conta própria, as músicas que faziam parte do repertório da OVT naquele período. Ele teve acesso a essas músicas por meio de amigos, incluindo o regente Felipe Vilarinho, que era o responsável pela condução musical do grupo no momento de seu ingresso.

Após dominar todo o repertório, o entrevistado relatou ter participado de um dos ensaios gerais da OVT, demonstrando interesse em integrar o grupo. Foi nessa ocasião que ocorreu seu primeiro ensaio com os demais integrantes. Nesse sentido, à medida que o pesquisador explora e seleciona trechos de acordo com as circunstâncias do contexto histórico do entrevistado, amplia-se a perspectiva para compreender a história, conforme Thompson (1998), porém considerando a vontade da pessoa entrevistada, como destacam Grazziotin e Almeida (2012).

Outro ponto relevante que diferencia o depoimento de Victor Anselmo dos demais entrevistados é que, segundo ele, não recebeu material didático nem as partituras do repertório musical da Orquestra de Violões de Teresina (OVT). No entanto, afirmou ter tido acesso gratuito às partituras por meio da coordenação do Palácio da Música, local onde ocorriam os ensaios da OVT. Ou seja, embora não tenha recebido oficialmente o material, obteve as partituras sem custo, graças ao apoio da coordenação.

A partir do relato de Victor Anselmo, é possível inferir que a Orquestra de Violões de Teresina já enfrentava dificuldades e desafios decorrentes de rupturas políticas e da falta de recursos, fatores que também afetavam o Projeto Violão na Escola, o qual compartilhava apoio financeiro e material com a OVT. Segundo Victor, embora o projeto

---

<sup>28</sup> Música Para Todos – MPT. Trata-se de uma instituição que oferece cursos de instrumentos musicais para diversas idades, além de eventos gratuitos organizados pela própria instituição educacional, conforme (ICS RITA, 2025). Disponível em: <https://icsrita.org.br/o-projeto/>

<sup>29</sup> Entrevista concedida por Victor Anselmo ao autor, em 2025.

contasse com uma coordenação, ele não teve acesso ao material didático nem aos violões que eram fornecidos aos alunos do Projeto Violão na Escola.

Contudo, teve acesso às partituras do repertório da OVT por meio da coordenação do Palácio da Música, onde a orquestra realizava seus ensaios. Nesse cenário, a composição da OVT passou a ser predominantemente formada por professores do projeto, enquanto o número de alunos integrantes foi progressivamente diminuindo.

Será apresentada uma fotografia de uma apresentação da OVT realizada em 2016, na cidade de Floriano. Nela, é possível observar a quantidade reduzida de músicos, incluindo professores e apenas alguns alunos que ainda faziam parte da formação à época. Embora seja possível que algum integrante não tenha participado daquele momento registrado, o número reduzido de músicos reflete claramente a diminuição do número de participantes ao longo do tempo.

**Figura 41:** OVT no IFPI – Campus Floriano.<sup>30</sup>



**Fonte:** ANSELMO, Victor. 2025. *Acervo pessoal, cedido ao pesquisador para fins de pesquisa.*

A imagem que retrata a Orquestra de Violões de Teresina remete a uma ocasião marcante: um concerto realizado no auditório do IFPI, em Floriano, em junho de 2016. Sobre essas memórias, Bacellar (2008) explica que os documentos que evocam o passado

<sup>30</sup> INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ CAMPUS FLORIANO – IFPI. Disponível em: <https://www.ifpi.edu.br/floriano>

buscam refletir o contexto específico de seu momento histórico, como demonstra a ilustração da Orquestra de Violões de Teresina.

A partir dessas evidências, percebe-se que a OVT integrava novos alunos e membros em suas apresentações musicais, o que sugere que o acolhimento de novos integrantes era uma prática recorrente, incentivada tanto pelos veteranos quanto pelos professores.

Em resumo, entende-se que, dentre todos os entrevistados que participaram da Orquestra de Violões de Teresina, apenas o processo de inserção de Victor Anselmo diferenciou-se dos demais. Isso porque ele mesmo se definiu como voluntário no grupo, já que não foi aluno do Projeto Violão na Escola – etapa que, geralmente, representava o primeiro passo para a maioria dos músicos da OVT.

Apesar das significativas dificuldades e desafios enfrentados pela Orquestra de Violões de Teresina - incluindo rupturas políticas, frequentes mudanças na coordenação do Projeto Violão na Escola e escassez de recursos para a inserção de novos alunos - a OVT manteve-se, ao longo de sua trajetória, como um espaço fundamental de acolhimento e aprendizado musical.

### **4.3 O Impacto social na vida profissional dos contemporâneos**

Nesta subseção final da dissertação, analisa-se o impacto social da música na vida dos educandos que participaram do Projeto Violão na Escola e da Orquestra de Violões de Teresina (OVT). O objetivo é compreender como essa experiência influenciou suas trajetórias pessoais e profissionais na atualidade, tomando como base os testemunhos de ex-alunos convidados a compartilhar suas vivências. Nesse âmbito, Alberti (2005) afirma que, por meio da história oral, é possível entender tanto os diferentes contextos sociais dos indivíduos quanto as complexidades inerentes à Orquestra de Violões de Teresina.

A análise desses depoimentos permite interpretar e revelar memórias, destacando tanto as semelhanças quanto as diferenças presentes nas experiências relatadas. Dessa forma, além dos registros formais, torna-se imprescindível a coleta de relatos orais, como propõe Thompson (1998), a fim de enriquecer a análise e proporcionar uma compreensão mais profunda das transformações sociais e culturais envolvidas no processo.

Diante desse panorama, emergem questionamentos sobre as mudanças sociais vivenciadas pelos participantes do projeto e da Orquestra. Assim, a questão norteadora

desta subseção é: como o Projeto Violão na Escola e a OVT impactaram as escolhas pessoais e profissionais desses indivíduos após sua participação? Para investigar essa transformação social, a análise concentrar-se-á nas experiências desses sujeitos, com base em seus depoimentos orais.

Segundo Saviani (1979), a educação é vista como um fator transformador e de inclusão social, ao adaptar os indivíduos aos diversos contextos da sociedade. Essa perspectiva reflete as experiências dos ex-alunos que participaram do Projeto Violão na Escola e da Orquestra de Violões de Teresina. A educação musical, nesse contexto, contribui para o desenvolvimento de um pensamento crítico e reflexivo no educando, tornando-o protagonista na construção de seu conhecimento e capacitando-o para tomar decisões profissionais, como destaca Freire (2014).

Para iniciar a discussão sobre o impacto social da música na vida desses ex-alunos, é imprescindível mobilizar seus depoimentos sobre as experiências vividas nesse contexto educacional. Nesse sentido, os testemunhos orais dos participantes são fundamentais para a compreensão da interpretação histórica, conforme a perspectiva de Thompson (1998).

Ao trazer à tona os relatos dos contemporâneos que vivenciaram seu processo formativo naquele contexto social, torna-se possível compreender os desdobramentos sociais que a educação musical trouxe a cada um deles. Esses testemunhos, portanto, evidenciam a importância do processo formativo vivido por esses indivíduos, conforme apontam Grazziotin e Almeida (2012).

O ex-aluno entrevistado foi Samuel Santiago, que revelou, em sua entrevista, que, após ter participado do Projeto Violão na Escola e, posteriormente, ter integrado a Orquestra de Violões de Teresina (OVT), suas decisões pessoais e profissionais sofreram mudanças significativas.

Samuel relatou que se tornou professor de música e, atualmente, atua na Escola Estadual de Música Possidônio Queiroz (EEMPQ), localizada no centro de Teresina, além de desenvolver sua carreira como músico profissional. Conforme suas próprias palavras:

O projeto me inspirou [...] foi a minha primeira escola de música, propriamente dita. Logo depois disso, eu ingressei no curso técnico de Música do Instituto Federal do Piauí. Depois, eu cheguei a participar de festivais de música e, desde o ano de 2017 até o presente momento, estou como professor de violão aqui na EEMPQ. Também sou licenciando em Música pela Universidade Estadual do Maranhão (Samuel Santiago, entrevista oral, 2025).

Em consonância com Samuel, os demais ex-alunos entrevistados também revelaram que, após seu processo formativo por meio do projeto, suas decisões profissionais foram profundamente influenciadas, optando pela área da educação musical como carreira. Além disso, todos decidiram dar continuidade aos estudos em música, seja em ensino especializado, técnico ou em cursos de licenciatura. Os ex-alunos compartilharam suas experiências e trajetórias:

Eu acredito que o Projeto foi uma porta aberta para mim, para que eu pudesse conhecer esse mundo, me interessar e me profissionalizar (Sorane Costa, entrevista oral, 2025).

Ter entrado na OVT me inspirou [...] provavelmente, se eu não tivesse entrado na OVT, eu teria seguido outra área. Foi por conta da orquestra mesmo que eu continuei [...] fez a gente evoluir como professor, como profissional (Victor Anselmo, entrevista oral, 2025).

Pode-se notar, pelos relatos dos entrevistados, que tanto o Projeto Violão na Escola quanto a Orquestra de Violões de Teresina serviram como bases construtivas para a formação social e profissional dos ex-alunos, que os vivenciaram e experienciaram em diferentes fases ao longo de suas trajetórias.

Eu acho que, primeiro, o projeto atendeu a uma necessidade pessoal que eu tinha de entender melhor como funciona o instrumento e, a partir daí, eu fui vendo que aquilo que, no começo, era um hobby, se mostrou como um meio de vida, porque eu via os colegas dando aula, tocando. Então, percebi que aquilo seria um provável emprego, né. (Daniel Santiago, entrevista oral, 2025).

A partir do relato de Daniel, compreende-se que o Projeto Violão na Escola serviu como oportunidade para uma possível carreira profissional, resultando em seu crescimento na área e possibilitando-lhe uma fonte de renda a partir da formação musical adquirida no projeto. Com isso, o projeto lhe proporcionou tomar decisões que lhe permitiram transmitir seus conhecimentos, inspirando outras gerações de estudantes a enxergarem o ensino de violão como uma possibilidade de trabalho, afastando-os de práticas ociosas. Dessa forma, pode-se notar a contribuição significativa desse projeto social na vida desses entrevistados.

Ter participado desse projeto foi de suma importância [...] porque eu digo isso? Porque, quando eu entrei na orquestra, foi onde eu conheci realmente a cultura do violão, porque comecei a conhecer várias pessoas que tinham o mesmo objetivo que eu, que era tocar música instrumental, violão bem tocado. Conheci vários professores de violão dentro da Orquestra. Então, queira ou não, isso faz a gente crescer e querer crescer como pessoa, como instrumentista (Marcos Vinícius, entrevista oral, 2025).

Com base nos depoimentos dos ex-alunos entrevistados sobre o impacto social gerado em suas vidas, observa-se uma similaridade em suas concepções, formações e escolhas profissionais. Os entrevistados se tornaram professores de violão e seguem atuando na carreira. No entanto, de acordo com Sorane, Marcos e Victor, que permaneceram por um período mais prolongado na Orquestra de Violões de Teresina (OVT), o convite para se tornarem professores do grupo partiu da equipe de professores veteranos. Esse convite foi motivado pelo reconhecimento de seus esforços e empenho durante as apresentações, bem como pelo seu desenvolvimento musical enquanto instrumentistas.

A partir disso, é possível perceber que a OVT se configura como um espaço formativo e de inclusão social, proporcionando o crescimento profissional de seus alunos dentro do grupo. Assim, a OVT não apenas forma novos educadores musicais, mas também dissemina seus saberes violonísticos. Dessa maneira, os participantes se tornam multiplicadores de conhecimento, formando novas gerações de músicos. Corroborando essa ideia, Samuel Santiago afirmou:

O projeto foi o estopim para isso tudo, porque antes eu era aluno de violão e hoje ajudo outras pessoas a realizar esse sonho de tocar violão também (Samuel Santiago, entrevista oral, 2025)

Diante disso, os ex-alunos, agora contemporâneos da OVT e educadores musicais, seguem compartilhando e multiplicando os conhecimentos musicais adquiridos, continuando a ensinar e inspirar novas gerações de violonistas. O impacto geral em suas vidas ocorreu até mesmo no aspecto educacional, pois, de acordo com as entrevistas realizadas com cada um desses sujeitos contemporâneos, eles ingressaram em instituições de ensino superior para aprimorar seus conhecimentos em música.

A partir disso, o entrevistado Samuel Santiago revelou que, após sua saída do Projeto Violão na Escola, ingressou no curso Técnico em Violão no Instituto Federal do Piauí e, posteriormente, no curso superior de licenciatura em Música pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA. Ele ainda mencionou ter outra formação, mas que sua principal fonte de renda vem da música. De acordo com ele:

Sou advogado também, mas eu digo assim: antes de ser advogado, eu já era professor de música. Então, é através da música que eu pago minhas contas, coloco pão na minha mesa; ou seja, é pela música que tenho conseguido manter

o sustento da minha casa e da minha família (Samuel Santiago, entrevista oral, 2025).

Em concordância com Samuel, os demais entrevistados também afirmaram que suas fontes de renda e seu sustento vêm principalmente da música, seja por meio de aulas ou apresentações musicais individuais, em grupos, em diferentes ocasiões e espaços da cidade que oportunizam o trabalho do músico. A partir disso, entende-se que, além da atuação em sala de aula, eles também são músicos performáticos que atuam em diversos espaços culturais e de entretenimento da cidade.

Em continuidade à perspectiva sobre o impacto educacional da educação musical na vida dos ex-alunos, Sorane Costa revelou que, além de ter continuado lecionando, também aperfeiçoou seus conhecimentos em música e afirmou possuir graduação em Licenciatura em Música pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, além de curso incompleto de Técnico em Violão pelo IFPI.

Nesse sentido, o entrevistado Victor Anselmo informou que possui curso Técnico em instrumento – violão pelo Instituto Federal do Piauí – IFPI, o qual concluiu no ano de 2019, e que iniciou uma graduação em Música pela Universidade Estadual do Maranhão em 2022. No entanto, devido à complexidade de uma série de elementos, teve que interromper seu curso. Contudo, continua atuando como professor da OVT.

Em sequência, o ex-aluno entrevistado foi Daniel Santiago, que, durante sua entrevista presencial, informou ter feito o curso Técnico em Violão pelo IFPI, mas não conseguiu concluí-lo. Posteriormente, ingressou no curso superior de Licenciatura em Música pela Universidade Federal do Piauí. Além disso, mencionou ser mestrando em Música pela Universidade Estadual de Santa Catarina – UDESC e atuar como professor da Educação Básica pela Prefeitura Municipal de Remígio, no estado da Paraíba.

Por fim, o entrevistado foi Marcos Vinícius, que também possui formação pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, concluída em 2019. Estudou no curso Técnico em Instrumento–Violão pelo Instituto Federal do Piauí entre 2013 e 2015. Além disso, Marcos mencionou que está fazendo especialização em Música e Arte pela Faculdade Dom Alberto e está no segundo ano do mestrado profissional em Música pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ.

A partir dos testemunhos orais dos entrevistados, observa-se que os ex-alunos decidiram aprofundar seus conhecimentos em música. Isso evidencia que, além do impacto social, a Orquestra de Violões de Teresina também exerceu um impacto

educacional significativo nas vidas desses indivíduos, pois proporcionou não apenas o desenvolvimento de habilidades musicais, mas também favoreceu a construção de trajetórias profissionais relacionadas à música.

Segundo Freire (2016), o ambiente em que o educando se encontra tem um impacto direto no seu desenvolvimento, trazendo-lhe uma perspectiva de acordo com suas possibilidades e vivências. Dessa forma, entendemos, a partir da fala dos entrevistados, esse impacto do meio na formação do sujeito, enquanto profissional e ser social.

No que diz respeito à formação acadêmica dos entrevistados, observa-se que nem todos optaram pelo curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Samuel e Victor, por exemplo, escolheram a Licenciatura oferecida pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). No entanto, a maioria dos participantes optou por instituições federais públicas, sendo a UFPI a mais escolhida. A esse respeito, essa preferência pode ter ocorrido por diversos motivos, inclusive por comodidade, já que muitos residem na cidade de Teresina, ou por outras razões que os levaram a escolher a UFPI como instituição de formação.

Além disso, os entrevistados, sem exceção, passaram pelo curso Técnico em Instrumento–Violão do Instituto Federal do Piauí (IFPI). Apenas Daniel e Marcos seguem atualmente para o mestrado em Música, sendo Daniel no Mestrado Acadêmico da Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC) e Marcos no Mestrado Profissional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Em conclusão, a formação acadêmica dos sujeitos entrevistados revela um quadro variado, mas, ao mesmo tempo, destaca a predominância das escolhas por instituições de ensino superior públicas, especialmente as federais, como a UFPI. A trajetória educacional percorrida por esses ex-alunos, incluindo a participação no curso técnico em Instrumento–Violão no Instituto Federal do Piauí, reforça a importância do desenvolvimento acadêmico e profissional, fundamentando suas carreiras e formações.

Nesse contexto, as consequências sociais da Orquestra de Violões de Teresina e do Projeto Violão na Escola se manifestam de forma significativa, atuando como um veículo de conhecimento que inspira e motiva os educandos, ao mesmo tempo em que valoriza a Cultura Popular e a identidade cultural, refletidas em suas representações sociais, conforme Lóssio e Pereira (2007).

As práticas educativas desenvolvidas dentro do projeto e da Orquestra de Violões caracterizam-se como educação que propõe mudança social. Segundo Freire (2016, p.

96), “a educação é uma forma de intervenção no mundo”, principalmente quando ela se propõe a levar conhecimentos para as classes populares.

O *Projeto Violão na Escola* levava os conhecimentos violonísticos para as escolas públicas, que, segundo Saviani (2021), reúnem a maior parte da população empobrecida, consequentemente com pouco acesso à cultura violonística, assim como a outros saberes. Dessa forma, acredito que o projeto desempenhou um papel significativo na vida dos ex-alunos, que traçaram sua vida profissional a partir das oportunidades proporcionadas por ele.

A escolha dos ex-alunos em se tornarem educadores musicais, continuando a difundir os saberes adquiridos para as novas gerações, e a decisão de Daniel e Marcos de prosseguir seus estudos e se aperfeiçoar profissionalmente por meio do mestrado evidenciam, de maneira clara, o papel formativo e construtivo desses programas sociais na vida dos participantes. Isso demonstra que a formação é um processo contínuo e não limitado, como aponta Nóvoa (2019).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste estudo, a Orquestra de Violões de Teresina se desvelou como uma polifonia sinfônica de histórias entrelaçadas, regidas por meio do testemunho de seus envolvidos, os quais tiveram como critério de seleção o fato de havê-los feito parte da trajetória do Projeto Violão na Escola: “Uma Forma de Tocar a Vida” e da Orquestra de Violões de Teresina, desde o processo de criação, que teve o ano de 2007 como início de tudo, até o ano de 2020, período de interrupção de suas atividades em decorrência da pandemia da Covid-19. Além desses personagens protagonistas, foram escolhidos cinco contemporâneos do projeto e da orquestra para revelar-se por meio de seus depoimentos orais como alicerce para os descobrimentos desvelados pela pesquisa.

Além desses meios, foram mobilizados diferentes perfis de fontes e documentos, os quais foi imprescindível coletar cuidadosamente em arquivos públicos, acervos públicos e pessoais, documentos arquivísticos, além de fontes hemerográficas, por meio de documentos impressos, artigos, jornais, materiais audiovisuais, DVDs e CDs, além de songbooks, utilizados como meio de difundir os saberes violonísticos propagados pela Orquestra de Violões de Teresina, solidificando a base que fundamenta este estudo.

Levando em consideração que este estudo tem como horizonte desvendar a Orquestra de Violões de Teresina e sua prática educativa por meio de seus saberes violonísticos, a partir de seu significativo laço com o Projeto Violão na Escola, trouxe como objetivo geral analisar a difusão e mediação dos saberes violonísticos na cidade de Teresina por meio da Orquestra de Violões. Esse objetivo floresceu a partir da minha relação com o Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Piauí, mais especificamente na linha de História da Educação.

A partir do primeiro objetivo específico que orienta o início do presente estudo, foram feitos diversos descobrimentos acerca das memórias que constroem a identidade desses sujeitos e do projeto social mencionado. Considerando que o princípio norteador é refletir sobre a origem, criação, implantação e objetivos do projeto, chegou-se à conclusão de que a gênese do Projeto Violão na Escola ocorreu diante da necessidade de expandir e difundir cada vez mais o ensino de música por meio do instrumento violão, iniciado anos antes com um projeto anterior, considerado pelo idealizador como uma versão preliminar do Projeto Violão na Escola.

Posteriormente, o Projeto Violão na Escola foi formalmente criado em 2007, com o propósito de ampliar as práticas educativas para diferentes perfis de estudantes das escolas da rede municipal de Teresina, atendendo a um número significativo de educandos. Assim, por meio do ensino coletivo de violão, promove-se não só a cultura e a educação, como também o engajamento dos alunos em seus contextos escolares.

À medida que o projeto conquistava resultados com seus diversos estudantes e recebia reconhecimento pelo trabalho desenvolvido, especialmente nas apresentações coletivas de violão com um expressivo número de alunos tocando em conjunto, percebeu-se que seu alcance havia se expandido de forma significativa. Foi então que, de maneira despreziosa, surgiu a Orquestra de Violões de Teresina.

O surgimento da Orquestra de Violões de Teresina se deu por meio de parcerias políticas que, por sua vez, apoiaram monetariamente o Projeto Violão na Escola e a própria Orquestra, além de fornecer material didático. Contudo, as rupturas na política local resultaram em mudanças abruptas na coordenação do projeto e da OVT, com a alternância de três gestores e regentes diferentes ao longo do tempo, respectivamente. Esses desafios acarretaram demissões, escassez de recursos financeiros e materiais, os quais, dentro da cultura material do grupo, incluem apostilas, acessórios para partituras e o próprio violão, que representa a identidade da orquestra.

Levando em consideração a formação de plateia e a construção do repertório musical da Orquestra de Violões de Teresina, as reflexões apresentadas neste segmento contemplam o objetivo específico de compreender de que maneira o repertório violonístico da OVT é difundido e como isso fomenta a criação de público nos palcos e em outros espaços culturais da cidade. Nesse sentido, concluiu-se que a diversidade cultural presente no repertório da Orquestra contribui para a formação de diferentes tipos de público, evidenciando que a construção do repertório se dá conforme o contexto específico de cada apresentação.

Nesse entendimento, verificou-se que os regentes, especialmente Felipe Vilarinho – que, segundo ele próprio, foi o responsável pela regência mais duradoura da orquestra – prezaram pela diversificação do repertório musical do grupo, com arranjos e transcrições variados que remetem a múltiplos contextos musicais, desde o clássico até a música popular.

Ademais, a criação desses diversos públicos também foi promovida por meio dos eventos e projetos organizados pela OVT a partir de 2017, quando se realizou a primeira

edição dos festivais de violão – um dos projetos que mais atrai públicos variados e promove inclusão social –, além de oportunizar o aperfeiçoamento musical por meio de práticas educativas difundidas em oficinas, palestras e masterclasses promovidos durante esses eventos.

No que concerne ao impacto social do Projeto Violão na Escola e da Orquestra de Violões de Teresina, especialmente no que tange às práticas pedagógicas e métodos violonísticos utilizados, concluiu-se que a maioria dos professores empregava métodos brasileiros voltados ao ensino coletivo e individual do violão. Contudo, um dos docentes revelou utilizar um método de ensino islandês.

O desenvolvimento dos alunos ocorria principalmente por meio das práticas coletivas e apresentações em grupo, sendo o processo de ensino-aprendizagem continuamente avaliado pelos professores. O ingresso dos alunos em etapas mais avançadas dava-se mediante indicação dos educadores, pautada no empenho e desempenho individual. Entre os ex-alunos entrevistados, apenas Victor afirmou não ter sido aluno do Projeto Violão na Escola, ingressando diretamente como voluntário na Orquestra de Violões de Teresina.

Pode-se concluir que o Projeto Violão na Escola e a Orquestra de Violões de Teresina exerceram impacto social e educacional significativo na vida dos ex-alunos. Conforme os relatos orais, Sorane, Marcos e Victor tornaram-se professores da OVT a convite dos integrantes veteranos, reconhecimento esse baseado em seus esforços e desempenho musical. Ademais, os entrevistados seguiram carreiras na área do ensino musical em diferentes instituições da cidade e buscaram aprimorar suas práticas pedagógicas por meio de estudos acadêmicos, destacando-se Daniel e Marcos como os únicos a ingressar no mestrado em Música.

Pode-se concluir que tanto o Projeto Violão na Escola quanto a Orquestra de Violões de Teresina buscaram valorizar as práticas educativas e musicais entre os alunos, atuando também como espaços de inclusão social, possibilitando a participação de indivíduos de diferentes perfis sociais. Embora, no momento da pesquisa, a OVT enfrente desafios, como a redução de recursos e a diminuição do número de integrantes, a orquestra segue promovendo apresentações musicais que evidenciam seu relevante papel social e educativo. Tal papel esteve, por longo período, intimamente vinculado ao Projeto Violão na Escola, do qual a OVT originou-se. Dessa forma, a pesquisa procura abarcar e aprofundar a inter-relação entre essas duas iniciativas.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Geam Gonçalves. **O impacto de ações musicais na formação de plateia no contexto da escola estadual Euclides Figueiredo: palestras, oficina, recital e concerto didático.** 2019. 252 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2019.

ALBERTI, Verena. Fontes orais: histórias dentro da história. In: PINSKY, Carla (Org.). **Fontes Históricas.** São Paulo, Contexto, 2005, p. 155-202.

AIRES, Rafael Sousa. **O ensino coletivo de violão na Fundação Estadual Curro Velho em Belém do Pará: estratégias pedagógicas diante da heterogeneidade da turma.** In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 2017.

ALEXANDRE, Marcos. **Representação social: uma genealogia do conceito.** *Comum*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 23, p. 122-138, 2004.

BACELLAR, Carlos. **Fontes documentais: uso e mau uso dos arquivos.** In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). *Fontes históricas.* São Paulo: Contexto, 2008. p. 23-79.

BARBOSA, Cláudia Soares Feitosa. **A interdisciplinaridade e a utilização de instrumentos musicais como incentivo para o ensino de acústica: estudo de caso do violão e do cavaquinho.** 2020. 128 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Rural do Semiárido, Mossoró, 2020.

BARROS, José D'Assunção. **O campo da história: especialidades e abordagens.** Petrópolis: Vozes, 2004.

BATISTON, André da Silva. **Tocar violão: um olhar a partir das vivências musicais e das relações de significação.** 2019. 131 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, 2019.

BRITO, Mikely Pereira; CHEVITARESE, Maria Jose. **Preferência musical e fatores de influência: uma breve revisão de literatura.** In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 22., 2015.

CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre prática e representação.** Lisboa: Memória & Sociedade, 2002.

CIDADE VERDE. **Marcelo Leonardo assume FCMC e apresenta renda ao prefeito Elmano.** 17 nov. 2011. Disponível em: <https://www.cidadeverde.com.br>. Acesso em: 14 jan. 2025.

- DANTAS, Paulo Henrique Sousa. **Circulação dos saberes jazzísticos em Teresina: viagens de formação, eventos culturais e produção fonográfica.** 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2021.
- DAYRELL, Juarez. O rap e o funk na socialização da juventude. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 117-136, 2002.
- FÉLIX, Loiva Otero. **História e memória:** a problemática da pesquisa. Passo Fundo: Ediupf, 1998.
- FERNANDES, Sandra Gomes; COUTINHO, Clara Pereira. **Tecnologias no ensino da música:** revisão integrativa de investigações realizadas no Brasil e em Portugal. **Educação, Formação & Tecnologias**, v. 7, n. 2, p. 94-109, 2014.
- FERREIRA FILHO, João Valter. A educação musical no Piauí no início do século XX: entre as aulas particulares e o ensino coletivo nas bandas. In: MONTI, Ednardo Monteiro Gonzaga do; ROCHA, Inês de Almeida (org.). **Ecos e memórias:** histórias de ensinamentos, aprendizagens e músicas. Teresina: Udufpi, 2019.
- FERREIRA FILHO, João Valter. **História e memória da educação musical no Piauí: das primeiras iniciativas à universidade.** 2009. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2009.
- FIALHO, Marcos Vinicius Souza. **Projeto Violão na Escola na Rede Municipal de Educação de Teresina (2007 - 2010).** 2019. 120 f. Monografia (Graduação em Música) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2019.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 54. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança:** um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.
- FREIRE, Paulo; MELLADO, Jorge. **Pedagogía del oprimido.** Buenos Aires: Siglo XXI, 1974.
- FREITAS, Sônia. **História oral: possibilidades e procedimentos.** São Paulo: Humanitas, 2002.
- GALVÃO, Ana Maria de Oliveira; LOPES, Eliane Marta Teixeira. **Território plural:** a pesquisa em história da educação. São Paulo: Ática, 2010.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2021.
- GOMES, Angela de Castro; HANSEN, Patrícia Santos. **Intelectuais mediadores:** práticas culturais e projetos políticos. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

GRAZZIOTIN, Luciane Sgarbi Santos; ALMEIDA, Dóris Bitencourt. **Romagem do tempo e recantos da memória: reflexões metodológicas sobre história oral.** São Leopoldo: Oikos, 2012.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva.** Tradução de Laurent Léon Schmitt. São Paulo: Vértice, 1990.

HENTSCHKE, Liane; SOUZA, Jusamara (org.). **Avaliação em música: reflexões e práticas.** São Paulo: Moderna, 2003.

ITURRA, Raul. **O processo educativo: ensino ou aprendizagem.** Lisboa: Fim de Século, 2009.

JOSSO, Marie Christine. A transformação de si a partir da narração de histórias de vida. **Educação**, Porto Alegre, v. 30, n. 63, p. 413-438, 2007.

LE GOFF, Jacques. **História e memória.** Campinas: Unicamp, 1990.

LEME, Gerson Rios et al. **Professores de escolas de música: um estudo sobre a utilização de tecnologias.** 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LÓSSIO, Rúbia Aurenívea Ribeiro; PEREIRA, Cesar de Mendonça. **A importância da valorização da cultura popular para o desenvolvimento local.** In: ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA, 3., 2007. Anais... Salvador: UFBA, 2007.

LUCA, Tânia Regina de. **Práticas de pesquisa em história.** São Paulo: Contexto, 2020.

MED, Bohumil. **Teoria da música.** 4. ed. Brasília: Musimed, 1996.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom; BARBOSA, Fabíola Holanda. **História oral: como fazer, como pensar.** São Paulo: Contexto, 2007.

MENDES, Silvio. **Em nossa gestão a Cultura recebeu um olhar especial.** Instagram, 28 jun. 2024. Disponível em: <https://www.instagram.com/reel/C8xjm7LvqcV/>. Acesso em: 14 jan. 2025.

MONTEIRO, Alinne Felipe da Silva; SANTOS, Cleide Furtado dos. Mulher e educação: a paixão pelo possível. **Caderno Espaço Feminino**, Uberlândia, v. 35, n. 1, p. 524-527, 2022.

MONTI, Ednardo Monteiro Gonzaga do. Música da terra dos faraós: aprendizagens de Anttonieta de Souza numa viagem ao Egito. **Revista de História e Historiografia da Educação**, Curitiba, v. 1, n. 2, p. 106-123, 2017.

MONTI, Ednardo Monteiro Gonzaga do. Educação musical e uma nova hierarquia de valores no contexto da pós-modernidade. **EccoS – Revista Científica**, São Paulo, n. 34, p. 215-228, 2014.

MONTI, Ednardo Monteiro Gonzaga do. **Polifonias políticas, identitárias e pedagógicas: Villa-Lobos no Instituto de Educação do Rio de Janeiro na Era Vargas**. 291 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

NAPOLITANO, Marcos. **A história depois do papel**. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). Fontes históricas. Vol. 2. São Paulo: Contexto, 2005.

NAPOLITANO, Marcos. **História e música**. São Paulo: Contexto, 2002.

NÓVOA, António. Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 44, n. 3, e84910, 2019.

O DIA. **Vou continuar fazendo o que sempre fiz, diz Cineas Santos**. Teresina, 18 dez. 2008. p. 3.

OLIVEIRA, Roni Rodrigues de; DOS SANTOS, Regina Antunes Teixeira dos. **As preferências musicais de jovens instrumentistas: relações com o repertório estudado**. Revista da ABEM, Londrina, v. 24, n. 37, p. 64-80, 2016.

ORQUESTRA DE VIOLÕES É A GRANDE APOSTA PARA FESTIVAL EM 2008. O Dia, Teresina, 26 dez. 2007. p. 5.

ORQUESTRA DE VIOLÕES HOJE EM CONCERTO DE NATAL. O Dia, Teresina, 18 dez. 2009. p. 3.

PAULILO, André Luiz. A cultura material da escola: apontamentos a partir da história da educação. **Revista Brasileira de História da Educação**, Maringá, v. 19, e065, 2019.

PENNA, Maura. Desafios para a educação musical: ultrapassar oposições e promover o diálogo. **Revista da ABEM**, Londrina, v. 14, n. 14, p. 7-15, 2006.

PENNA, Maura. **Não basta tocar? Discutindo a formação do educador musical**. Revista da ABEM, Londrina, v. 15, n. 16, p. 7-17, 2007.

PEREIRA, Marco. **Ritmos brasileiros**. Rio de Janeiro: Garbolights, 2007.

PERROTTI, Edmir; PIERUCCINI, Ivete. A mediação cultural como categoria autônoma. **Informação & Informação**, Maringá, v. 19, n. 2, p. 1-22, 2014.

PINTO, Henrique. **Iniciação ao violão**. São Paulo: Ricordi, 1978. v. 1.

PINO, Angel. Violência, educação e sociedade: um olhar sobre o Brasil contemporâneo. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100, p. 763-785, 2007.

POLLAK, Michael. **Memória, esquecimento, silêncio**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.

QUEIROZ JÚNIOR, José do Nascimento. **Diálogos do ensino de violão do Conservatório Estadual de Música Lorenzo Fernández com a música regional do sertão mineiro (1961-1986)**. 2022. 232 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, 2022.

RASTELI, Alessandro; CALDAS, Rosângela Formentini. Percepções sobre a mediação cultural em bibliotecas na literatura nacional e estrangeira. **Transinformação**, Campinas, v. 29, n. 2, p. 151-161, 2017.

RIBEIRO, Ivanir; SILVA, Vera Lucia Gaspar da. Das materialidades da escola: o uniforme escolar. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 38, n. 3, p. 575-588, 2012.

SAMPAIO, W. do N. Reflexões sobre fontes hemerográficas na produção do saber histórico: sugestões para o trabalho historiográfico. **Revista de História Bilros: História(s), Sociedade(s) e Cultura(s)**, Fortaleza, v. 2, n. 2, 2014.

SAVIANI, Demerval. **Conhecimento escolar e luta de classes: a pedagogia histórico-crítica contra a barbárie**. Campinas: Autores Associados, 2021.

SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia**. São Paulo: Cortez, 1979.

SILVA, Juniel Pereira da. **Casa de Sons – Escola de Música de Teresina (1981-1991): sujeitos e práticas educativas entre salas e palcos**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2020.

SOUSA, Johnatan Martins de. **Orquestra de violões da Paraíba: perspectivas sobre a formação docente**. 2022. 101 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2022.

SOUZA, Jusamara. Educação musical e práticas sociais. **Revista da ABEM**, Londrina, v. 12, n. 10, p. 7-12, 2004.

SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente**. São Paulo: Moderna, 2003.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado**. Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

TOURINHO, Ana Cristina Gama dos Santos. **Relações entre os critérios de avaliação do professor de violão e uma teoria de desenvolvimento musical**. 2001. 267 f. Tese (Doutorado em Música) – Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2001.

TOURINHO, Cristina. Ensino coletivo de instrumentos musicais: crenças, mitos, princípios e um pouco de história. **Revista da ABEM**, Londrina, v. 16, p. 45-54, 2007.

TOURINHO, Cristina G. dos S. Ensino coletivo de violão: princípios de estrutura e organização. **Revista Espaço Intermediário**, Cuiabá, v. 1, n. 2, 2010.

VICENTINI, Paula Perin; LUGLI, Rosário Genta. **História da profissão docente no Brasil**: representações em disputa. São Paulo: Cortez, 2009.

ZORZAL, Ricieri Carlini; TOURINHO, Cristina. **Aspectos práticos e teóricos para o ensino e aprendizagem da performance musical**. São Luís: EDUFMA, 2014.

## ANEXOS

**QUADRO 1:** Professores, coordenadores e regentes participantes da pesquisa que atuaram e que atuam na Orquestra de Violões de Teresina, no período de 2007 a 2020.

PROFESSOR	FORMAÇÃO	INSTITUIÇÃO	ANO	ATUAÇÃO
Damião Alves Bezerra	Licenciatura Plena em Educação Artística - Música	Universidade Federal do Piauí – UFPI	2008 – 2013	Professor de violão durante o período do 2007 a 2020 (período da pandemia), posteriormente assumiu a coordenação, sendo a quarta gestão do projeto por volta de 2020
Silvana Maria da Silva Ferreira	Licenciatura Plena em Educação Artística - Música	Universidade Federal do Piauí – UFPI	2002	Professora de violão durante o período de 2008 a 2020
Felipe Henrique Vilarinho França	Licenciatura Plena em Educação Artística – Música	Universidade Federal do Piauí – UFPI	2006 – 2012	Atuou como regente da OVT entre os anos de 2011 e 2019
Ravi Annael da Silva Cordeiro	Bacharelado em Administração	Universidade Federal do Piauí – UFPI	2009	Atuou como coordenador, assumindo a terceira gestão da coordenação do projeto, entre os anos de 2013 a 2020
Cláudio Luciano Carvalho dos Santos	Licenciatura Plena em Educação Artística – Música Mestre em educação	Universidade Federal do Piauí – UFPI	2006 – 2010	Atuou como regente do grupo num período de aproximadamente 1 ano entre 2010 e 2011
Erisvaldo de Sousa Borges	Licenciatura Plena em Educação Artística - Música	Universidade Federal do Piauí – UFPI	1996	Idealizador do Projeto e da OVT, sendo o primeiro instrutor, regente e coordenador na primeira gestão entre 2007 (ano de criação) a 2010 (ano de seu desligamento do projeto)

André de Sousa Pereira	Licenciatura em Música	Centro Universitário Claretiano	2021	Atuou como professor dos anos iniciais até 2011, período em que assumiu a coordenação do projeto na segunda gestão, permanecendo até mais ou menos 2012.
---------------------------	---------------------------	---------------------------------------	------	--

**FONTE:** Dados da pesquisa.